Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 211 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

22 NOVEMBRO 1976

COMÍCIO NA QUARTA-FEIRA

NÚCLEOS DO P. S. CONTRA BOMBISMO

. Vai realizar-se na próxima quarta-feira em Lisboa (nas instalações da F.I.L., à Junqueira, à noite) um comício de intenção anti-bombista: «Contra o bombismo» proclamam os textos que vêm ainda a anunciar a sessão. É uma iniciativa de Direcções Sindicais, na emergência de uma reunião da Comissão de Trabalho do P.S. a semana passada em Lisboa, e está a merecer a adesão de outros núcleos dispersos por inumeros locais de trabalho, mobilizando o interesse das estruturas de base e intermédias do partido.

Depois da decisão ter sido anuncaiado, diversos núcleos do P.S. tornaram pública a sua adesão nomeadamente os da Lisnave, Ford Lusitana, Sida Sueca, Soponata, Baptista Russo, Amoniaco Português (Estarreja), e ainda as Coordenadoras de Alvalade, e Segurança Social, militantes e dirigentes sindicais. Já este fim-de-semana, também o Secretariado da Grande Lisboa da Juventude Socialista, tornou pública a sua adesão. Este facto é de assinalar, porquanto, entretanto, a J.S. amitiu um comunicado assinado pelo seu presidente Alberto Arons de Carbalho demarcando a Direcção da J.S. da convocatória para o «meeting» da passada quarta-feira, na Voz do Operário (que não chegou a realizar-se por impedimento policial determinado pelo Governo Civil de Lisboa».

«O Governo, o nosso partido, os seus militantes, todos os trabalhadores, estão ameaçados. Os bombistas estão em liberdade! Os pides são libertos sem julgamento! Armam-se os legionários! NÃo foi para isto que o povo trabalhador fez o 25 de Abril. Estão em perigo a Liberdade, a Democracia, o caminho para o socilaismo» É o excertoo de um comunicado dos diversos núcleos atrás citados, apoiando a iniciativa das Direcções Sindicais e a pelando para a sessão de quarta-feira à noite, nas instalações da F.I.L. O comunicado conjunto começa por dizer que «as forças reaccionárias que querem o regresso ao passado dos Melos, Vinhas e Champalimauds, tentam fazer-nos recuar no combate por nós desencadeado, e continuando ao longo de dois anos da Revolução para neste país construirmos o Socialismo«. A iniciativa conta já com o apoio de outros núcleos do P.S. Por exemplo: na Sorefame, na Celcat, nos Cabos Ávila. Há ainda a registar a adesão do Secretariado da Secção da Venda Nova (Amadora).

Entretanto o novo secretário da J.S., eleito no Congresso de há oito dias, dá, amanhã de manhã, uma conferência de Imprensa, muito provavelmente para tornar pública a sua posição perante outra situação algo conflituosa que está a gerar-se no seu interior, quando as bases avançam com resoluções mais depressa do que as estruturas de cúpulas. Espera-se uma tomada de posição por parte da Direcção da J.S., que deverá ser divulgada na citada conferência de Imprensa.

Trabalhadores alentejanos defendem a Reforma Agrária

BEJA, 22 — As medidas decretadas pelo Governo, que visam a entrega das «reservas» dos agrários, estão a provocar a contestação dos trabalhadores rurais alentejanos que já manifestaram a firme decisão de as não aceitar.

Assim, durante o fim-de-semana, tiveram lugar importantes manifestações nos três distritos do Alentejo, convocadas pelos sindicatos dos trabalhadores agrícolas.

Cerca de vinte mil pessoas quase encheram no sábado o Estádio Municipal de Beja, As intervenções e as moções aprovadas durante esta manifestação definiram as posições dos trabalhadores face às últimas notas oficiosas publicadas pelo M.A.P. que «consideram de conteúdo ilegal e que põe em causa a Reforma Agrária». Os presentes referiram, ainda, o seu repúdio contra a presença de forças militarizadas armadas na U.C.P. «Margem Esquerda», do concelho de Serpa.

«Apóstolo e Romano, demissão imediata, agrários já para fora da herdade da Lobata» foi a palavra de ordem mais repetida na concentração de Beja. Esta palavra de ordem sintetisa a vontade dos trabalhadores rurais que entendem terem o director e o subdirector do Centro da Reforma Agrária, Apóstolo Godinho e Romano Martins, desenvolvido uma acção repressiva e desagregadora no processo da Reforma Agrária. A proposta de afastamento de ambos, apresentada no decorrer da manifestação, revela claramente o que os presentes pensam da sua acção.

Solidarizaram-se com os trabalhadores rurais alentejanos, quer através da sua presença, quer através de telegramas, vários sindicatos, nomeadamente os dos Ferroviários, da Panificação de Lisboa, dos Cerâmicos, da Construção Civil, dos Rodoviários, dos Químicos e dos Metalúrgicos.

Em Beja, a concentração terminou com um cortejo de máquinas agrícolas que percorreu as ruas da cidade.

A MANIFESTAÇÃO DE DOMINGO EM ÉVORA

Em Évora, junto ao Templo da Diana, milhares de trabalhadores foram, no domingo, postos ao corrente da grave situação criada pelo Governo «que assumiu a responsabilidade perante os trabalhadores e as suas organizações, de cumprir a lei».

Como diria um trabalhador da Cooperativa Pedro Soares, «agora não só não cumpre a lei, como não cumpre o que vem na Constituição». Este mesmo trabalhador afirmou que «enquanto houver um pal-

Continua na pág. 24

A nova comissão Nacional de Unidade Popular, orgão dirigente do M.U.P., ontem eleita e que é encabeçada por Luís Moita, Eduardo Pires e Afonso de Barros.

TERMINOU ONTEM O CONGRESSO DOS G.D.U.P.

Criado o movimento de unidade popular

Com início na noite da passada sexta-feira, decorreu durante o fim-de-semana no Pavilhão da Académica da Amadora o I Congresso dos G. D. U. P. Otelo foi o grande ausente, proibida a sua participação pela Polícia Judiciária Militar. Seria eleito presidente da Comissão Nacional, cargo que ficará vago enquanto «o general Otelo» não puder exercer actividades políticas. A Comissão Nacional do M. U. P. (Movimento de Unidade Popular), que foi criado durante o Congresso, eleita por esmagadora maioria, fica composta por 50 membros e é encabeçada por Luís Moita. Foram aprovados ainda o programa e os estatutos do Movimento.

No entanto, o Congresso seria marcado por vários incidentes. Os delegados do P. R. P. abandonariam mesmo o Congresso antes da votação para a Comissão Nacional.

(Pág. 2)

POVO UNIDO

30 mil candidatos para as autarquias

Cerca de dezoito mil candidatos pela Frente Eleitoral «Povo Unido» aos órgãos das autarquias locais não são militantes de qualquer dos três partidos que integram aquela Frente. A F.E.P.U. apresenta, em todo o território nacional, cerca de trinta mil candidatos ao próximo acto eleitoral e vem contando com a colaboração de mais algumas dezenas de milhares de adeptos e simpatizantes que colaboraram na formação das listas, nos debates e elaboração dos respectivos programas, e agora nos trabalhos preparatórios da campanha eleitoral.

Estes dados foram revelados no sábado, em Lisboa, durante uma reunião da Comissão Nacional da Frente Eleitoral «Povo Unido» destinada a fazer o balanço da situação pré-eleitoral.

Para além de ter discutido e formulado recomendações sobre a campanha eleitoral, a Comissão Nacional da F.E.P.U. aprovou também um documento intitulado «Por uma grande vitória da Frente Eleitoral Povo Unido» no qual, começando por se constatar que a F.E.P.U. é «já hoje uma grande realidade política, como vasto plano de cooperação entre democratas de diversas tendências, como expressão do imparável impulso unitário que nos últimos tempos tem vindo a crescer em todo o País», se acrescenta:

«O entusiasmo que as muitas cezenas de milhares de homens e de mulheres em todo o País têm vindo a pôr nos

Continua na pág. 9

Impedidos de acabar as sementeiras os trabalhadores da Lobata

. Os trabalhadores despedidos da Herdade da Lobata pelo agrário João Maria Cano apresentaram-se esta manhã ali para terminarem as sementeiras.

Aconteceu, no entanto, que a GNR, sem os hostilizar, os proibiu do cumprimento daquela tarefa.

«São ordens superiores» disse um graduado da GNR.

Os trabalhadores fizeram ver que, caso as sementeiras não fossem concluídas, «haveria uma quebra na produção».

Este argumento não foi levado em conta, pelo que os trabalhadores se retiraram em boa ordem da Herdade, dirigindo-se para os outros terrenos da VCP «Margem Esquerda», da qual a Lobata fazia parte.

NUMA PERSPECTIVA SOCIALISTA A TAP É VIÁVEL

(Págs. centrais)

MISTÉRIO RODEIA BARCO DETIDO AO LARGO DE CAMINHA

(Pág. 24)

24 PÁGINAS

Nacional

13.º MÊS EM TÍTULOS DO TESOURO

Decisão compete agora ao Presidente da República

A remuneração em títulos do tesouro da parte do décimo terceiro mês excedente aos sete mil escudos e de todos os rendimentos que ultrapassem os cento e vinte mil escudos anuais está agora dependente de decisão do Presidente da República a quem o Governo enviou para promulgação o decreto-lei que institui este regime chamado de «poupança forçada».

O problema põe-se agora em saber se o Presidente da República promulgará aquele diploma sem consulta à Comissão Constitucional, atendendo assim as alegações governamentais sobre a não catência de autorização prévia da Assembleia da República para o lançamento de tal medida ou se atenderá as reclamacões de diversos juristas que afirmam ser aquele decreto-lei inconstitucional por força do artigo 164.º alínea h, da Constituição.

Para o Governo, a «fuga» à subida daquela medida à Assembleia da República passa pelo seu englobar na categoria de um «empréstimo público forçado» sobre o texto constitucional é omisso.

Até agora é já numeroso o conjunto de cidadãos que se têm dirigido à Assembleia da República solicitando a sua intervenção no assunto. Julga-se que o Presidente da República não deixará de pesar todos os circunstancialismos daquela medida governamental. Até agora, porém, a Comissão Constitucional ainda não teve qualquer intervenção por não ter sido solicitada a tal.

M.S.D. ALERTA:

"Há conspirações em marcha"

O Movimento Social-Democrata (MSD) organização dissidente do P.P.D. distribuiu um comunicado à Imprensa, onde afirma que «há conspirações em marcha, cujo objectivo é a tomada violenta do Poder».

Considera ainda o MSD que «os sintomas de manobras insidiosas dos nostálgicos impenitentes da ditadura são por demais visíveis», indicando, como tais, «manifestações de grupos nazi-fascistas recrudescência do terrorismo, exacerbação de conflitos laborais, tentativas de divisão das Forças Armadas e ataques a personalidades democráticas».

O MSD finaliza, assinalando que «se não houver um rebate de consciência nacional, o nosso povo pode ser um dia surpreendido por situações trágicas, de consequências incalculáveis».

MENSAGEM AOS SOLDADOS DA RMC

Hugo dos Santos exorta ao cumprimento da Constituição

«Exorto-vos ao cumprimento dos vossos deveres como cidadãos e militares, pois, só assim, as Forças Armadas portuguesas, parte do povo ao serviço do povo, se imporão como garante da independência nacional, do regular funcionamento das instituições democráticas e do cumprimento da Constituição» — afirmou em mensagem aos novos soldados da Região Militar Centro, o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante daquela área militar.

Hugo dos Santos, que presidiu, anteontem, ao juramento de bandeira dos recrutas do II Turno de 1976, realizado no destacamento militar de Aveiro, afirmaria entretanto aos jornalistas que o País não corre o risco de um novo «28 de Maio», porque, segundo disse, não há nenhuma unidade militar disposta a um golpe desse tipo.

A citada mensagem daquele oficial-general foi lida em todas as unidades da Região Militar Centro, onde se realizaram idênticas cerimónias de juramento de bandeira.

Academias de Lisboa e Porto em plenário sobre gestão

Realiza-se amanhã, às 15 horas na Cantina (velha) da Cidade Universitátia, o plenário da Academia de Lisboa, para discussão do decreto-lei de que regulamenta a gestão no Ensino Superior e que está a ser contestada pela generalidade das escolas.

Também no próximo dia 25, data limite concedida pelo III Encontro Nacional de Conselhos Directivos e Associações estudantis ao M.E.I.C. para rever o decreto-lei, a Academia de Coimbra se irá reunir em plenário.

Tanto um plenário como o outro ganham particular significado já que as posições aí tomadas podem ser decisivas e determinantes para a evolução da contestação ao decreto de Sottomayor Cardia.

Recorda-se que o cerne da contestação ao decreto deriva dos poderes sem paralelo que são concedidos ao Conselho Científico, o único órgão escolar que não é eleito e é composto apenas por professores catedráticos e extraordinários. As duas posições que mais foram salientes se manifestaram durante o último Encontro Nacional das estruturas universitárias defendem: uma, a demissão colectiva dos Conselhos Directivos das Faculdades; outra, a continuação dos Conselhos Directivos, mas sem a aceitação e aplicação do decreto sobre gestão do Ensino Superior.

CONGRESSO DOS G.D.U.P.

Eleita Comissão Nacional Otelo o grande ausente

«A Comissão Nacional de Unidade Popular saúda os delegados e convidados a este Congresso e o povo trabalhador do nosso país, cuja luta os G.D.U.P.'s fazem sua». Com estas palavras, pronunciadas por Luís Moita, começou ontem a sessão de encerramento do I Congresso Nacional dos G.D.U.P.'s a qual imediatamente a seguir à proclamação dos resultados finais das eleições para a nova direcção Política dos G.D.U.P.'s agora organizados ao nível nacional como Movimento de Unidade Popular.

Luis Moita, que era cabeça da lista apresentada para a C.N.U.P. e também à cabeça da lista da Unidade Popular que concorre à Assembleia Municipal de Lisboa, continuou a sua saudação ao Congresso, salientando que este foi um «congresso muito duro e muito difícil, mas todos nós saímos daqui transformados revolucionariamente». Vibrantemente aplaudido pelos delegados e convidados, o dirigente do M.U.P. (Movimento de Unidade Popular) terminou a sua intervenção com um incitamento aos delegados para a construção da Unidade Popular.

Esta foi também a tónica da intervenção de Eduardo Pires, também membro da C.N.U.P., que incitou todos os activistas do M.U.P. a serem nos seus locais de trabalho ou de habitação, militantes exemplares da causa da unidade popular, salientando: «Saberemos unir os nossos camaradas pelo coração e pela inteligência. Somos nós que representamos o futuro e a felicidade». Antes da intervenção do último orador, Afonso de Barros, os delegados presentes no Pavilhão da Académica da Amadora guardaram um minuto de silêncio em memória daqueles que antes e depois do 25 de Abril caíram na luta contra o fascismo.

Afonso de Barros começou a saudação que dirigiu ao Congresso afirmando que se «viveu aqui um acontecimento histórico na luta de classes deste País», para acrescentar depois: «Julgo interpretar os sentimentos dos restantes membros da Comissão Nacional de Unidade Popular se disser que os activistas eleitos se comprometem a aplicar o programa do M.U.P., e a combater a ameaça fascista, a recuperação capitalista e a ingerência imperialista». «Para isso», continuou Afonso de Barros, «a C.N.U.P. terá de encontrar em cada activista o mais firme lutador pela Unidade Popular».

Terminando a sua intervenção, Afonso de Barros endereçou uma saudação muito amiga e muito fraterna «ao nosso querido camarada general Otelo», no que foi acompanhado pelos aplausos de todos os presentes, que exigiam a imediata e total liberdade para Otelo.

João Mário Anjos da comissão organizadora, encerrou os trabalhos do Congresso, após o que a assistência entoou o que foi ratificado como hino do Movimento de Unidade Popular — «Grândola Vila Morena».

CONGRESSO: À PROCURA DO ELO PERDIDO

Os acordos e as contradições partidárias dominaram grande parte do Congresso. E sem que as questões fossem postas de uma forma esclarecedora. Foram feitos acordos nomeadamente entre camaradas do M.E.S. e da U.D.P. para evitar a discussão aberta, acordos em que os delegados não tiveram nenhum papel. Os militantes das organizações cumpriram as indicações de cada partido. Os camaradas sem partido votaram como souberam, mas muitas vezes com pouca informação. Chegamos ao ponto de um dirigente que, depois de defender a alternativa da sua organização e de «esmagar» as restantes, teve de vir cinco minutos depois dizer que se enganou. E dessa vez nem todos os seus camaradas perceberam. Estamos a transcrever uma «declaração ao Congresso» apoiada por Luis Moita, Jorge de Almeida Fernandes, Salgado Matos, Carlos Magro, Eduardo Cruz, João Lourenço, Cesário Borga e mais 70 delegados, o que bem demonstra o clima em que o Congresso constitutivo do M.U.P. decorreua partir de dado momento.

Com efeito para quem assistiu aos três dias de trabalhos (particularmente aos «debates» de sábado e domingo) há-de reconhecer que os 60 por cento dos cartões cor de rosa pertencentes à U.D.P., na hora da votação, se transformavam no «massacre». As alternativas propostas pela classe operária (a U.D.P. em sinédoque) *tinham* de ser as aceites. O perigo aí está: se a segunda parte do Congresso, marcada para os meses de Maio, Junho ou Julho, não for mais clarificadora, os G.D.U.P.7s tal como se têm pretendido, podem acabar no momento em que o M.U.P. se inicia de forma que se vislumbrou. Com efeito, a discussão estava viciada à partida. Seria a U.D.P. a dispor a seu bel-prazer, a fazer concessões *só* quando quisesse. Os independentes eram abencerragens.

Diz a sua declaração ao Congresso. «Desde o primeiro dia tornou-se claro que havia um pretexto fácil para localizar a discussão: as teses inspiradas pela linha do P.R.P. Acontece que as posições do P.R.P. ficaram rapidamente isoladas e derrotadas. Porque é que essas teses continuaram a ser, depois de derrotadas, o «bombo da festa» do Congresso?»

Para quem assistiu, insistimos, aos trabalhos revelou-se que efectivamente foi um Congresso aberto, ao público e às palavras. Mas foi um Congresso onde a demagogia e a frase simplista de comício com tudo o que tem de inconsistente e *esmagadora* substituiram a análise serena, a reflexão ideológica. O discurso reduziu-se à sua expressão mais degradante: o «slogan».

Não se podem ocultar os factos sob pena de se estar a contribuir para um equívoco.

É clara a posição dos independentes que assinaram a declaração ao Congresso: «Não tememos afirmar que, por esta via, depressa chegaremos à liquidação do movimento. É à liquidação que nos opomos, venha ela através do esvaziamento dos GDUP's ou do risco da sua transformação na frente de um partido ou de partidos».

Mas, sublinham os subscritores da declaração, «como activistas do MUP asseguramos a todos os camaradas: lutaremos pela unidade, não abandonaremos o MUP, por mais difíceis que sejam as circunstâncias. Não há alternativa fora da unidade, não há alternativa fora do MUP». Também a Base-FUT emitiu um comunicado no segundo dia dos trabalhos em que afirma: «A forma como está a decorrer o Congresso, os acordos políticos firmados nos bastidores para se chegar à definição da linha política que foi definida e ao aparecimento da lista única que inevitavelmente será eleita, causa-nos muitas apreensões».

ELEIÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL

A apresentação de uma lista única para a Comissão Nacional haveria de suscitar alguns reparos.

Mas a «bronca» do Congresso estalou quando um elemento do PRP, cujas teses tinham sido recusadas durante os trabalhos pela esmagadora maioria dos delegados, lançou na tarde de ontem a acusação de que um dos elementos componentes da lista, Luís Moita, falara na P.I.D.E.. Luís Moita, com uma grande dignidade, no meio do silêncio que se fez, pediu para falar aos delegados. Confirmou que fraquejara na «pide» e ali fazia a sua autocrítica, como a vinha fazendo desde o 25 de Abril com a sua prática revolucionária. Aplaudido de pé, pelos delegados, salientaria que a acusação que lhe era feita tinha claros objectivos políticos e que punha o seu lugar inteiramente à disposição da decisão dos delegados. Os acontecimentos haveriam de precipitar-se quando Jorge Almeida Fernandes, independente e que fazia parte da mesa, veio à tribuna defender Luís Moita, a defender a sua prática revolucionária, e denunciar como golpismo a acusação que fora lançada a Luís Moita. Os delegados do PRP abandonaram a sala, gerando fora, frente ao Pavilhão Académica da Amadora um grande burburinho e um pequeno incidente com um repórter fotográfico.

A lista apresentada para a Comissão Nacional, composta por 50 elementos, e com uma grande percentagem de operários haveria de ser eleita por esmagadora maioria.

Ficou assim constituída a Comissão Nacional de Unidade Popular; Luís Moita, professor; Eduardo Pires, monitor da Lisnave; Afonso de Barros, professor; Carlos Morais, funcionário público; José Luís Ganhão, operário electricista; José Manuel Esperto, enfermeiro; Joaquim Ortiz, carteiro; Senhorinha Franco, operária tapeteira; Florindo Braga, operário metalúrgico; Manuel Pires, empregado de escritório; Mário Brochado Coelho, advogado; Maria da Conceição Moita, funcionária pública; Catalina Pestana, funcionária pública; Jorge de Almeida Fernandes, jornalista; João Tiago, empregado; Jerónimo Franco, operário; Carlos Magro, funcionário público; Salgado Matos, jornalista; Nuno Pereira da Silva, funcionário público; Eduardo Cruz, empregado de escritório; Homero da Silva Cardoso, jornalista; Padre Salomão, sacerdote; Gabriela Relvas Gonçalves, professora; Ângelo Rodrigues, operário; José Matias, ajudante de motorista; Francisco Cordovil, economista; Salvador Oliveira, operário; João Bonifácio Serra, professor; Manuel Luís Brito, professor: Camilo Alminha, operário; António Maurício, operário; José Martins, operário; Vítor Paixão, operário; Manuel Branco, operário; Fernando de Sousa, trabalhador da Molaflex; Vítor Carinhas, operário; Acácio Gomes, operário; Álvaro Rocha, operário; José Santos Silva, operário; José Alvadia, mineiro; Joaquim Banha, operário; Manuel da Silva Pegado, operário; Fernando Joaquim da Costa Nunes, operário; Veríssimo Guerreiro, operário; João Maria Antos, funcionário público; José Castro, empregado de seguros; Julieta Assunção, doméstica; Constantino Ferreira, trabalhador de seguros; Manuel Russo, liga de pequenos e médios agricultores; Fernando Costa, estudante.

APROVADO PROGRAMA E ESTATUTOS

Durante todo o dia de sábado, a manhã e parte da tarde de domingo, os perto de 1 800 delegados dos G. D. U. P. de

Continua na pág. 22

post-scriptum

Prestidigitação económica

Aos «cérebros» que projectam relançar a economia através de medidas que, por um lado, diminuam o défice externo e, por outro, facilitem a acumulação rápida de capital, como estímulo a novos investimentos e a mais exploração por parte dos «empreendedores», convém avisar que quem trabalha não vai suportar por muito mais tempo o aumento dos impostos, a congelação dos salários e o aumento escandaloso do custo de vida e da taxa de inflação.

A jigajoga é simples: como se impõe austeridade aos trabalhadores («austeridade» é um manto diáfano que cobre a nudez forte da miséria), estes não compram; se não compram, diminuem as vendas e os «empreendedores» não acumulam a massinha necessária ao desenvolvimento de novos negócios. Então? Aumentam-se os preços. Moral da história: diminui o consumo e as importações, mas não diminuem os lucros.

Quanto ao desenvolvimento das forças produtivas, imperioso se queremos construir uma pátria democrática e independente, isso fica lá para as calendas... Enfim, nada de novo a Oeste.

Eduardo Graça
LEIRIA

É só trotil!

Antigamente, no Povo português, alegre e jovial, era só saúde. Agora é só trotil.

Se bem me lembro, ganhámos alguns concursos internacionais de fogo-de-artifício. Quem se esqueceu dos mestres fogueteiros de Guimarães e de Viana, do fogo preso das festas da Senhora da Agonia, dos morteiros tão portugueses das Gualterianas?

Neste campo, felizmente, as tradições mantêm-se, ao abrigo desses maus ventos de transformação que têm desnacionalizado outras frentes do portuguesismo. O que se perdeu em pirotecnia «démodée», ganhou-se em trotilaria actualizada, e os novos mestres trotileiros estão perfeitamente à altura, em matéria de estoiros e fogaréus, dos antigos fogueteiros, limitados, «hélas», ao cultivo estéril da arte pela arte.

Se os jogos olímpicos tivessem uma modalidade de explosões, era aí, nessa especialização, que ganharíamos a nossa única medalha de ouro.

K.A. — *PÓVOA DO VARZIM*

Previsões infalíveis

Com um íman, um prego e uma caixa de lata, os índios dos Andes têm um processo infalível para prever os terramotos: antes do abalo telúrico, produz-se um fenómeno de desmagnetização; o prego desprende-se do íman e, ao cair sobre a lata, faz barulho — toda a gente sai de casa antes de a terra começar a tremer.

Aqui, com as bombas, é a mesma coisa. A gente lê a Imprensa «pluralista» e já sabe onde vai rebentar o trotil. Campanha contra a Reforma Agrária nos grandes meios de comunicação social — resultado: demissão de Lopes Cardoso e bomba na sua casa. «Manchetes» sobre os 30 000 cubanos no Alentejo — bomba na Embaixada de Cuba, etc.

As futuras vítimas já sabem: é só ler a Imprensa reaccionária...

J. F. R.
PORTO

É urgente a unidade antifascista

Quem sentiu na carne a ignomínia fascista, depois assistiu ao assalto dos oportunistas vergonhosos que se sucederam ao glorioso 25 de Abril, e assiste agora ao retorno de tantos reaccionários, após um alistamento de circunstâncias em grandes partidos democráticos, às hostes de onde nunca deviam ter saído, não pode deixar de pensar que está na hora da unidade antifascista, não se pode perder mais tempo.

Quando democratas do quilate de um Lopes Cardoso são atacados pelas forças reaccionárias, assim como os capitães de Abril, que devolveram a dignidade e a liberdade ao Povo português, essa liberdade de que escandalosamente os seus inimigos se servem para a apiquilar, constatamos que as máscaras foram arrancadas de vez.

Quando os antigos donos dos grémios, das «cooperativas» capitalistas, das Caixas de Previdência, dos Bancos, das Juntas de Freguesia, das Câmaras, do Ensino, tomam conta outra vez dos lugares que quase não deixaram de ocupar, continuamos a pensar que a unidade antifascista tem de ressurgir.

Muitos dos que se apressaram a pôr na lapela o emblema honroso do partido maioritário, no dia seguinte ao das eleições, já aparecem agora em massa nas listas do partido do dr. Freitas do Amaral, que já não precisa mais de os denunciar de «vira-casacas».

Já não é só nos distritos de Viseu ou Bragança que a reacção se exibe em força, comandada pelos caciques feudais. Quem tiver dúvidas, aguarde os resultados das próximas eleições.

Será agora que as forças da Esquerda começarão a ter consciência de que é preciso acabar com as querelas partidárias e pessoais que os têm dividido? Ou já não será tempo para se não perder esta oportunidade única de reconstruir a democracia?

A. Santos Simões — *Coimbra*

CHILE: AINDA HÁ MUITOS PRESOS POLÍTICOS

MEXICO, Novembro (IPS)

Horas depois do presidente eleito dos Estados Unidos dizer que condicionaria a ajuda económica do seu país ao Chile em função dos direitos humanos permitidos naquele país, o general Augusto Pinochet resolveu fazer uma nova tentativa de apresentar a Carter uma cara mais atraente. São diversos os esforços que Pinochet tem realizado nas últimas semanas e todo revelam o mesmo denominador comum: o medo de ser derrubado.

Até agora Carter tem-se limitado a condenar a violação dos direitos humanos no Chile e a criticar a administração republicana cessante por ter intervido nos assuntos internos chilenos, participando no golpe militar de 11 de Setembro de 1973. Para Pinochet, isto constitui um mau indício, o que, juntamente com a desaparição da cena internacional do seu protector Henry Kissinger, passa a converter-se num mau augúrio. O seu regime tem-se mantido, graças ao apoio de todo o tipo que os Estados Unidos lhe tem prestado. Se não fosse isso, jamais teria chegado ao poder, nem se teria mantido, apesar da condenação mundial. Perante a iminência de uma transformação política norte-americana, Pinochet sente que o terreno começa a fugir-lhe.

O seu receio principal é que Carter adopte medidas que levem os próprios militares chilenos a provocar uma alteração do poder com o objectivo de normalizar lentamente a situação, ou então que a mudança se produza por forma mais radical e violenta. De qualquer modo Pinochet tem consciência de que, em ambos os casos vai ser directamente prejudicado. Por isso é que nas últimas semanas se tornou o protagonista de alguns factos insólitos. Em primeiro lugar, reavivou um decreto de Novembro de 1973, ao qual fez algumas alterações, para anunciar que os exilados e expulsos com base nas perseguições do seu regime poderiam regressar ao Chile sempre que jurassem não se entregar a actividades políticas. Convencido de que assim demonstrava uma real abertura, não reparou que a própria nota viola os direitos humanos, pois, ao proibir a actividade política, limita as liberdades de pensamento, de expressão e de opinião.

A seguir a este passo em falso, deu outro. Ordenou ao seu embaixador em Washington que solicitasse uma entrevista a Carter, a fim de lhe contar a sua versão da situação chilena. E o embaixador, imbuído do mesmo orgulho daquele que o encarregou da missão, escreveu uma missiva tão despropositada que os conselheiros de Carter, nela referidos, a tornaram pública, indicando assim que a diligência falhara. Para mais, alguns dias depois de tornar a carta pública, o próprio Carter declarou que condicionaria a ajuda económica ao Chile, tendo Pinochet então pensado que era chegado o momento para novo anúncio que julgava sensacional. Encomendou a Herman Bejares a redacção de uma declaração comunicando ao mundo que ia libertar os detidos em consequência do estado de sítio, que estava disposto a negociar duas personagens destacadas do Partido Comunista e que expulsaria outras 18 pessoas que permanecem presas em cadeias e campos de concentração. Com isto, tal como se insinua no texto da declaração, Pinochet pensa que o mundo se esquecerá dos presos que continuam nas masmorras e que lhe perdoará os inumeráveis crimes cometidos dentro e fora do país pela sua polícia secreta, a DINA.

No entanto, e para frustração de Pinochet, ninguém se comoveu grandemente com as suas iniciativas e as razões são muito concretas. O regime anuncia que libertará cerca de 300 pessoas, quando o próprio Governo declarou que os presos são 1168, e a Amnistia Internacional chamou a atenção para o facto de os detidos nas prisões e campos de concentração serem mais de 7 mil. Isso prova que a declaração elaborada por Bejares falseia os factos ao afirmar que ficarão em liberdade todos os presos em virtude do estado de sítio, pois as pessoas detidas em virtude dessas disposições constituem a totalidade dos que enchem as prisões.

FRIDA MADAK

Por outro lado, nada se diz dos 3 mil desaparecidos, sobre cuja sorte nunca foram dadas informações. Todos eles foram presos por agentes de Pinochet, mas a sua detenção não foi reconhecida, apesar das numerosas provas apresentadas. Esta organização de solidariedade está a reclamar que seja dado conhecimento do paradeiro de 384 pessoas desaparecidas nos últimos meses, sem que até agora tenha obtido qualquer resposta. E como se isto não bastasse, a DINA continua a actuar impunemente dentro e fora do Chile, enquistada nas embaixadas de Pinochet em todo o mundo.

A longa trajectória do regime chileno está contida nos numerosos relatórios de diversos organismos internacionais, o mais recente dos quais circula neste momento na Assembleia Geral das Nações Unidas, elaborado pela Comissão de Trabalho *ad hoc* da Comissão dos Direitos Humanos desse organismo e nele se volta a condenar o regime. Essa condenação tem plena vigência porque nada mudou no Chile, apesar do anúncio que acaba de ser formulado e a que se pretendeu dar uma espectacularidade que não tem. A única diferença reside em que agora Pinochet está assustado e trata de melhorar a sua imagem, mas isso é uma tarefa impossível.

DIÁLOGO NORTE-SUL

AS RAZÕES DUM FRACASSO INEVITÁVEL

O diálogo Norte-Sul — cuja reunião ministerial termina no dia 17 do próximo mês em Paris — corre sob maus augúrios.

O jornalista Martin Royault de «Les Echos» de Paris afirma que as conversações vão falhar. Admite, é certo a continuação das negociações, mas só sob condição de o Terceiro Mundo se deixar seduzir pelas promessas ocidentais de auxílio aos países em vias de desenvolvimento.

Cabe porém perguntar se é possível que tais negociações facilitem a solução dos problemas que subsistem entre o Ocidente e os países em vias de desenvolvimento. As relações económicas internacionais, baseadas na desigualdade e as pretensões expansionistas do Ocidente em relação aos países em vias de desenvolvimento, não só entravam os processos de estabilização política e económica, mas criaram ainda condições tais que levam os países libertados do jugo colonial a serem vítimas duma sujeição financeira.

O défice da balança de pagamento no comércio dos países da Ásia, África e América Latina continue a aumentar. Por conseguinte o endividamento total dos países em vias de desenvolvimento cresce igualmente muito depressa. Em 1973 calculava-se em cerca de 120 mil milhões de dólares e no final deste ano fixar-se-á já no dobro.

O nível de vida da população dos países em vias de desenvolvimento sobe muito lentamente, como o testemunha o consumo anual de energia por habitante. O nível mundial médio é de 1804 quilogramas de hulha, sendo o de cada habitante do Terceiro Mundo inferior a 500 quilogramas. O mesmo se passa com os rendimentos por habitante. Segundo dados não oficiais na Indonésia, esse rendimento médio é de 120 dólares (cerca de 3600 escudos) anuais.

Que realismo podem ter as incertas previsões de mudança que se associam à nova expressão «eixo Norte-Sul»?

Numerosos observadores estão convencidos de que a conjuntura no Ocidente não é de importância decisiva para a determinação dos princípios reais inspiradores dos laços económicos exteriores, mesmo no caso de ascenderem ao poder homens bem intencionados.

A verdade é que o imperialismo deixaria de ser o imperialismo se abandonasse de livre vontade a corrida aos superlucros e a utilização lucrativa dos recursos humanos e naturais de outros países. Tanto mais que os lucros dos monopólios ocidentais provêm dos investimentos vantajosamente colocados no estrangeiro, apesar da baixa conjuntura da economia capitalista mundial e das medidas restritivas de certos países em vias de desenvolvimento, sobretudo os produtores de petróleo.

As boas intenções dos homens de Estado realistas do Ocidente entram em choque não só com a essência egoísta do imperialismo (factor permanente), mas hoje também com uma séria crise económica e monetária que afecta o Norte capitalista e provoca a maior recessão das últimas quatro décadas.

Segundo uma análise da revista americana «Business Week», a recuperação da economia capitalista mundial, que começou no Verão, «parou agora bruscamente».

Só no mês de Outubro o nível de desemprego passou de 7,8 por cento para 7,9 por cento nos EUA. Este índice é bastante eloquente. A pausa na economia «vai durar talvez mais do que esperávamos», entende Nessen, secretário de Imprensa da Casa Branca.

MÁS PERSPECTIVAS

O futuro mais próximo também não promete a animação da economia europeia ocidental e do Japão. Ainda segundo a «Business Week», as cadências reais de crescimento, da economia nessas regiões durante a segunda metade do ano em curso serão duas vezes menos rápidas que durante os primeiros seis meses. Em 1977 prevê-se que essas cadências afrouxarão ainda mais. A Europa capitalista e o Japão conhecerão recentemente uma nova vaga inflacionista, que atingiu 16 por cento anuais em Inglaterra e Itália e 11 por cento na França. As cadências rápidas da inflação e o défice de balanço de pagamentos levam os governos a recorrer a novos empréstimos. A dívida italiana é actualmente de 16 milhões de dólares. No seu orçamento financeiro para o próximo exercício, a Inglaterra prevê um empréstimo externo de 9 mil milhões de libras esterlinas.

O hebdomário «Business Week» prediz também uma recessão bastante forte para 1978.

Perante isto, poderá contar-se com uma mudança de posição do Ocidente na cooperação com o Terceiro Mundo? Nenhum observador objectivo poderá responder pela afirmativa a esta questão. Porque não se trata de aumentar as esmolas e de tapar buracos. O mundo novo, que inclui os países socialistas e os Estados em vias de desenvolvimento, isto é, uma clara maioria da humanidade, insiste numa reestruturação fundamental das relações económicas internacionais existentes. Ainda mais: o «Terceiro Mundo» tem o direito de esperar do Norte imperialista uma compensação adequada para a exploração desenfreada dos seus recursos humanos e naturais durante os anos do jugo colonial. Esta compensação pode efectuar-se sob a forma de reabastecimento dos países em vias de desenvolvimento em valores materiais ligados à revolução científica e técnica, assim como sob a forma de partilha da experiência adquirida no domínio do moderno processo tecnológico.

Jan Tinbergen (Holanda), professor de Economia, laureado com o Prémio Nobel, entende que esses «sacrifícios» con-

Continua na pág. 4

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

GRUPO CULTURAL DESPORTIVO E SINDICAL DA JUVENTUDE HOTELEIRA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Jovens Trabalhadores na Indústria Hoteleira para uma Reunião a realizar na próxima terça-feira, dia 23 de Novembro de 1976, pelas 15.30 horas no nosso Sindicato — Pátio do Salema, 4, Lisboa.

ASSUNTO

Encontro Regional da Juventude Trabalhadora

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discussão das teses
2.º Eleição de Delegados ao Encontro
3.º Informações

A DIRECÇÃO — O SECRETARIADO

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Efectua-se no próximo dia 9 de Dezembro, quinta-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1977.

Lisboa, 18 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Augusto da Silva Oliveira

TORM LINES

Próxima saída para

BARCELONA, ALGER, MALTA, MERSIN (Teerão e Bagdad) e ALEXANDRIA

n/m dinamarquês «TORM THYRA»
em 12/12/76

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

SEMINÁRIO SOBRE

TURISMO

Com o apoio da
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES
DIRECÇÃO-GERAL DE TURISMO
NO HOTEL RITZ de 29 de Novembro a 4 de Dezembro

* REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR
* PLANIFICAÇÃO DA CAMPANHA PARA 1977

Dirigidos pelos dois maiores especialistas mundiais
Prof. Dr. ROGER VILLE e
Prof. Dr. J. M. THUROT
Conselheiros sobre Turismo da O. N. U. C. E. E. e BANCO MUNDIAL

Promovido pelo
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

Informações na
Rua Nova do Almada, 81 - 3.º — Tel. 32 55 77 - 37 10 32
LISBOA

Geral

O papel da Finlândia vai encarecer em Janeiro

A Finlândia decidiu aumentar o preço do seu papel a partir de 1 de Janeiro de 1977. O aumento fixar-se-á entre os 7 e os 10 por cento e incidirá sobre o papel de jornal e papéis similares vendidos no mercado europeu. Esta operação visa um duplo objectivo. Por um lado, trata-se, segundo os exportadores finlandeses de papel, de acompanhar parcialmente o aumento dos preços internacionais, tanto nos países produtores como nos consumidores. O segundo objectivo é o de harmonizar os aumentos do preço do papel com a evolução da moeda dos países importadores. O sistema praticado em geral é o da facturação pela moeda do país importador.

O caso da Grã-Bretanha, que é, de longe, o primeiro cliente da Finlândia neste domínio, com mais de 800 mil toneladas por ano, tornou-se particularmente preocupante para a Finlândia. A baixa constante da libra, apesar de algumas correcções de preços feitas de Janeiro de 1975 para cá, acarretou perdas para a Finlândia. Calcula-se que as percas foram de cerca de 10 por cento nas exportações de papel e cartão (cujo montante total se aproximou dos mil milhões de marcos finlandeses). Portanto, é necessário fixar aumentos mais fortes nos países, cuja moeda flutuou.

Nos meios exportadores do papel entende-se, porém, que este aumento é insuficiente. A situação dos produtores finlandeses é particularmente má. Não só as exportações de papel baixaram 5 por cento em valor entre Janeiro e Julho de 1976 em relação ao mesmo período do ano anterior (a participação do papel nas exportações finlandesas totais passará de 39 por cento em 1975 para 33,6 por cento este ano, e a queda em valor para o ano inteiro deve ser, pelo menos, de 7 por cento) mas a indústria sofre do facto de as capacidades de produção estarem a ser insuficientemente utilizadas, o que aumenta consideravelmente os custos. As fábricas trabalham actualmente a uma taxa de 75 a 80 por cento da sua capacidade, quando nesta indústria só uma utilização a 90 por cento é rentável. Prevêem-se já numerosos despedimentos ou medidas de desemprego parcial.

Mas os exportadores finlandeses têm de moderar o seu apetite, pois o papel finlandês arrisca-se a ser o mais caro do mundo. A não ser que os canadianos e os suecos se sintam, por sua vez, tentados a pedir mais... (C.) «Le Monde»

Portugal e Espanha assinam projectos hidroeléctricos

A Comissão Luso-Espanhola que todos os anos se reúne para regular o uso e aproveitamento dos rios internacionais nas zonas fronteiriças, aprovou os projectos dos aproveitamentos hidroeléctricos internacionais de Sela, no rio Minho, Alto Lindoso (Lima), Pocinho (Douro) e Alqueva (rio Guadiana), bem como o aproveitamento do rio Chança, afluente do Guadiana.

A nona reunião da referida Comissão Luso-Espanhola decorreu, este ano, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao Palácio das Necessidades, «num ambiente de amizade e bom entendimento que sempre caracterizam os encontros luso-espanhóis», segundo assinala um comunicado conjunto e final dos trabalhos.

Durante a reunião, à qual presidiu, pela delegação portuguesa, o ministro plenipotenciário José Ferreira Pedroso Lima, e pelo lado espanhol o embaixador D. Ramón Martin Herrero, foi também aprovado o convívio de associação para a construção e exploração conjunta do aproveitamento de Sela, tendo as duas delegações acordado, ainda, a construção de uma estação hidrométrica no troço internacional a montante do Guadiana.

Greve suspensa à última hora

FUNCHAL, 22 — Prevista para hoje, com início às zero horas, foi suspensa no último momento a greve dos motoristas madeirenses.

A suspensão da greve ficou a dever-se à «reconsideração», por parte fa entidade patronal, das reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente quanto ao horário, agora reduzido de 48 para 45 horas. No tocante a salários, os motoristas reivindicavam mais dois mil escudos, e os patrões acabaram por ceder em 1250 escudos.

A posição da entidade patronal viria a ser discutida ontem de manhã em assembleia extraordinária dos motoristas,

que decidiram não iniciar a greve face a esta vitória parcial.

DIÁLOGO NORTE-SUL

Continuação da pág. 3

duzirão à simplificação do modo de vida do grupo mais abastado da população em todo o mundo. Contudo é pouco provável que os «deuses» da finança que determinam os princípios das relações económicas externas consintam nisso.

Que solução se encontrará então para este problema?

A experiência mostra que a soberania e a igualdade de direitos só podem ser garantidos graças aos esforços conjugados dos países em vias de desenvolvimento apoiados pelos países socialistas. Isto é eloquentemente demonstrado pelos êxitos dos países que dão provas de firmeza na luta pelo controlo das suas riquezas nacionais. Os países membros da OPEP obtiveram uma grande eficácia.

As aspirações dos países em vias de desenvolvimento, os seus apelos são acolhidos com a maior solidariedade pelos países socialistas. Na sessão da Assembleia Geral da ONU agora a decorrer em Nova Iorque, a URSS apoiou, uma vez mais, as exigências dos países em vias de desenvolvimento sobre a nova ordem económica internacional.

Além disso exprimiu a sua disposição de prestar o seu concurso aos países em vias de desenvolvimento interessados no aproveitamento dos seus recursos naturais.

Se o «diálogo Norte-Sul» viesse a dar satisfação aos apelos dos países socialistas

— que solicitaram de todos os Estados do mundo o aumento da assistência técnica e a realização de projectos comuns de desenvolvimento industrial com os países em vias de desenvolvimento — então estas negociações ficariam a ocupar um lugar de grande importância na história do desenvolvimento das relações económicas mundiais. (APN).

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Reunião Magna a efectuar no próximo dia 3 de Novembro, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (Rua Castilho, 14 - Lisboa, pelas 21.00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — C.C.T. — Análise e votação do anteprojecto na generalidade

Lisboa, 19 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

GC-51-04

Datsun 1200 4 portas
Grená escuro
Roubado em Abrantes em 7/8 do corrente
(Não segurado)
A José Manuel da P. Penteado

Telef. 1217 Abrantes

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Reunião Magna a efectuar no próximo dia 30 de Novembro, na Sociedade de Instrução e Beneficência "A Voz do Operário" — Rua da Voz do Operário, em Lisboa — pelas 21.00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — "Discussão sobre a participação ou não do nosso Sindicato no II Congresso da "INTERSINDICAL" (CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS). Continuação da Reunião Magna de 26 de Novembro de 1976".

Lisboa, 19 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Nacional

SEMELHANÇA DO PROCESSO INGLÊS

C.D.S. cria na Madeira um Gabinete Sombra do Governo Regional

FUNCHAL, 22 — Acaba de ser criado na Madeira um Gabinete Sombra do governo regional. A iniciativa parte do C.D.S., e foi ontem anunciada em conferência de Imprensa.

No limiar das eleições para as autarquias locais, esta iniciativa da chamada «democracia cristã» insere-se — segundo foi dito — no interesse do C.D.S. em «adoptar uma estratégia de oposição vigorosa, frontal e global perante os partidos defensores da via socialista, sejam ou não democráticos». Com o Gabinete Sombra, pretende ainda o C.D.S. «não perder um único voto não-socialista na Madeira».

O «leader» do C.D.S., no arquipélago, dr. Baltazar Gonçalves, acrescentaria, a propósito de eleições, esperar que não aconteça como nas últimas, para a Assembleia Regional, onde o seu partido perdera alguns lugares, em parte devido a «pessoas e instituições importantes que nada tendo a ver com política, trouxeram sugestões e opiniões cá para fora» (alusão à posição da Igreja, porventura mais próxima do P.P.D.)

Voltando ao Gabinete Sombra, que o C.D.S. pretende semelhante ao da oposição na Inglaterra, foi dito, em resposta a uma pergunta do correspondente do «DL», que o mesmo terá uma distribuição tão parecida quanto possível ao do governo regional, visando dar a resposta da **oposição** aos problemas madeirenses. Assim, e enquanto o governo social-democrata tem um presidente e seis vogais, este gabinete sombra apresenta-se com um presidente, um secretário coordenador e nove vogais, distribuídos pelos seguintes pelouros: Economia e Finanças; Educação; Agricultura e Pescas; Saúde e Segurança Social; Equipamento, Transportes e Comunicação Social; Administração Local; Trabalho; Indústria Turismo e Comércio; e Emigração.

DESENHE

E GANHE BOM DINHEIRO

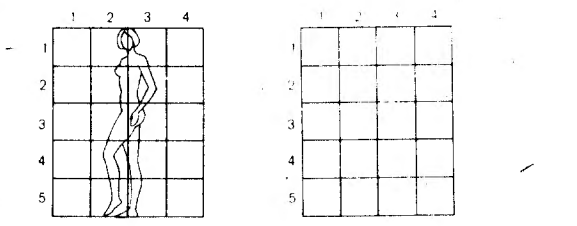
Em pouco tempo, e sem necessidade de possuir conhecimentos especiais, pode facilmente aprender a desenhar por correspondência e sem ter de sair de sua casa para ir às aulas. Graças ao novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP.

Um grupo de conhecidos artistas e de experimentados professores ensiná-lo-ão, em pouco tempo, de uma maneira agradável, amena e fácil.

Obterá uma excelente formação artística sem abandonar o seu trabalho habitual. Este novo e moderno curso de DESENHO ARTÍSTICO será para si um verdadeiro repouso depois de um dia de trabalho.

Os desenhadores são dos profissionais que melhores remunerações obtêm e... há poucos. Por isso, se deseja mudar de profissão, poderá fazê-lo beneficiando de boas remunerações e das vantagens duma profissão cómoda e moderna.

O novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP põe nas suas mãos algo de muito diferente do que costuma ser um vulgar curso de Desenho. São novos e seguros métodos pedagógicos de ensino. Desde a primeira lição começará imediatamente a desenhar. Aliás, vai começar agora mesmo. Pegue num lápis e comprove como é fácil desenhar: copie no quadriculado da direita, em baixo, a imagem feita pelos nossos professores e...



... preencha com letra clara o cupão junto e envie o, por favor, a

CETOP - CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal
Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de _____
NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.ª M-372

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

TRIBUNA LIVRE

João Ferro

À "BBC" o que é da "BBC" À "RTP" o que é da "RTP"

Na noite de 18 passado, transmitiu a «RTP» um longo filme produzido por uma entidade de um estado estrangeiro amigo, o Reino Unido, sobre uma instituição de um outro estado estrangeiro amigo, a URSS. (1)

Diz um provérbio que os amigos dos nossos amigos nossos amigos são. Não diz o provérbio se os inimigos dos nossos amigos nossos inimigos são...

Os velhos amigos, os amigos de 800 anos, conhecem-nos muito bem os velhos diplomatas e estadistas portugueses. O povo simples, esse, sabe apenas que tem sido sempre ele a pagar o preço de uma amizade mal retribuída.

Os novos amigos, os que só puderam vir a Portugal depois da Revolução, conhecem-nos muito mal os diplomatas e estadistas formados no espírito de antes 25 de Abril. Em contrapartida, porém, conhecem-os bem aqueles que sempre tiveram a sua solidariedade na luta contra o fascismo e a exploração, ao longo de decénios de ditadura em Portugal. Quanto ao povo simples, esse, pelo menos, não sente que os novos amigos causem males ao seu país.

De repente, porém, no serão do seu lar, vê o simples cidadão português entrar-lhe pela televisão a dentro o velho amigo, dizendo cobras e lagartos do novo amigo. Modesto como é, é natural que fique acanhado e embaraçado, sem saber o que fazer no meio da confusão... Porém, como é hospitaleiro, vai calando, ainda que, no fundo, se possa sentir ferido na sua qualidade de dono da casa...

Quem, porém, conheceu inospitalidade da parte de velhos amigos e hospitalidade da parte dos novos, não sente confusão; sente indignação, e sente indignação não só por um inqualificável abuso de hospitalidade que se vem repetindo nos últimos meses, mas também por uma certa tendência que se vem evidenciando em determinados programas da «RTP», altamente prejudicial para a nossa política externa e o fortalecimento da nossa independência nacional.

A qualquer jovem português aprendiz de diplomata que queira vir a ser um bom diplomata e não um aprendiz de feiticeiro, pode, de facto, causar estranheza, e até mesmo inquietação, que Portugal possa ser envolvido em contenciosos que não tem, pelo facto de se permitir a transmissão, na sua TV nacionalizada, de propaganda política, vinda do Reino Unido, contra a URSS. Seria caso para dizer: à «BBC» o que é da «BBC» e à «RTP» o que é da «RTP».

Mas o nosso aprendiz de diplomata poderia, ainda, com preocupação, chegar às seguintes conclusões:

A nossa televisão, que é portuguesa, está a veicular propaganda estrangeira hostil a um terceiro estado, com quem Portugal mantém boas relações diplomáticas há pouco mais de dois anos.

A nossa televisão, em tempo de austeridade e sofrendo a balança de pagamentos um déficit da ordem dos 40 milhões de contos, despende divisas com a importação de programas de propaganda política estrangeira que podem prejudicar a nossa política externa, causando, assim, um duplo prejuízo ao povo.

A nossa televisão, com tais programas, fere princípios fundamentais de política externa consagrados na nossa Constituição.

E não são só o espírito e o corpo da Constituição que são lesados pela transmissão de tais programas estrangeiros pela «RTP». São também o espírito e o corpo das vítimas do fascismo, daqueles que sofreram a prisão, a tortura, a clandestinidade, as perseguições, o exílio político. É aviltante o contraste entre a ausência de filmes da «RTP» sobre o fascismo português e sobre a sua sinistra Pide, e a proliferação de filmes e notícias, de suspeita objectividade, sobre o primeiro estado socialista do mundo, sobre a URSS, cuja heróica contribuição para a derrota do fascismo mundial e para a libertação nacional e social de numerosos povos avulta no património histórico da Humanidade.

Como interpretar esta tendência constante em certas programações da «RTP», no quadro de uma democracia governada por um Partido Socialista?

A ânsia de verdade, de informação, de objectividade, é uma ânsia legítima, justa, indispensável num povo que tão enganado, censurado e obscurecido foi por quase meio século de fascismo. Estará, porém, a «RTP» a corresponder a essa profunda aspiração, estará a «RTP», sob um governo socialista, a dar a essa aspiração uma verdadeira saída, uma direcção verdadeira?

Estarão as duras verdades do doloroso passado de que saímos com o 25 de Abril a serem desbravadas, a serem reveladas ao povo?

Faz a «RTP» programas sobre o que foi a vida em Peniche, em Caxias, no Tarrafal, em S. Nicolau e em tantos outros antros de sofrimento, tortura e morte, criados pelo fascismo português, em Portugal e nas suas ex-colónias?

Recolhe a «RTP» documentação histórica sobre os 30.000 presos políticos que a ditadura fez, sobre os «julgamentos» nos Plenários, sobre os juízes fascistas, sobre as «investigações» a cargo da Pide, sobre as torturas e sevícias aos presos durante os interrogatórios?

Faz a «RTP» a análise, a dissecação da Pide, da sua organização, dos seus métodos criminosos, dos seus agentes?

Homenageia a «RTP» a memória dos milhares e milhares de resistentes torturados e assassinados durante o fascismo, em Portugal e nas suas ex-colónias?

Não, a «RTP», infelizmente, não tem feito isso, a «RTP» não tem cumprido esse dever eminentemente democrático e patriótico!

A «RTP» vai buscar à «BBC» filmes, não sobre a Pide, mas sobre a antiPide! (2) Que estranhos malabarismos, que aberrantes malabarismos!...

Aqueles que sofreram o exílio buscavam em vão, durante anos a fio, nos grandes órgãos de informação de uma França, uma RFA, um Reino Unido, notícias sobre a resistência ao fascismo em Portugal, denúncias, tomadas de posição contra as constantes violações dos Direitos do Homem em Portugal e nas suas ex-colónias. A muito custo, lá de vez em quando, uma ou outra notícia emergia da conspiração do silêncio tecida à volta de Portugal pelos aliados europeus de Salazar e Caetano. Peça a «RTP» aos arquivos históricos da «BBC» da «RTF» da TV da RFA, filmes antiPide, antifascismo português, em defesa dos Direitos do Homem em Portugal, em solidariedade com grandes personalidades portuguesas perseguidas anos a fio pelo fascismo português.

Peça, e verá o que por lá têm!...

Seria, pelo menos, uma atitude decente da parte de quem tão fortemente afirma defender a Democracia e a Liberdade... Defenda a «RTP» a Democracia e a Liberdade no território nacional, não as esconde a quem não o fez quando no solo pátrio não havia sombra de Liberdade e Democracia.

Sem dúvida que o interesse pelos destinos de toda a Humanidade, património valioso do espírito universalista português, é também uma das reconquistas histórico-culturais do 25 de Abril. E, havendo tanta especulação jornalística em torno de uma instituição soviética mundialmente conhecida pela sigla «KGB», não seria jornalisticamente inadmissível que a «RTP» procurasse também, a informação objectiva a esse respeito.

Não tendo, certamente, a «RTP» meios próprios para o fazer, recorre aos meios de uma «BBC», mundialmente reputada pela qualidade das suas emissões, e a quem está ligada por velhos laços de estreita cooperação. Admitindo-se esta razão, de um ponto de vista jornalístico e técnico por-se-iam, porém, as perguntas:

Estará a «RTP» a fazer uma série de programas sobre as principais «políticas secretas» do mundo, para informação e ilustração do povo português?

Consultou a «RTP» a Televisão Soviética sobre a eventualidade da transmissão de um programa acerca do «KGB», no âmbito de uma tal série?

Vai a «RTP» transmitir programas sobre o «Inteligence Service», a «CIA», o «BND» e outras poderosas «polícias secretas», desigandamente a francesa, a espanhola e a brasileira?

Consultará aa «RTP» a «BBC» para transmitir um programa sobre o «Inteligence Service» ou irá pedir à Televisão Soviética um programa especial sobre essa famosa «polícia secreta»? Fará o mesmo em relação à «CIA»? E, na evidente impossibilidade da TV Espanhola lhe fornecer materiais sobre a «DGS» franquista, irá pedir elementos de documentação à Oposição Democrática espanhola?

Bem se vê que, segundo critérios sérios e rigorosos de objectividade, tais questões poderiam causar embaraços, não só à própria «RTP» mas também à diplomacia portuguesa, na sua missão fundamental de assegurar condições favoráveis externas ao desenvolvimento do nosso país em paz, democracia, liberdade e independência nacional, de acordo com as grandes linhas de orientação consagradas na Constituição.

Programas como o que a «RTP» transmitiu na noite de 18 do corrente mês reclamam urgentemente a atenção dos actuais responsáveis pelas pastas da Informação e dos Negócios Estrangeiros, srs. Manuel Alegre e Medeiros Ferreira, do sr. Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, e da Assembleia da República. Programas desse tipo exigem resposta por parte da opinião pública democrática e medidas por parte dos órgãos da soberania nacional.

A «RTP» tem de servir, com verdade, a democratização da vida nacional, e não veicular interesses estrangeiros nocivos à nova política de paz e amizade com todos os povos e de abertura para com os países socialistas, inaugurada após o 25 de Abril.

Relativamente à URSS, é justo e necessário que o povo português saiba que a Televisão Soviética nunca, desde o 25 de Abril, transmitiu um único filme ou notícia hostil ou adversa ao novo Estado português, Estado que o povo português quer democrático e orientado para uma sociedade socialista, tal como votou na Constituinte.

Honremos, pois, o nosso jovem Estado em construção, não desonrando quem sempre honrou a luta do povo português contra a opressão fascista e a exploração capitalista.

Que a «RTP», que se quer jovem e renovada como o 25 de Abril, se compenetre disso e ponha definitivamente cobro à crescente degradação política da sua imagem!

(1) Referimo-nos ao programa da «BBC» sobre o «KGB», agora transmitido pela «RTP» se bem que tenha sido produzido em 1974.

(2) Durante os anos do fascismo alemão, nenhuma organização estatal do mundo contribuiu mais do que os serviços de inteligência e segurança soviéticos para a derrota e destruição da GESTAPO, a mais sinistra e poderosa organização de terrorismo fascista que a Humanidade jamais conheceu, modelo e exemplo de todas as polícias fascistas. É bom não esquecer que a GESTAPO hitleriana teve uma importância fundamental na organização e treino da antiga PIDE!

Centro de reabilitação em Gaia

PORTO, 20 — Vai ser construido em Gaia um centro de reabilitação com capacidade para 100 crianças por iniciativa da Cercigaia, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Gaia.

O impulso decisivo para o arranque da obra foi dado, ontem, durante uma reunião realizada na Câmara Municipal de Gaia com elementos da Cercigaia e os representantes das autarquias. Assim, foi decidido que o Município vai contribuir com 300 contos e as autarquias com 150, para obras e equipamentos.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

ENCONTRO REGIONAL DOS JOVENS TRABALHADORES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CAMARADAS:

No próximo dia 28 de Novembro, vai realizar-se no Instituto Superior Técnico, um Encontro Regional para a Juventude Trabalhadora.

Consciente de interpretar a vontade da Juventude Gráfica, a Direcção começou a enviar pelo correio as teses para o dito encontro. Porém, queremos pedir desculpa de só agora o fazermos mas, na realidade, houve que proceder à selecção, através dos nossos ficheiros, de todos os trabalhadores jovens, uma vez para tal não estávamos preparados, como é óbvio.

Acreditando na compreensão dos camaradas, a Direcção convida todos os jovens para estarem presentes no I. S. T., a fim de enriquecerem as discussões sobre:

— A Juventude na Empresa;
— A Juventude no Movimento Sindical;
— A Juventude Trabalhadora e a ocupação dos tempos livres;
— Os trabalhadores-estudantes.

Se acaso ainda não recebeste as teses, entra em contacto com o Sindicato.

A DIRECÇÃO

P/TODOS

COLISEU

2ª Olimpíada de Circo

TODAS AS NOITES às 21.30 h.
QUINTAS e SÁBADOS, «Matinées» às 16 horas
DOMINGOS, 2 «Matinées» às 14.30 e 17.30 horas

★ STEEL ★

O HOMEM VOADOR! ATIRA-SE DA CÚPULA DO COLISEU PARA A PISTA! 30 MÉTROS DE ALTURA!

STONYS — triplo salto mortal!
PERCHIS — atracção ginástica!
ALCARAS — tapete voador!
METALIS — grandes em Malabares!
OLÍMPICOS — arte natural circense!
JAFARINO — ilusionista ladrão!
MONTI — em moto rolante!
KASKLINA — no mastro do Diabo

FABULOSA COMPANHIA!

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

4.º Juízo

ANUNCIO

Faz-se saber que por este 4.º juízo do Tribunal de Família de Lisboa e 2.ª Secção (Proc. n.º 663/76) correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré Rosa Lopes, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na Praceta da Regueira, 2, c/v, Esq.º na Amadora, para no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de divórcio, que lhe move seu marido José Francisco Morais Parrinhas, residente na Praceta da Regueira, 2, c/v, Esq., na Amadora, com fundamento nas alíneas a) e f) do artigo 1778.º do Código Civil. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo autor.

Lisboa, 2 de Outubro de 1976

O Juíz Corregedor,
(João Carlos Leitão Beça Pereira)

O Escrivão de Direito,
(Filipe Cipriano Carrasquinho)

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: A autora pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 40 221$00, sendo 39 392$00, montante de serviços prestados pela autora no exercício da sua actividade à ré, constantes das facturas juntas aos autos com a petição inicial, e 829$00, de juros de mora vencidos, e os vincendos a partir da citação à taxa de 5 por cento, como tudo melhor consta da Petição inicial, cujo duplicado se acha junto aos autos para lhe ser entregue quando, para tanto, se apresentar a recebê-lo. Acção Sumária n.º 9409 1.ª secção.

Autora: Folgado, Inácio e Fonseca, Lda., com sede em Lisboa no Largo de S. Miguel, n.º 2.

Ré: Caruti-Importação, S. A. R. L., que teve sede em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 260, 3.º, e actualmente ausente em parte incerta.

Verifiquei:

Lisboa, 8.10.76

O Juiz de Direito,
(José Guilherme R. L. Martins Alves)

O Escrivão de Direito,
(António Moreira)

Nacional

IX ASSEMBLEIA DE COMÉRCIO IBERO-AMERICANO

500 participantes procuram intensificar o comércio com a América Latina

Realiza-se em Lisboa, de 23 a 26 do corrente, a IX Assembleia de Comércio Iberoamericano e Filipino, na qual participarão cerca de 500 empresários e entidades públicas e privadas de 22 países.

Esta iniciativa, que decorrerá nas instalações da Fundação Gulbenkian, é organizada pela Associação Industrial Portuguesa, com o apoio do Fundo de Fomento de Exportações. A Assembleia do Comércio Iberoamericano e Filipino é a manifestação europeia mais importante no domínio do intercâmbio com os países da América Latina, e, por outro lado, uma das mais importantes reuniões económicas que se desenrolaram no nosso país nestes últimos meses.

Com esta iniciativa procura-se, essencialmente, estimular a cooperação entre os países da Península Ibérica, América Latina e Filipinas, no domínio económico, transferência de tecnologia, turismo, investimentos e trocas comerciais.

Os promotores desta reunião pretendem igualmente dinamizar os movimentos de integração económica da América Latina, de forma participada com a Espanha e Portugal. Pensa-se que serão apresentadas propostas concretas para superar as dificuldades a uma efectiva complementaridade industrial entre empresas desta área, ao nível de produtos e de sectores, que permitam resolver o discutido problema das economias paralelas e concorrrentes entre países iberoamericanos.

É de sublinhar, contudo, que dadas as dificuldades económicas resultantes da recessão capitalista internacional, estes objectivos encontram-se grandemente dificultados.

TRÊS TEMAS

As sessões de trabalho da IX Assembleia do Comércio Iberoamericano e Filipino incidirão sobre três temas:

I — «Os investimentos e o regime de comércio da Iberoamérica e Filipinas. Situação actual e perspectivas».

II — «Movimentos de integração económica na Iberoamérica e Filipinas. Relações entre si e com o Mercado Comum Europeu»; «Portugal e o Mercado Comum Europeu»; «Espanha e o Mercado Comum Europeu».

III — «Aspectos concretos das relações de cooperação a nível empresarial entre os países da Área».

Segundo a Associação Industrial Portuguesa, esta reunião internacional reveste-se de um grande interesse, sendo promissoras as perspectivas de abertura de novos mercados para os seus negócios e para a indústria do turismo. Num domínio mais amplo, salienta a A.I.P., a Península Ibérica poderá funcionar como placa giratória entre a América Latina, a Europa e a África. Importante contributo pode dar também a cooperação entre as Filipinas e Macau, e outros países da região.

O interesse oficial do nosso país por esta reunião internacional é evidenciado pela presença do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, na sessão inaugural da IX Assembleia e a do Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, na de encerramento. Por sua vez, o Ministro do Comércio e Turismo, dr. António Barreto, estará presente nalgumas sessões de trabalho. Culmina estaa participação a nível oficial a audiência que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, concederá à Comissão de Conslusões, no final dos trabalhos para conhecer as conclusões aprovadas.

Prevê-se, também, a presença na IX Assembleia de numerosas indivvidualidades governamentais e altos funcionários dos países participantes, bem como das principais organizações económicas internacionais da Europa e da América Latina.

Participarão igualmente nos trabalhos os Conselheiros Comerciais espanhóis e portugueses de todos os países da Área, bem como os delegados do Fundo de Fomento de Exportação, os quais constituirão um «painel» em que será divulgada a situação económica com cada um daqueles países. Estes técnicos estarão ainda à disposição dos participantes para eventuais esclarecimentos.

Além de outra documentação, aos participantes na IX Assembleia serão entregues monografias contendo dados actualizados e práticos sobre a economia dos 22 países representados. Estas monografias foram elaboradas com base num modelo preparado por um conjunto de bancos portugueses.

A Secretaria da Assembleia funciona na AIP. A inscrição nesta Assembleia importa em 5 mil escudos por empresa (até quatro delegados) e 1.500 escudos (individual).

BALANÇO DE PORTUGAL NA O.N.U.

Abstenção no embargo de armas à África do Sul

LISBOA, 20 A missão portuguesa nas Nações Unidas participou já na votação de trinta e duas resoluções aprovadas no decurso da XXXI Assembleia da organização.

Portugal manifestou-se favorável, nomeadamente, ao aumento de contribuição para a agência da O.N.U. destinada aos refugiados palestinianos do Médio Oriente, à proposta onde se lamentava a recusa de Israel em tomar medidas para o retorno de refugiados (pedindo-lhe providências imediatas nesse sentido e a desistência de alterações físicas e democráticas dos territórios ocupados): à resolução exigindo a cessação de destruições nos campos de refugiados de Gaza, ao programa contra a discriminação racial; a realização da conferência de Chana e ao apelo para que todos os Estados ratifiquem a convenção sobre esta matéria, embora se tenha abstido quanto à convenção sobre «apartheid», alegando dificuldades jurídicas.

Portugal registou também abstenções nas resoluções relativas ao embargo de armas a África do Sul; as relações entre o Estado e Israel, sobre o «apartheid» no desporto, sobre a colaboração económica com a África do Sul e sobre o programa de acção contra o «apartheid», entre outros.

A missão portuguesa, até ao dia de ontem, não votou contra nenhuma das resoluções, tendo, pelo contrário, sido também positivo o seu voto em relação a outras propostas, designadamente sobre protecção dos direitos do homem e conflitos armados, na condenação e realização da conferência de Salzburgo, no próximo ano, sob proposta de Agência Internacional de Energia Atómica e, ainda, quanto à resolução sobre efeitos das radiações atómicas.

C.G.D. empresta 2 milhões à electricidade de Portugal

No decorrer dos últimos dias deixou de se fazer importação de energia eléctrica, atendendo a que as reservas das albufeiras que alimentam as centrais hidroelectricas têm aumentado substancialmente, além de prorverem ao abastecimento da maior parte da energia consumida no País.

A albufeira do Divor, por exemplo, que secara em Agosto passado, já começou a armazenar água, graças às chuvas caídas na região.

Com efeito, na segunda semana deste mês a proporção de energia de natureza hídrica foi de cerca de cinco vezes mais que a de origem técnica, permitindo assim considerável economia de divisas. As reservas das 14 albufeiras controladas pela E.D.P. tinham atingido no passado dia 16,50 por cento da sua capacidade total, havendo algumas em estado de completo enchimento.

Batata de semente exige ao Governo 180 mil contos

De acordo com um comunicado do Ministério da Agricultura e Pescas, o Governo decidiu subsidiar em cerca de 180 mil contos o preço da aquisição da batata de semente.

Um parágrafo do comunicado:

. «Esta decisão foi tomada em face do significativo aumento do preço do produto em referência, decorrente dos maus resultados agrícolas deste ano em toda a Europa, acrescidos de uma constante subida verificada na procura internacional.»

. No referido comunicado do MAP lembra-se que já no ano passado a importação de batata de semente foi subsidiada pelo Governo e que «mercê desse subsídio o agricultor adquiriu a saca da batata de semente por valores da ordem dos 550 escudos».

Inventores portugueses expõem em Genebra

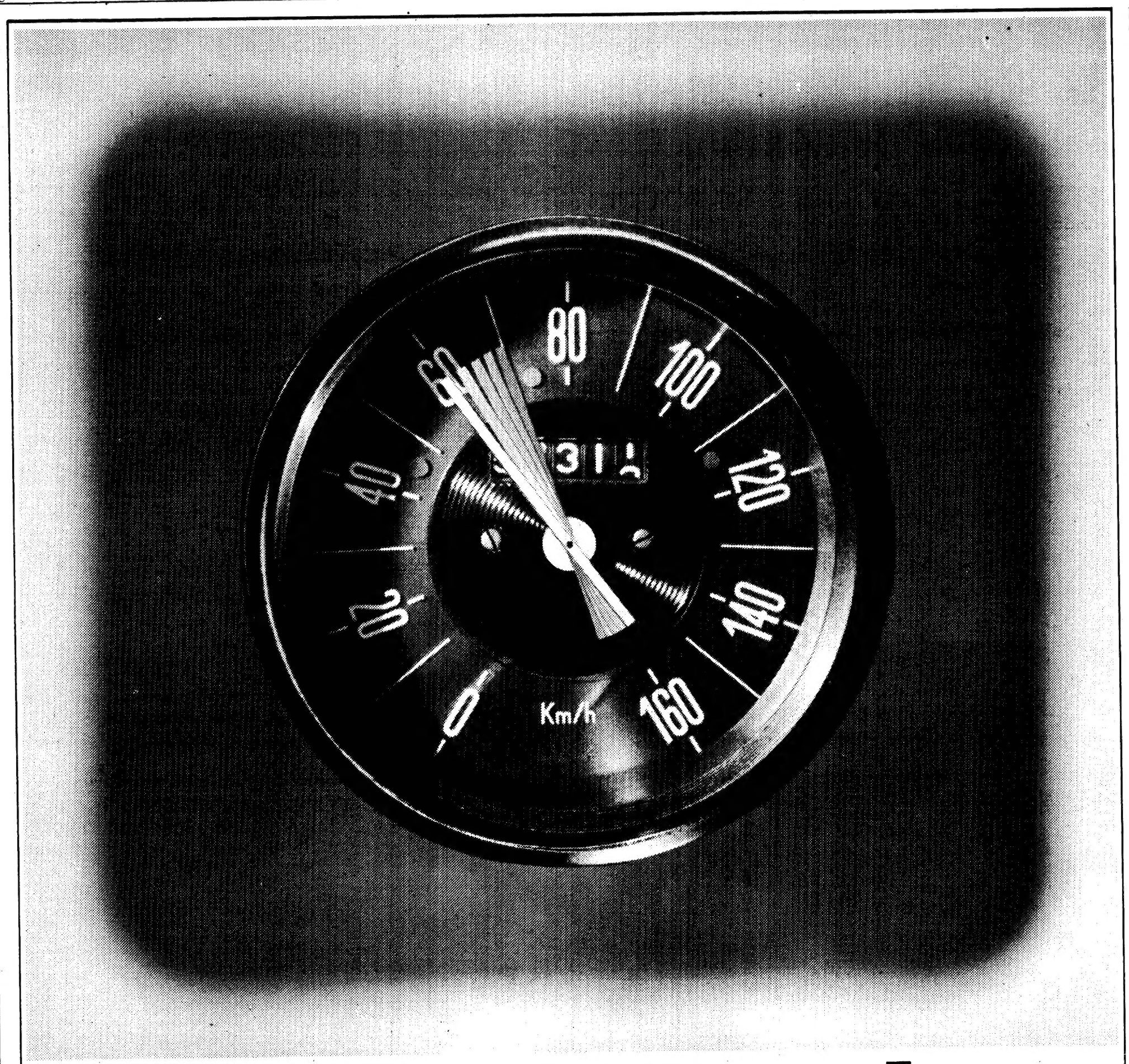
Dez inventores portugueses, pertencentes à Associação Portuguesa de Criatividade, antiga Associação Portuguesa de Inventores, que tinha a sua sede em Luanda, participarão, de 26 do corrente a 5 de Dezembro, no V Salão Internacional de Genebra. Dos inventos presentes destacam-se um economizador de combustíveis, que reduz consideravelmente o consumo da gasolina nas viaturas, uma prótese accionada por motores lineares, um aparelho destinado à luta contra a poluição, e um novo sistema do ensino de estenografia, da autoria do eng. Ângelo Florido, com o qual se pode aprender aquela matéria em vinte e quatro lições. Este novo sistema aplica-se para as línguas portuguesa, francesa e inglesa.

Entretanto, de 3 a 12 de Dezembro próximo, estarão expostos em Bruxelas, no Salão Mundial de Invenção, outros oito inventos portugueses, entre os quais em aparelho que gera energia graças ao aproveitamento das ondas do mar, da autoria de Angelo David, premiado já no ano passado do Salão Internacional de Genebra.

Campanha de segurança rodoviária

A Comissão Coordenadora da Campanha de Segurança Rodoviária leva a efeito no próximo dia 23 pelas 17 horas na sede da Junta Autónoma das Estradas uma reunião onde, na presença do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, se dará conhecimento do plano e âmbito daquela campanha.

Espera-se com impaciência o anúncio das medidas a tomar em virtude do estado caótico em que o trânsito se tem vindo a processar e do facto de em 1974 26 776 pessoas terem ficado feridas em acidentes rodoviários.



quem sabe guiar sabe poupar!

Os «aceleras» estão fora de moda. Fora de um tempo que tem de ser de união e de consciência nacional, que tem de ser de poupança de energia. Saber guiar não é andar depressa ou ter o escape aberto. É vigiar o consumo. É estar atento ao perfeito funcionamento do seu carro. É pensar que a economia nacional também depende de si. Na estrada. Na cidade. Sempre que conduz o seu carro. Aprenda a poupar energia.

UTILIZE OS TRANSPORTES COLECTIVOS

Sempre que puder fazê-lo, evite a deslocação em transporte individual. Lembre-se do elevado custo social que ele representa.

AO CONDUZIR O SEU PRÓPRIO CARRO

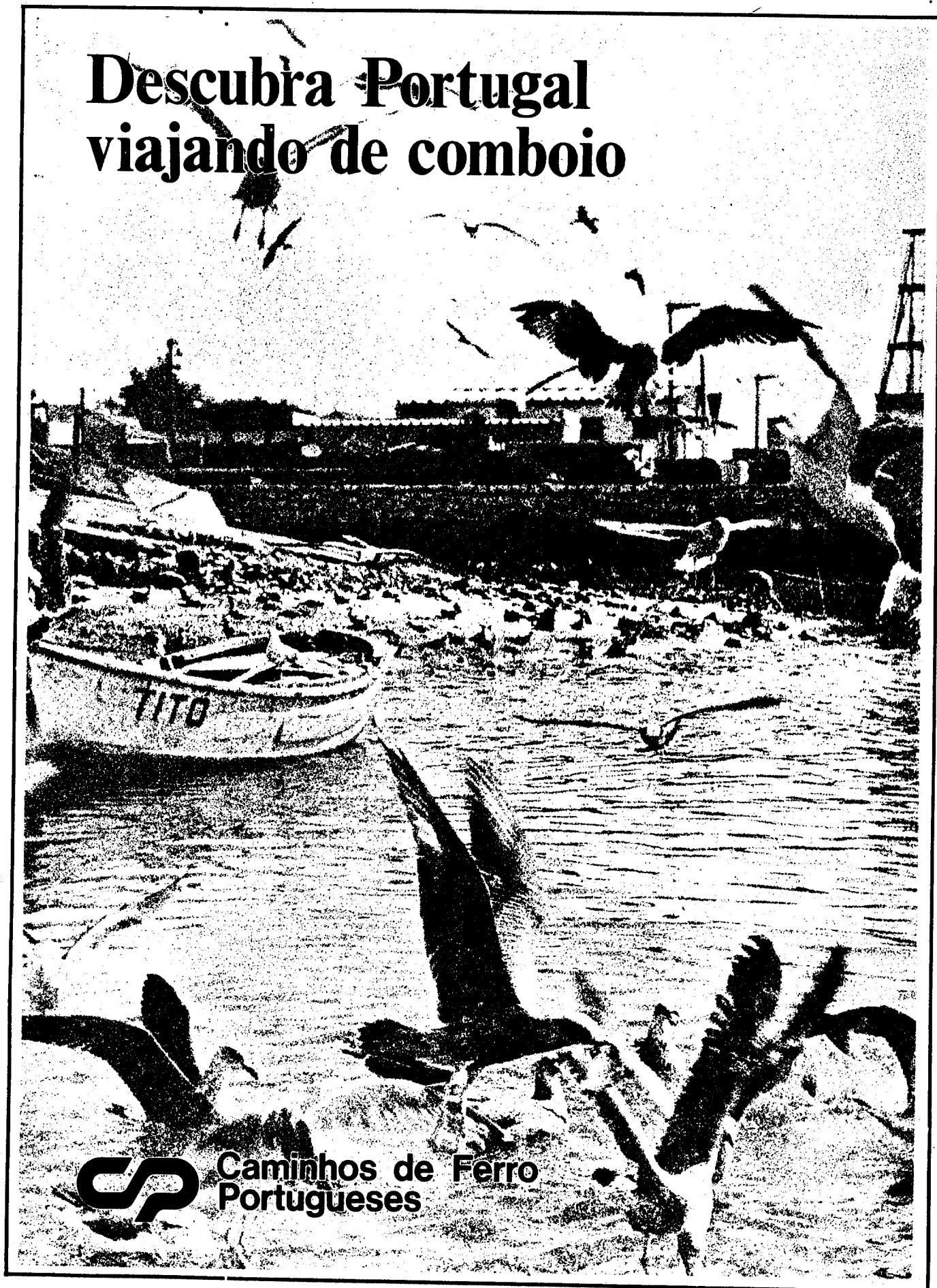
Mantenha o motor bem afinado. Mantenha os pneus à pressão recomendada. Conduza com suavidade a velocidades moderadas. Acelere devagar. Aproveite o melhor possível a sua caixa de velocidades. Desligue o botão do ar logo que o motor funcione normalmente. Vigie o consumo do seu carro.

Portugal não pode gastar tanto

POUPE COMBUSTIVEL

76 BELARTE·N9

Descubra Portugal viajando de comboio



Nacional

Regressou a delegação que participou na Assembleia da N.A.T.O,

Regressou ontem de manhã, dos Estados Unidos, a delegação parlamentar portuguesa, chefiada pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, que naquele país participou na assembleia parlamentar da NATO.

No aeroporto da Portela, Vasco da Gama Fernandes falando para os jornalistas, disse que se sentia profundamente satisfeito e orgulhoso pela maneira como nos trataram, acrescentando que, apesar de a NATO não nos resolver os problemas económicos, as delegações, particularmente, mostraram interesse em que o nosso país seja ajudado substancialmente.

Recorde-se que faziam parte da delegação deputados dos partidos Socialista, social-democrata e C.D.S., tendo o Partido Comunista declinado o convite que para o efeito lhe havia sido igualmente dirigido.

NATO TEME COMUNISTAS OCIDENTAIS

A 22.ª reunião, anual da Assembleia da NATO, que terminou ontem em Williamsburg (Estados Unidos) — com a presença de uma delegação parlamentar portuguesa do P.S., P.P.D. e C.D.S. — aprovou, no final, uma resolução sobre a eventual ascensão dos comunistas ao Poder, na Europa Ocidental, entendendo que a organização «não pode fazer nenhuma concessão ao perigo que representaria a chegada ao Poder de partidos com doutrina colectivista».

Segundo as agências noticiosas a aprovação do texto sobre os comunistas esteve longe de suscitar a unanimidade, tendo sido energicamente criticado por Peter Danker (Holanda) relator da comissão política, tal como por outros membros da delegação holandesa.

O representante holandês acusou a assembleia de promover «um diálogo de surdos» e de dar demasiada importância ao passado: O diferendo entre Danker e outros membros da comissão, foi de tal modo, longe, que o seu relatório acabou por ser rejeitado, em particular, por iniciativa de Jacob Javits, chefe da delegação americana.

Enquanto o secretário-geral da OTAN, Joseph Luns exortava os países do Pacto a aumentarem o seu contributo para a defesa comum, acenando com o «poderio soviético», Henry Kissinger garantiu finalmente, aos 172 deputados que os E.U.A. de Jimmy Carter permanecerão fiéis às suas alianças.

Plano da Unesco contra o imperialismo na Informação

NAIROBI, 22 (ANOP) — Serão hoje dados durante a conferência internacional de Unesco os primeiros passos para estabelecer uma nova ordem internacional respeitante ao fluxo de notícias entre os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, de acordo com uma proposta da Tunísia. Com o apoio dos Estados Unidos e da Europa Ocidental, os 141 membros desta organização da O.N.U. deverão aprovar uma série de propostas que eventualmente criarão um fluxo de notícias mais «equilibrado» entre as nações ricas e as pobres.

Também se espera que, durante as cinco semanas de duração da conferência da Unesco seja aprovada a admissão de Israel na região europeia, depois de há dois anos ter sido vetada uma proposta idêntica, o que provocou um boicote da contribuição dos E.U.A. à organização.

Uma comissão de trabalhos debateu durante o fim de semana as propostas tunisinas e o acordo verbal dos Estados membros foi favorável por uma enorme maioria. Após a votação de hoje da Comissão, o plenário adoptará formalmente as medidas, provavelmente dentro de breves dias, ainda esta semana.

As propostas têm em vista reforçar grupos jornalísticos e agências noticiosas das nações em vias de desenvolvimento e eliminar as discrepâncias nas tarifas internacionais para a transmissão de notícias.

Também serão estabelecidos estudos para investigar os possíveis prejuízos causados ao Terceiro Mundo pela sua quase total dependência das notícias provenientes das companhias multinacionais — incluindo as agências noticiosas ocidentais.

Imposto Complementar mal apresentado provoca 1567 autos

O Ministério das Finanças informa que, durante a segunda semana da campanha de fiscalização do Imposto Complementar, referente ao ano de 1974, foram levantados 1567 autos de transgressão, devido à falta de apresentação de declaração ou à omissão de rendimentos nas que foram apresentadas.

E, entretanto, segundo aquele departamento governamental, termina em 31 de Dezembro, o prazo para a apresentação da declaração modelo 6, do Imposto Complementar, referente aos rendimentos do ano de 1975, e pagamento imediato do imposto, por parte das sociedades e demais pessoas colectivas. A declaração pode ser apresentada em qualquer repartição de finanças (com excepção das repartições centrais de finanças de Lisboa e Porto), na banca nacionalizada (excepto o Banco de Portugal), no Montepio Geral ou na Caixa Geral de Depósitos.

As entidades que efectuarem o pagamento do imposto durante o mês de Novembro beneficiam do desconto de um por cento.

É permitido, por outro lado, o pagamento por conta, não podendo as entregas ser inferiores a cinco mil escudos, nem a 10 por cento da importância do imposto total devido.

EXCURSÕES
FIM DE ANO

ALGARVE
Torralta (4 dias) 930$00
H. D. João II (4 dias) 1.600$00
MADEIRA — (5 dias) 3.340$00
AÇORES — (6 dias) 5.200$00
TÂNGER — (5 dias) 5.150$00
LONDRES — (4 dias) 4.900$00

Informações e reservas

BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 40459-40468 e 3388
Telg. BUISTOUR-Telex 12732
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE UM ANO DE EXPERIÊNCIA

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Reunião Magna a efectuar no próximo **dia 26 de Novembro,** na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (Rua Castilho, 14 - Lisboa, pelas 21.00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – "Discussão sobre a participação ou não do nosso Sindicato no II Congresso da INTERSINDICAL (CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS)".

Lisboa, 19 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Manuel Leite Alves

Missão soviética em Lisboa

Chegou ao princípio da madrugada de hoje a Lisboa a delegação soviética chefiada pelo vice-ministro da Marinha Mercante, Anatoli Goldobenko, que na capital portuguesa vem participar na primeira reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, criada ao abrigo do acordo de navegação mercante em vigor entre os dois países.

As conversações decorrerão durante toda esta semana, procedendo-se na próxima sexta-feira à assinatura dos acordos que porventura resultem dos trabalhos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Rotunda da Boavista Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

Nacional

"POVO UNIDO" NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Trinta mil candidatos em todo o território

Continuação da pág. 1

trabalhos da Frente, mostra a consciência que têm, por um lado, da importância destas eleições para a consolidação e institucionalização da nossa vida democrática; e do grande peso que os seus resultados terão, por outro lado, na grave situação que o País atravessa perante a ameaça crescente da reacção interna e externa. Mostra a forte e clara consciência de que o que está em perigo são as grandes conquistas populares depois do 25 de Abril, é a própria Democracia, é, afinal, a independência nacional. É essa consciência, que têm vindo a alargar-se a grupos e camadas sociais cada vez mais amplos e diversificados, que leva a que as pessoas consigam passar por cima de divisões e divergências ideológicas e partidárias para fortalecer a muralha da resistência democrática. É esta, acima de tudo, a tarefa fundamental do momento.

«Pertencentes a diversos partidos ou sem partido, formando a variada composição das listas e das comissões de apoio da Frente — onde nenhuma tendência procura posição maioritária sobre as restantes — são essas pessoas que têm dado a mais impressionante lição de unidade e de consciência democrática aos que se obstinam, com o objectivos reaccionários ou por cega partidarite, a dividir o povo e, assim, a enfraquece-lo perante os seus inimigos.»

O documento aprovado na última reunião da Comissão Nacional da F.E.P.U. rebate ainda calúnias e afirmações demagógicas sobre a sua formação e objectivos, os quais «não representaram qualquer atropelo às regras do jogo democrático» pois essas violações devem ser imputadas a «outros» nomeadamente aos que «escondem do eleitorado alianças encapotadas com a direita, adiaram prazos ao sabor de conveniências partidárias e entegram listas já depois do termo legal dos prazos» acusações que visam directamente o P.S., embora o nome do Partido não seja mencionado).

CONTRA OS CACIQUES E FORÇAS DA REACÇÃO

«A Frente Eleitoral Povo Unido, fiel aos objectivos e princípios que nortearam a sua constituição e orientam a sua intervenção nas próximas eleições, reafirma que **a batalha principal é contra os caciques e as forças reaccionárias que querem ganhar fortes posições nas administrações locais para melhor combaterem o regime democrático.** Foi neste sentido, as litas DO POVO UNIDO não se deixarão arrastar para conflitos e atitudes de hostilidade entre forças democráticas e farão uma campanha construtiva, voltada para os problemas concretos das populações, voltada para a grande tarefa de unir vontades e energia para construir um futuro de progresso e de larga participação democrática das populações na resolução dosseus problemas», prossegue o documento da F.E.P.U., acrescentando:

«Drante a campanha eleitoral como depois dela, nos óRGOS DE PODER LOCAL PARA ONDE SERÃO ELEITOS PELA FORÇADOVOTOPOPULAR;OS DEMOCRATAS QUE INTEGRAM AS LISTAS DO POVO UNIDO,prosseguKointransigentemente nos seus esfor9s para aproximar todos os homens e mulheres que querem trabalhar em comum para resolver os problemas comuns. Batalha qrdiço6s especialmente difíceis nas vastas regiões do País onde não são respeitadas nem garantidas as liberdades fundamentais.

«A Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido apela a todos os democratas e antifascistas para que, compreendendo a grande importância das próximas eleições para o futuro democrático do nosso país intensifiquem ainda mais o seu empenhamento e entusiasmo nas tarefas actuais, apresentando e discutindo largamente com as populações os seus programas, levando a cabo uma intensa actividade de esclarecimento, mobilizando todas as energias e capacidades, para que, em favor da democracia e de progresso social, se abra, consolide e torne irreversível o caminho para uma grande vitória democrática nas próximas eleições, na perspectiva do socialismo como meta apontada na Constituição da República.»

P S D / P P D PREPARA-SE

«Estratégia e táctica eleitoral», definidas com vista à campanha que se aproxima, levaram delegações de diversas freguesias de Lisboa integradas nas listas do P. S. D./ P. P. D. a reunirem-se no sábado no Pavilhão do Congresso, dos Estoril sobre a presidência de Sousa Franco, que é também vice-presidente do Partido.

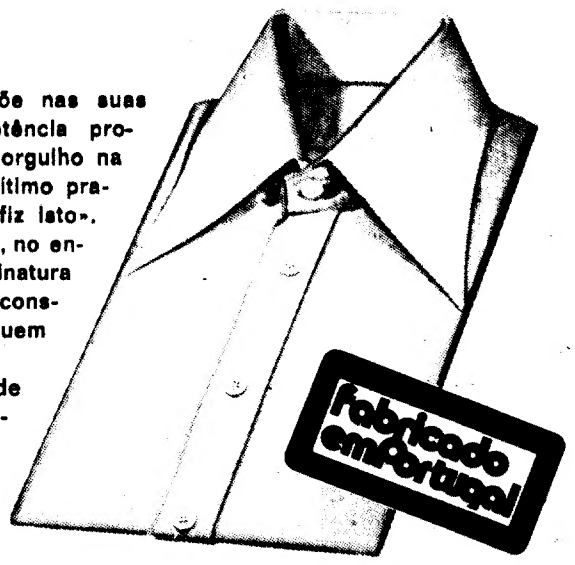
«Acertar agulhas entre os diversos candidatos locais do partido sobre a campanha que decorrerá num momento especialmente delicado da vida do País», terá sido a intenção visada com esta reunião, segundo palavras de Sousa Franco à ANOP.

Durante a reunião foi ainda dito que o P.S.D./P.PD. concorrer a noventa e cinco por cento das freguesias de Lisboa.

NOVA IMPUGNAÇÃO?

Mais um caso de presença de um ex-elemento de órgãos fascistas nas listas do P.S.D p.P.D. acaba de ser assinalado. Trata-se, desta vez, de José Manuel Vieira, número da lista daquele partido à Assembleia de Freguesia do concelho da Meda, distrito da Guarda e o qual é uum conhecido membro da ex-Legião Portuguesa. A F.E.P.U., de posse deste dado, tenciona impugnar aquela lista.

Que assinatura para o seu trabalho?



Quando um trabalhador põe nas suas tarefas o selo da competência profissional, por norma, sente orgulho na obra que executa e um legítimo prazer em poder afirmar «Eu fiz isto». A maioria dos trabalhadores, no entanto, não liga a sua assinatura pessoal ao trabalho feito, constituindo massa anónima a quem faltam estímulos.
Mas, para lá do orgulho de «fazer bem», podem-se encontrar estímulos preciosos, progredindo na própria profissão. É sempre possível trabalhar ainda melhor. Quer se seja professor ou simples ajudante de cozinha. Operário metalúrgico ou chefe de uma rede de vendas. Médico ou motorista. O progresso tem limites imprevisíveis. Mesmo no campo profissional.
Progresso na profissão quer dizer produzir mais e melhor. O que se traduz em riqueza para todos. Para o trabalhador, para a sociedade em que se integra. Para o país. O aumento e a melhoria da produção vão accionar a economia. Do combate ao desemprego à balança de pagamentos.
Que melhor «assinatura» se pode desejar para o trabalho que se faz? O orgulho e a satisfação de trabalhar bem para um Portugal melhor não carecem de outra «assinatura».

Portugal
a sua produção é a soma do nosso trabalho

um serviço público de IMPRIMARTE-Listas Telefónicas

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores. Daí a razão desta coluna, onde iremos transcrevendo alguns textos mais esclarecedores.

AMEAÇAS

«Aí está ela, a esperteza saloia, a informação aviltante, o jornalismo sem escrúpulos que, com o dinheiro de todos nós, procura pressionar decisões que também a todos nós interessam. Vai-se mais longe: sugere-se despudoradamente a aposentação compulsiva de quem, como afirma Pires Veloso, «é um homem de extraordinário carácter, que ajudou no tempo do gonçalvismo a salvar o povo português»!

A manobra é desonesta. A jogada grosseira. O comandante da Polícia é preciso no Porto. Ninguém o ignora e todos sabem porquê.

«Personalidades públicas envolvidas no escândalo?», interrogava a quatro colunas o «Diário de Lisboa». E tudo isto se passava apenas a dois dias das primeiras prisões (...) Simplesmente toda a gente sabia onde se queria chegar.

Com o tempo, passou-se das insinuações às afirmações quase frontais. Mota Freitas era o patamar do grande edifício onde se erguia a grande muralha que dá pelo nome de Pires Veloso.

O mesmo jornal noticia depois: «O major Mota Freitas deverá retomar as suas funções de comandante da PSP do Porto nos meados da próxima semana, cargo do qual, aliás, nunca foi exonerado».

Pois não. E o golpe de Piteira Santos e do «Diário de Lisboa» é exactamente o de promoverem o afastamento do brioso militar.

O «Diário de Lisboa», Lisboa toda, tem de se convencer que cá pelo Norte o jornalismo e as pessoas são diferentes. Deixem-nos em paz e não nos macem. Nem nos irritem. Se aí vamos cuidado não há-de ser para ver o Porto-Benfica, ou para dançar no Hipopótamo. Quem me avisa...»

Carlos Viveiros
Em «O Tempo 18/11/76

FAZER O MAL E A CARAMUNHA

«A bomba em casa de Poppe Cardoso tem o seu quê de muito misterioso. Por um lado, embora seja ilegítimo, parece natural que, tendo o antigo Ministro da Agricultura e Pescas lançado para a miséria tanta gente, algumas das suas vítimas se queiram vingar; por outro, quando o caminho para a reordenação política do País em termos nacionalistas, parece irreversível e, portanto, tudo leva a crer que boa parte dos desmandos cometidos por Cardoso serão reparados, tem que se verificar que só à Esquerda convém o atentado.»

«A Rua 18/11/76

«LEVAM MESMO»

«A serenidade é irmã gémea da coragem, por isso a não deves perder. Mas é com coragem e serenidade que, de uma vez por todas, deves pôr os pontos nos ii a estes «messias de pataco», estrangeirados e alheios ao que é português, que te querem fazer crer que, se caírem do poleiro abaixo, lá se perde a Democracia. Vigaristas! Se caírem do poleiro, o pior é deles que podem quebrar osso. A continuarem deste modo e por muito mais tempo, então sim, então perdemos irremediavelmente a ocasião de ser um país democrata e civilizado.

E vê também se te pões a pau com a rapaziada do Povo Unido que é, nem mais nem menos, o cachorro PC levando no rabo a peninha da unidade para disfarçar. E agora mais ainda, com as directrizes que devem ter saído do Congresso do Nosso Senhor das Amplas, também conhecido por Barreirinhas Cunhal.

Reparaste bem quem foi o convidado de honra para o Congresso do PC? O camarada Boris Ponomariov, autor de um pronto e acabado plano de subversão para o Ocidente em que, como não podia deixar de ser, se inclui a Informação e os Sindicatos. Pois o rapaz Boris veio aí, depois de ter sido vaiado e escorraçado em Londres, naturalmente para condecorar os seus fiéis e obedientes cães de fila do comité central do PC e, já agora, para ver se pode estragar mais alguma coisa.

Ave de mau agoiro, Zé, ave de mau agoiro!

Como se tudo isto fosse pouco, acabou o dinheiro e começamos a ter as primeiras privações. Deus sabe que dias escuros aí vêm! Mas ao menos que os saibamos suportar com força, com honra, com independência e sem perder de vista o nosso amor á Liberdade.

Se para tanto for necessário dar um chuto homérico nuns quantos gandulos que nos enganaram, paciência. Levam mesmo.».

Fernanda Leitão
Em «O Templario 19/11/76

Trabalho

ESTRATÉGIA DE EMPREGO EM MESA-REDONDA

Foi inaugurada esta manhã, no salão nobre do Instituto Nacional de Estatística, uma mesa-redonda sobre a estratégia global de emprego, na qual participam peritos da organização Internacional do Trabalho (OIT).

Esta iniciativa constitui a primeira das três fases definidas no acordo de cooperação recentemente assinado entre o Governo e a OIT. Na agenda das sessões de trabalho, que se prolongam global; troca de experiencias sobre a situação e perspectivas; determinação das orientações do programa na sua segunda fase.

A sessão inaugural presidiram os secretários de Estado da População e Emprego, eng.º Tito de Morais (na foto, usando da palavra), e do Planeamento, dr.ª Maria Manuela Silva.

NO SÁBADO

Concentrações em Lisboa e Porto contra o avanço do patronato

O Movimento Sindical e as estruturas coordenadoras das comissões de trabalhadores das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, apoiados nas conclusões do recente Encontro Nacional sobre Legislação do Trabalho, promovem este sábado, em Lisboa e no Porto, grandes concentrações populares inseridas no processo de luta contra o congelamento da contratação colectiva, as alterações à lei dos despedimentos, o pagamento de parte do 13.º mês em títulos, e em defesa da Reforma Agrária.

Os objectivos desta iniciativa foram dados a conhecer esmanhã, durante uma conferência de Imprensa realizada na sede da Intersindical, e organizada pela comissão sindical nacional para as tarefas de legislação, eleita naquele Encontro.

Trata-se de dar respostá às «tentativas ensaiadas pelas forças reaccionárias e inimigas das massas trabalhadoras, com vista ao retrocesso social, político e económico do nosso país, à recuperação capitalista da economia, ao desrespeito pela Constituição e ao consequente agravamento das condições de vida dos trabalhadores».

O actual congelamento da contratação colectiva, por boicote do patronato às negociações, afecta, segundo foi lembrado, cerca de milhão e meio de trabalhadores. Por outro lado, «a legislação sobre despedimentos permite a sua 'liberalização' em moldes que constituem um perigo grave para as massas laboriosas, e de que o patronato se aproveita já».

As concentrações do próximo sábado visam, ainda, protestar contra o pagamento do 13.º mês em títulos to tesouro, na parte excedente a sete contos. Trata-se de «uma autêntica afronta aos trabalhadores, até porque, paralelamente, se anuncia e se prepara a indemnização dos grandes agrários e capitalistas». Aquela medida, a concretizar-se irá provocar «sensível diminuição do poder de compra de largas camadas de trabalhadores» e «levará ao agravamento da situação económica e financeira dos pequenos e médios comerciantes e industriais, que têm subsistido desde o tempo do fascismo em precárias condições», segundo foi dito no encontro com os jornalistas.

Enfim, a anunciada jornada de luta será mais um passo na defesa da Reforma Agrária, «grande conquista que permitiu acabar com o desemprego e a brutal exploração nas regiões onde foi aplicada, transformação profunda que possibilitou o aumento muito sensível nos níveis de produção mas que, no momento actual, está a sofrer os mais sérios ataques».

Por tudo isto, vai procurar-se dar uma resposta de massas a esses problemas, e levantar, «em unidade, uma barreira firme e eficaz à actuação contrária aos interesses e anseios das massas populares e dos trabalhadores.»

Entretanto, a comissão sindical para tarefas de legislação mantém diligências no sentido de conseguir audiência com os órgãos do poder, a fim de transmitir as conclusões do Encontro do passado dia 6. Ao mesmo tempo, o secretariado das comissões de trabalhadores da cintura industrial de Lisboa terá uma entrevista com o Presidente da República, marcada para amanhã à tarde.

As concentrações realizam-se, em Lisboa no Estádio 1.º de Maio, às 15 horas, e no Porto, no Palácio de Cristal.

A Federação dos Sindicatos dos Portuários admite a possibilidade de realizar, nessa ocasião, paralisações do sector como forma de apoio àquela iniciativa. A questão será decidida, provavelmente, ainda hoje.

PUB

AOS TRABALHADORES

DO SECTOR DE ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, BATATA, ARMAZENISTAS E EXPORTADORES DE AZEITE, COMÉRCIO E EXPORTADORES DE FRUTAS

E SEUS SINDICATOS

«Cerca de 1 500 000 trabalhadores e seus agregados famliliares têm os seus interesses prejudicados e sofrem as consequências das dificuldades existentes na negociação dos Contratos Colectivos de Trabalho »

«As negociações dos Contratos Colectivos marcam passo há largos meses. Estão por rever as condiçõees de trabalho, os direitos sociais e sobretudo os salários estabelecidos em 1975»...

«Diminui o poder de compra dos salários que nem sequer são actualizados para fazer face à alta do custo de vida. Pioram as condições de vida dos trabalhadores».

Este extracto do Manifesto da Contratação Colectiva aprovado por grande número de Federações e Sindicatos do País, também se aplica aos trabalhadores deste sector.

O CCT actual entrou em vigor em 21/7/75, com efeitos retroactivos a partir de 1/4/75 (tabela salarial). Os patrões acordaram isso à mesa das negociações mas os RECTROACTIVOS AINDA NÃO FORAM PAGOS! Os Sindicatos procederam à denúncia do CCT actual a 26/2/76 e entregaram a proposta de revisão a 21/5/76. As Associações Patronais recusam-se a negociar dizendo que a proposta dos Sindicatos entrou fora do prazo!

O Ministério do Trabalho fez um ofício dizendo que a proposta fora, à face da lei em vigor, entregue a tempo. Mas as Associações patronais (ADIPA e ANAIEF) — que de facto não querem é negociar — rejeitam o parecer do Ministério do Trabalho e requerem que o processo vá para... A PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA!

Entretanto a ARENA (Associação dos Armazenistas. Exportadores e Refinadores de Azeite) também recusa as negociações. Mas essa diz que é por «não estar juridicamente constituída». No entanto, sabe que isso não a impede de negociar.

O Ministério do Trabalho vai propor que se iniciem as negociações directas.

Qual será a resposta das Associações?

Foi sugerido aos Sindicatos outorgantes deste CCT que realizassem a nível distrital plenários conjuntos de todos os trabalhadores do sector e delegados.

Contamos com a participação maciça dos trabalhadores. Será a sua força que levará à vitória as nossas justas reivindicações.

CONTACTEM O VOSSO SINDICATO
ORGANIZEM-SE

OS SINDICATOS OUTORGANTES

"J. PIMENTA" SEM COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Trabalhadores alertam mais uma vez o Governo e a população

A empresa J. Pimenta encontra-se sem comissão administrativa desde o passado dia 15, do que resulta estar eminente a sua paralisação total, visto que vários sectores estão já paralisados e outros em vias de parar a curto prazo. A grave situação foi denunciada esta manhã, em conferência de Imprensa dada pela Comissão de Trabalhadores.

A Comissão Administrativa nomeada depois da fuga do principal sócio da firma e seu gerente, João Pimenta, tem-se vindo a demitir por não querer cooperar na degradação económica da empresa. Os dois elementos que restavam da C.A., dr. Manuel Rodrigues e Coronel Marques Pinto tinham posto como condição para continuarem as suas funções, a concessão por parte do Governo do subsídio de cerca de 200 mil contos até 28 de Fevereiro. Como o Governo se mantém incapaz de resolver a questão, os dois membros da CA, por também não quererem colaborar no afundamento da empresa, demitiram-se no passado dia 15. Nesse mesmo dia, a Comissão de Trabalhadores avistou-se com o ministro da Habitação, Urbanismo e Construção Civil que sugeriu aos trabalhadores ficarem a gerir a empresa. Aqueles recusaram, pois entendem que a sua função é o controlo operário e não a gestão da firma. Pediu-lhes então o ministro que adiantassem cinco nomes para formar uma nova comissão administrativa. Dois dias depois, a CT apresentou ao ministro ceptíveis de constituir uma conanciamentos passaram a ser balhadores que acrescentaram. «O que não se compreende é comissão administrativa competente. A verdade é que sobre esses cinco nomes não houve qualquer resposta, sabendo os trabalhadores que o ministro entretanto indicara um exmembro da CA da J. Pimenta para gerir a firma, esquecendo-se provavelmente que a pessoa em questão fora por si exonerada da C.A. da J. Pimenta em despacho publicado no Diário da República de 16 de Dezembro passado. Em consequência, desde o dia 15 que a firma se encontra sem ninguém para a gerir.

CRIAÇÃO DO MUHC TROUXE DIFICULDADES

O caso da J. Pimenta é um dos casos de recuperação através do esforço dos trabalhadores. Quando João Pimenta abandonou a empresa, uma peritagem revelou a existência de falência no valor de 700 mil contos. Não havia obras, não havia material para levantar a empresa do caos em que se encontrava. Graças à colaboração dos trabalhadores e da comissão Administrativa, a empresa começou a recuperar, tendo para isso os trabalhadores abdicado até de alguns dos seus direitos contratuais. Com o mesmo fim de recuperação, os trabalhadores apresentaram ao então secretário de Estado da Habitação e actual ministro, um projecto de reconversão, que foi aprovado.

«Até fins de 75, afirmaram esta manhã os trabalhadores não houve grandes problemas: os financiamentos necessários para a recuperação da empresa eram feitos com regularidade e o projecto de reconversão estava bem encaminhado. As dificuldades começaram com a criação do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção Civil. Os financiiamentos passaram a ser dificultados e o projecto de reconversão a andar muito lentamente».

Financiamentos e reconversão são as operações consideradas essenciais pela CA e pelos trabalhadores para a sobrevivência da J. Pimenta. O mesmo aconteceu com dois gestores nomeados posteriormente pelo MHUC, que se solidarizaram com as posições da CA. Um contencioso existente entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Habitação quanto à reconversão da empresa está na base da irresolução e respectivas consequências. Sobre esta situação, os trabalhadores e a CA alertaram várias vezes o Governo.

"BOMBARATO": trabalhadores decididos a impedir novos encerramentos

«Temos a nossa vida. Temos os nossos filhos. Precisamos do nosso trabalho. Não consentimos que o estabelecimento encerre, como aconteceu com o de Campo de Ourique». Esta determinação foi-nos manifestada por uma das trabalhadoras do estabelecimento de Queluz da cadeia de supermercados «Bombarato». A administração dos «Bombarato» encerrou efectivamente, na passada 6.ª-feira, o estabelecimento de Campo de Ourique e, segundo afirmações do patrão a trabalhadores, seguir-se-ia a vez do supermercado de Queluz e depois, possivelmente a vez de outros: Cacém, Linda a Velha, Benfica, Luz e Pontinha. Isto significa lançar para o desemprego 114 trabalhadores. E significa mais: significa a violação de um acordo firmado no Ministério do Trabalho que estabelece a impossibilidade de despedimentos sem justa causa e do encerramento da empresa.

Os supermercados «Bombarato» estiveram em autogestão durante ano e meio, tendo o patrão regressado aparatosamente, ao assaltar, em Setembro último, o supermercado de Mem Martins. Durante o tempo em que os supermercados estiveram em autogestão, as mercadorias, bem como os salários, que foram aumentados, foram sempre pagos a tempo e horas. Agora, o patrão alega dificuldades financeiras.

Trabalho

Empresas em autogestão pretendem plano de apoio do Governo

Representantes de mais de 50 empresas em autogestão e cooperativas reuniram nas instalações do Inatel, no Porto, para análise dos problemas — muitos — que as envolvem. No final, foi decidido exigir «que o Governo, dando cumprimento à Constituição (art.º 61.º), estabeleça um plano de emergência de apoio técnico-financeiro às empresas geridas pelos trabalhadores» e que sejam suspensas as acções executórias contra aquelas empresas.

Participaram na reunião, além de dezenas de comissões de trabalhadores, representantes dos Secretariados de Coimbra e Lisboa das empresas em autogestão e cooperativas e ainda delegados da União dos Sindicatos do Porto e de vários sindicatos.

Foi feito um balanço da situação e das diligências tendentes à sua clarificação por lei, sido analisado um anteprojecto sobre a matéria,o Partido Comunista Português vai apresentar à Assembleia da República. O grupo parlamentar do P. C. P. forneceu o respectivo texto a uma delegação que recentemente o havia contactado, tal como fez com o grupo parlamentar do Partido Socialista. Em nome deste Partido — conforme foi revelado — O DR: Vasco da Gama Fernandes prometeu diligenciar junto do Governo e fez entrega do projecto de lei sobre as cooperativas que vai ser também presente à Assembleia.

Da análise feita ao anteprojecto do P. C. P. resultou a aprovação, na reunião do Inatel, de algumas emendas relativas à organização interna das cooperativas. Designadamente com vista a que um cooperante não se transforme, a prazo, mthiequeno proprietário, uma das emendas aprovadas preconiza que cada trabalhador de uma sociedade cooperativa não possa ser possuidor de mais do que uma acção. Por outro lado, os bens das cooperativas, de acordo com outra emenda, apenas poderiam ser vendidos para promover reinvestimentos e a extinção de qualquer cooperativa implicaria a passagem dos seus bens para um organismo coordenador a criar.

20 cooperativas em risco de falência

«O não apoio governamental nesta situação e nesta hora» traduz-se «na entrada mediata em falência» de mais de 20 cooperativas associadas da Unicoope, «com o que isso representa de desmobilização de esforços na formação e consolidação da propriedade social, consignada na Constituição», declara a Unicoope em comunicado distribuído em que se informa em que finalmente foi garantida uma audiência pelo ministro do Comércio e Turismo, para que possa ser analisada a situação económica daquele complexo cooperativista.

"LAREIRA"

Patrão tenta agredir empregado

O proprietário do r· taurante «A Lareira» arremessou, no passado dia 13, à uma hora da manhã, uma garrafa contra o trabalhador daquele estabelecimento Fernando Lopes, segundo afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul. A mesma fonte informa que a tentativa de agressão se concretizou numa altura em que o patrão se encontrava «em completo estado de embriaguez» e que «apenas por mero acaso», o trabalhador «escapou ileso da agressão».

O caso deste restaurante já tinha sido tratado em reuniões no Ministério do Trabalho, tendo ficado lavrado em actas «que cessariam quaisquer relações directas entre a entidade patronal e os trabalhadores, actas essas que aquela entidade patronal assinou, delegando todos os seus poderes no actual gerente».

De acordo com o documento do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, é «de referir que em conflitos idênticos havidos anteriormente, a P.S.P., solicitada para intervir, não compareceu».

Posição e apelo daquele organismo sindical: «Repudiamos, pois, vivamente todas as situações como esta em que os trabalhadores são vitimas de patrões que agem como despotas a quem tudo é permitido e apelamos a todos os trabalhadores para que se solidarizem com a justa luta dos trabalhadores da «Lareira».

Técnicos de contas

Encontra-se em formação a Associação Portuguesa de Técnicos de Contas (Apotec), organismo destinado a agrupar os milhares de profissionais existentes no País.

A associação terá como objectivo a representação da classe em todos os seus interesses profissionais, técnicos e culturais, dispondo de delegados em todos os distritos e concelhos do continente e ilhas.

Numa reunião realizada na segundafeira, ficou constituída a respectiva comissão de iniciativa, que irá contactar os eventuais interessados: estes serão convocados, mais tarde, para aprovação dos estatutos e eleição dos corpos gerentes. A comissão está sediada, provisoriamente, na rua Rodrigues Sampaio, 31, 2.º D.º, em Lisboa.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

"Trabalhadores devem participar na elaboração das leis"

A necessidade de concretizar a letra da Constituição no que concerne à política da saúde ficou bem expressa no plenário promovido, no sábado, na Faculdade de Engenharia pelo Secretariado dos Grupos de Trabalho Sindicais de Previdência e com a participação do movimento de intervenção na Saúde.

A separação da Acção Médico-Social e o Serviço Nacional de Saúde na perspectiva dos trabalhadores foram os dois temas, em discussão tendo saído do plenário várias conclusões a serem enviadas ao ministro dos Assuntos Sociais e secretários de Estado da Saúde e da Segurança Social.

Entre as conclusões tomadas destacam-se: «A separação da acção médico-social da Previdência e na sua futura integração na Secretaria de Estado da Súde terá de ser feita na perspectiva da criação do S. N. S.»; «representação dos utentes no Conselho de Administração e na Comissão Executiva das administrações distritais de Saúde»; «as medidas do Governo devem ser no sentido de criar o S.M.S. não um obstáculo a eles, repudiando-se por isso a Legislação sobre o reembolso e o controlo de baixas»; «os trabalhadores devem participar na gestão da Saúde a todos os níveis e na elaboração das leis que a ela digam respeito.

Indústria farmacêutica discute contrato

Com a participação de cerca de 700 trabalhadores inicou-se no sábado em Lisboa, a discussão do contrato colectivo de trabalho vertical para o sector da indústria e comércio farmacêuticos.

Durante a reunião, que culminou um trabalho de discussa6g ao nível de sectores profissionais e de empresa, foram abordadas as cláusulas referentes à regulamentação do trabalho dos operários de fabricação de medicamentos.

A discussão daquele contrato colectivo de trabalho vertical irá prosseguir brevemente, em data a tornar pública pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

— SESSÃO EXTRAORDINÁRIA —

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — Em Sessão Extraordinária — ao abrigo do disposto da alínea c) do Art.º 24.º para o dia **23 de NOVEMBRO de 1976, às 20 horas e 30 minutos, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS em LISBOA.**

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNIO — **CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A UNIDADE.**

— **Discussão e votação sobre a participação ou não do nosso Sindicato no Congresso de todos os Sindicatos pela Unidade dos Trabalhadores, pela Reestruturação da Intersindical e sobre o pagamento ou não das quotas à Intersindical.**

Lx, 16 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Alberto Martinho Gonçalves**

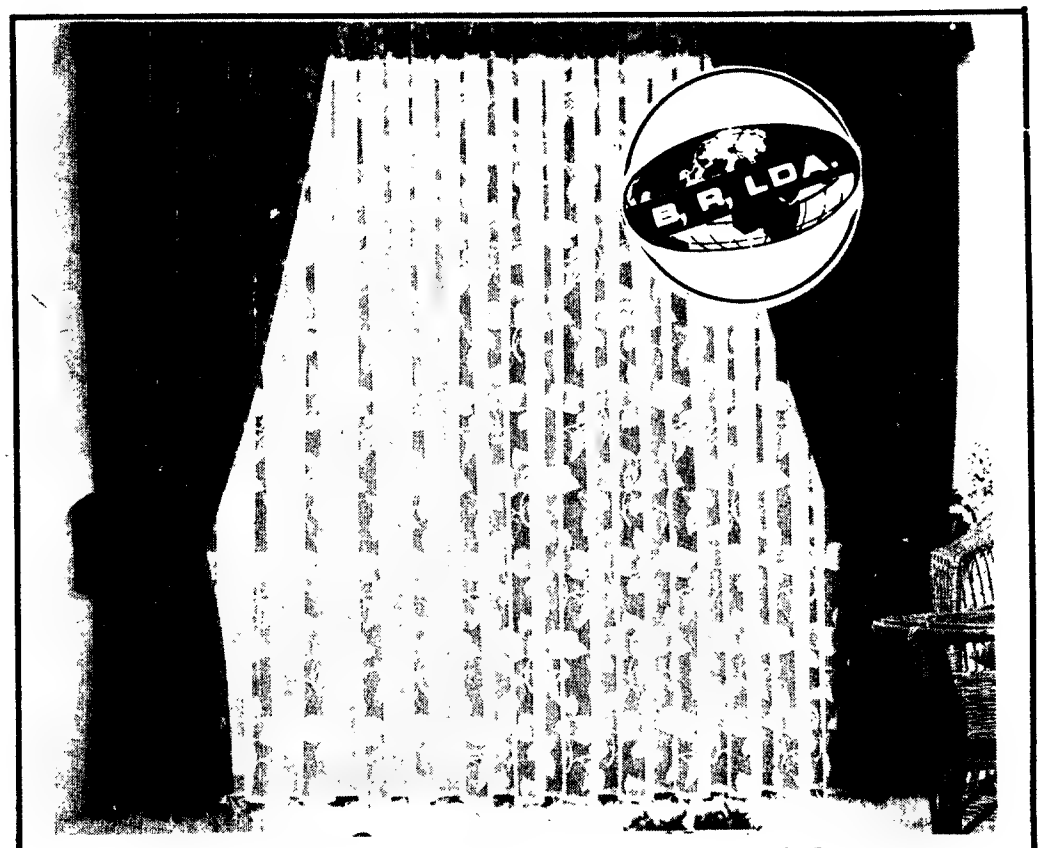
NOTA:

— De harmonia com o Art.º 27.º dos Estatutos esta Sessão só poderá realizar-se se estiverem presentes pelo menos 100 (cem) dos requerentes.

— Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do **cartão de sócio** efectivo do Sindicato ou, desde que exiba **outro documento identificativo, credencial** passada pelo Sindicato.

Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada.



DECORAÇÃO

TUDO PARA O SEU LAR

TECIDOS — ALCATIFAS — PAPÉIS PINTADOS — CARPETES
VELUDOS — PANEUAXS — TERYLENES — CHANTUNGS — VARÕES
FERRAGENS — DECORAÇÕES, ETC.

VENDAS DIRECTAS A PRECOS DIFERENTES, NO MAIOR SALÃO DO PAÍS — GRANDE EXPOSIÇÃO PERMANENTE EM TECIDOS DE DECORACÃO

ASSISTA À EXPOSIÇÃO DIÁRIA

BENTO, RATINHO, LDA.

RUA DOS DOURADORES, 72-1.º — TEL. 32 49 41

Nacional

SOUSA MONTEIRO DEFENDE:

A TAP é economica

A propósito de uma notícia recente do «DL», intitulada «Prejuízo da TAP até ao fim do ano: um milhão e meio de contos», Sousa Monteiro, nosso leitor e antigo colaborador do Suplemento Económico do jornal, enviou-nos um longo artigo-resposta, onde desenvolve, e aponta, factos e números que esclarecem o real sentido de um seu trabalho, — «Números sobre a TAP — a questão da sua viabilidade económica» — publicado pela revista do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, e que serviu de base à notícia do «DL».

Fazendo notar «a superficial recolha dos trechos publicados» e que «podem induzir o leitor em erro», Sousa Monteiro, dada a importância e delicadeza da questão, envia-nos o extenso mas documentado artigo, que passamos a trancrever.

Gradualmente a TAP tem melhorado as suas instalações e equipamento dos diferentes serviços.

AS RECEITAS

Ora bem, o trabalho editado pelo Sindicato Nacional do Pessoal de Voo contém 36 páginas e de facto na página 18, em «previsão para 1976», pode ler-se: «Finalmente, e segundo este mesmo Plano de Produção, na melhor das hipóteses o resultado seria um défice da ordem de 1500 milhares de contos. Como já referimos, não estão aqui consideradas receitas em serviços não regulares. As disponibilidades em aviões e pessoal, permitindo encarar a sério o Transporte não-regular (carga e passageiros), poderá alterar significativamente este resultado. Adiantamos, até, «que para nós e sem optimismos exagerados, o resultado será muito diferente. E para muito melhor».

Então o que aconteceu? Aconteceu que a notícia do «DL» «traduziu» que «o prejuízo de exploração (provável) da TAP poderá atingir, no final do ano civil de 1976, a importância de 1500 milhares de contos, segundo se concluiu de um estudo publicado na revista do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo (VOO), que acaba de vir a público, sobre a questão da viabilidade económica da empresa portuguesa de transportes aéreos. Naquele défice provável de 1500 milhares de contos não estão incluídas as receitas dos serviços não-regulares, que poderão alterar, para melhor, aqueles resultados. É de notar, contudo, que há hipóteses que prevêm um prejuízo superior a 1500 milhares de contos».

A meu ver o que faltou foi verificar atentamente, outras páginas pois que somente se referem os Serviços Regulares quando na página 12 se diz que 22 por cento das receitas da TAP provieram em 1975 de Serviços Não-Regulares. Isto, conjugado com outros factores, que para agora não interessam, permitiu-me escrever que, sem optimismos exagerados, o resultado será muito diferente e para muito melhor (eu calculo em 30 por cento a redução daquele défice).

Escreveu-se ainda na notícia: «Baseado, porém, na reanimação da actividade de transporte aéreo à escala mundial, manifesta-se no referido estudo um certo optimismo em relação ao futuro da TAP, que poderia apresentar, no futuro, melhores resultados».

Esta afirmação de «certo optimismo em relação ao futuro da TAP» é de mais! E isto porque o resto do trabalho publicado na revista «VOO», da mensagem que contém, da sua substância, foi simplesmente ignorado.

Eu não repudio a hipótese de a TAP vir a ter 1500 milhares de contos de prejuízo. O que claramente demonstro é que este facto «não é determinante» para o futuro da TAP, pois que o «ponto fulcral» da viabilidade económica desta empresa consiste no que ela representa como «importadora de divisas», de forma directa e, indirectamente, como «canalizadora de turismo». E que ela não poderá ser olhada como geradora de lucros contabilísticos, sendo necessário entrar em linha de conta com outros factores, como por exemplo o seu objectivo social, a função que desempenha num país com as responsabilidades políticas e económicas do nosso mormente no quadro das relações com os países de expressão portuguesa, e a sua característica dominante de serviço público (como o transporte aéreo em todos os países). É ainda de considerar que a sua rentabilidade nunca poderá ser alta, quando comparada com outros sectores da actividade económica, pelo que será de tomar como aceitável uma oneração planificada do erário público, embora lutando sempre por a minorar; e, mediante a convergência de outros factores, poder chegar-se, até, ao seu equilíbrio financeiro.

Tudo isto é dito e demonstrado no trabalho publicado na revista «VOO». E é tratada de modo particular (pois para mim encaro-a «como determinante») a questão da opção em termos monetários, apresentando-se uma completa enumeração das rúbricas, que culminam num «Balanço de divisas», e cujo saldo se cifra numa contribuição de cerca de 2 milhões de contos para a nossa balança de pagamentos (e isto já inclui o que é despendido em combustível e materiais para a manutenção da rede de linhas domésticas). Acresce, ainda, o que desta empresa depende, em especial outras empresas, a montante e a juzante, assim como outros e a jusante, assim como outros efeitos indirectos negativos empresa provocaria, como a afectação do emprego, a saída de divisas pelo desempenho do serviço aéreo carecido pelo país, que teria de ser realizado por companhias estrangeiras, etc. Sendo a TAP a segunda maior empresa portuguesa, segundo o critério do volume de receitas, também no do montante de divisas importadas está bem situada.

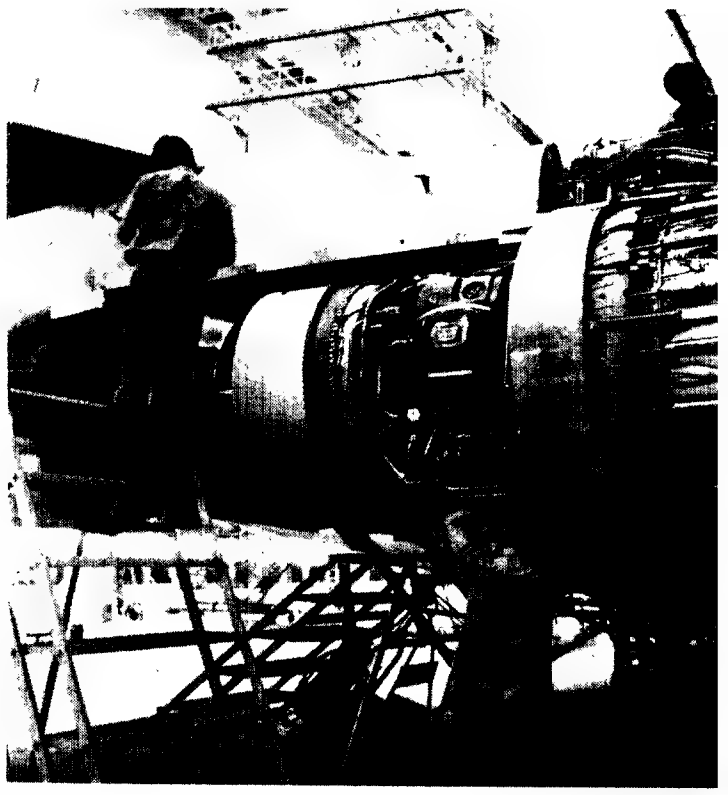
A PERDA DAS LINHAS DE ÁFRICA

Não quero deixar de mencionar as CONCLUSÕES do trabalho em causa e que constam da página 35: «1-A TAP até 1963 foi uma Empresa deficitária, passando a ter lucros em 1964 como consequência directa da guerra em África e de uma grande expansão da economia mundial na década de 60 que de imediato provocou uma «explosão» na procura dos serviços da Aviação Comercial. Mas, dados os condicionalismos políticos que a enquadravam até 25 de Abril de 1974, não procurou alicerçar a sua actividade expansionista de uma forma diversificada, antes a fez assentar na linha de África, de onde provinham 50 por cento das suas receitas totais, o que motivou um estado actual de sobredimensão logo que este «tapete-sustentador» lhe foi retirado.

2 — A «fonte» permitia tal despreocupação que não se procurou racionalizar a sua estrutura interna com base na competência e consequente eficiência, o que valeria achegas em ideias novas e força criadora.

3 — A recessão económica a nível mundial, que entretanto se implanta, começa a fazer sentir os seus efeitos na TAP, já antes mesmo do 25 de Abril de 1974, e também depois deste, e é assim que quando o somatório dos acontecimentos se põem a esta empresa ela é apanhada (como muitas outras) em situação de ausência de capacidade de resposta, em particular no que concerne à rápida «diversificação», que se lhe impõe, pois de contrário não sobrevirá. Esta diversificação, em sentido muito amplo, passa pela «descoberta» de outros mercados e de outros tipos de operação.

4 — A TAP possui meios de produção e pessoal cuja utilização deverá ser optimizada. Esta optimização tem «tudo» a ver com uma análise profunda dos interesses económicos, políticos e sociais, que a uma Empresa deste género estão ligados. Logo, é necessária uma «definição da política aérea nacional» (territorial, interna e internacional) e uma «planificação objectiva e coerente». E, também, que os princípios dimanados dessa definição e os primeiros responsáveis pela sua concretização, ou gestores, saibam, activa e democraticamente, repudiando os «apadrinhamentos» de qualquer «cor» estimular a competência, o dinamismo, a imaginação



Manutenção: um sector em foco desde há al

A OFENSIVA DO CAPITAL E A LUTA PELO SOCIALISMO

um livro de J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

edição DIABRIL EDITORA SOCIEDADE COOPERATIVA

à venda em todas as livrarias

Nacional

amente viável

criadora, a disciplina, o sacrifício e, acima de tudo, a «unidade» dos trabalhadores no essencial. Isto é: a «produtividade do conjunto social que é a Empresa».

TURISMO E DIVISAS

5 — A questão da viabilidade económica da TAP terá de ser analisada na base do que ela representa como «geradora de divisas», directamente, através da sua actividade, ou indirectamente, como «canalizadora de turismo». «A nossa opinião, por isto e por tudo o que antes apresentamos, e dentro da orientação ou modelo que entendemos que se pretende dar ao desenvolvimento da Economia Nacional, em especial no tocante ao suporte das nossas relações económicas», é a de que esta «Empresa é economicamente (e financeiramente) viável». Mas, para tanto:

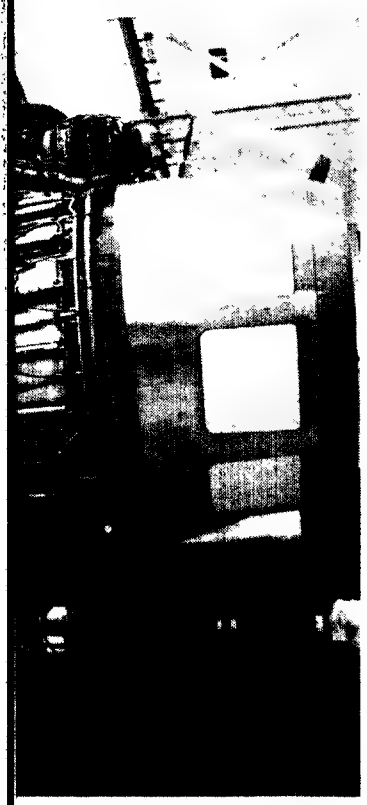
a) — É fundamental a «racionalização da sua gestão», quer no aspecto técnico, quer no humano;

b) — É fundamental que ela jamais seja uma «Empresa estática», por deficientemente estruturada ou mal servida, em lugares-chave, por mentalidades deformadas e acumuladas de erros-vícios;

c) — É fundamental que ela seja «dinâmica», o que conduzirá em primeira prioridade, à procura da solução para o problema da sobredimensão, arrastando por essa via a quase automática solução para os outros problemas.»

Para finalizar quero abordar as questões da «produtividade» e «eficácia» da TAP como empresa de transporte aéreo.

Quanto à primeira, à «produtividade», se olhada em relação ao número de passageiros transportados ela aumenta até 1973, e até a taxas mais elevadas que as restantes empresas aéreas à escala mundial. Se olhada pelo critério das receitas de passagens ela aumenta até 1975; e pelo critério das receitas provenientes da carga transportada ela aumenta até 1974, para ter uma quebra em 1975. Estas noções são aferidas tomando em linha de conta o número de trabalhadores, que cresce até 1974, para baixar de algumas dezenas no final de 75, o que de forma singela demonstra que o conjunto TAP, dentro das suas limitações, tem sido produtivo.



alguns anos.

VIÁVEL NA PERSPECTIVA SOCIALISTA

Quanto à «eficácia» desta empresa ela não é, nem nunca foi, satisfatória, como aliás brota das conclusões do trabalho, mencionadas atrás. Muito mais e melhor se poderia ter feito (e se deverá fazer). Mas, usando as palavras de um alto responsável pela TAP num recente discurso — disse ele: «Fala-se muito da TAP e conhece-se muito mal a TAP. Qualquer aprendiz de economista iniciado nas artes de gestão tem, quase por dever tecnocrático, que ter uma opinião formada sobre a maneira de resolver os problemas da TAP» — eu considero que é um erro admitir sem reservas as conclusões a que se poderá chegar da comparação directa dos resultados de companhias aéreas utilizando um «quarquer critério de medida dessa eficácia». As condições de exploração diferem largamente de um caso para o outro, pelo que os resultados que elas obtêm não podem constituir esteio para comparações directas, fazendo abstração do contexto socioeconómico-político no qual cada uma delas se insere.

Oxalá, pois que assim, sem mais nem menos, não se decida (os responsáveis) fazer comparações directas entre os resultados de uma United-Airlines (USA) e a TAP (ou entre a actual Banca portuguesa e a Banca norte-zmericana), dando ênfase a complicados critérios de produtividade e de rentabilidade, totalmente desapropriados para as duas realidades económicas e políticas em presença. A cair-se nesta «tentação», própria de qualquer «aprendiz de economista», teríamos que «exportar» «tudo e todos» deste Portugal, e «importar-se o modelo perfeito e acabado» doutros países. Aliás, no que toca a Aviação Comercial e atendendo ao saldo final resultante do Total de Receitas / Total de Despesas, é de ter presente que está actividade é «grosso modo» «Deficitária», sendo grande parte das companhias aéreas subsidiadas pelos respectivos governos.

Termino alegrando-me por verificar que o Plano, que integra o Orçamento de Estado, para 1977, refere «no campo dos investimentos no Sector Público Empresarial, os projectos apresentados pelas empresas foram analisados não segundo uma óptica de rentabilidade exclusiva da empresa proponente, mas, sobretudo da rentabilidade social». Isto é muito importante pois há forças e dirigentes políticos que cada vez mais persistem em afirmar que «as nacionalizações são um luxo ideológico pago pelos portugueses»; assim, como outros grupos aprovam documentos em que se refere que «a economia portuguesa tem de reorganizar-se de forma a eliminar as empresas parasitárias, aquelas que não tenham viabilidade económica e mais não façam que extorquir dinheiros ao Erário Público». Isto para além dos «mesmos» apontarem já para a reprivatização e para a divisão das empresas nacionalizadas em sectores rentáveis e não-rentáveis — segundo a «velha» óptica e restando para o Estado o «osso», claro (e a TAP não é esquecida).

Sem «encomenda» de ninguém, propus-me demonstrar no trabalho «Números Sobre a TAP-A Questão da Sua Viabilidade Económica», e neste artigo-resposta, que esta empresa «é economicamente viável» (é a minha opinião, que assenta nos pressupostos amplamente explicitados no meu estudo). Acresce, aliás, que a Constituição Portuguesa aponta a meta do Socialismo e que este objectivo passa pela nacionalização dos sectores básicos da economia; e que a eficácia das nacionalizações terá de ser perspectivada numa óptica diferente daquela pela qual alguns as querem ver, pois que o «Socialismo é imcompatível com o atraso económico e técnico, com a baixa produtividade do trabalho e com a organização imperfeita da produção».

A frota da TAP foi recentemente enriquecida com dois Boeing 707 da Força Aérea que juntamente ao 727 constituem os principais aviões da companhoia.

"Nova indústria" arranca

C.U.F. inaugura quarta-feira fábrica de produtos acrílicos

Mário Soares estará quarta-feira na inauguração da nova fábrica de produtos acrílicos da CUF, acompanhando assim os ministros da Indústria e do Trabalho, respectivamente Walter Rosa e Marcelo Curto, naquela cerimónia marcada para o fim da tarde.

A presença do Primeiro-Ministro naquele acto, segundo o titular da pasta da Indústria, «marca o interesse que o Governo tem pelas realizações da chamada «nova indústria» portuguesa, designadamente a petroquímica». Abordando a problemática daquele sector Walter Rosa afirmou no Porto que os sectores químico e petroquímico vêm merecendo particular atenção por parte do Governo, dado o papel que esses sectores devem assumir na reconversão da indústria nacional, nomeadamente a têxtil, com a produção da matéria-prima indispensável à fabricação de fibras sintéticas.

decorama
iluminação moderna
...diferente

marrocos
OUTONO E INVERNO AO SOL
· FINS DE SEMANA
· MINI-SEMANA (a)
· FIM DE ANO 76
· JOIAS DO MARROCOS
· CIDADES IMPERIAIS
PARTIDAS SEMANAIS de 1/11/76 a 31/3/77
(a) DESDE 2.890$
· AVIOES BOEING 737 DA ROYAL AIR MAROC
· MAGNÍFICOS HOTÉIS (xxxx) QUARTOS COM BANHO
· QUALIDADE-ECONOMIA
Programa ilustrado e reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa 47 Expediente Trav do Corpo Santo 15 Tel 3 70 231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195 6

Força Aérea Portuguesa
apoio presente.

As possibilidades quase ilimitadas da fotografia aérea dão uma perspectiva real das potencialidades territoriais, contribuem para o seu eficaz aproveitamento. No mar, a detecção de cardumes, em terra, a panorâmica dos recursos do solo, a prospecção do subsolo.

Colaborando com as entidades responsáveis, cooperando com os serviços competentes, pondo ao dispor técnicos do mais elevado grau profissional e equipamento do mais sofisticado, a Força Aérea Portuguesa é, quando e onde necessário, apoio presente

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Estrangeiro

No passado dia 26 de Agosto um camião do exército da Argentina chegou ao cemitério de Necochea, em Buenos Aires. Os coveiros receberam ordens para abrir um fosso longitudinal de pouca profundidade. Terminado o trabalho, foram tirados de dentro do veículo militar 48 corpos, muitos dos quais mutilados e cobertos de cal. A marcar o lugar da vala comum onde cada corpo foi enterrado, apenas um número. Videla diz que defende a «civilização ocidental e cristã». As Forças Conjuntas de Segurança dizem que os mortos se registaram em «tiroteios»

ARGENTINA:

243 mortos em 45 dias desmentem que a guerrilha esteja dominada

BUENOS AIRES, (IPS e «DL») As afirmações oficiais sobre a marcha da luta repressiva contra a guerrilha na Argentina são, invariavelmente, optimistas. Cada vez que um «alto funcionário» faz declarações sobre o tema, diz que as «organizações subversivas» estão em «processo de liquidação» e que o triunfo militar sobre elas é «iminente» e «inexorável».

Entretanto, os dados relativos às baixas que diariamente são divulgados, e dos quais muita gente duvida por achar que são menores do que os reais, em vez de darem a impressão final de uma guerra, deixam transparecer claramente que os confrontos estão em pleno desenvolvimento e que as forças que se opõem à ditadura de Jorge Rafael Videla estão muito longe de serem dominadas.

Mesmo assim, os números dos últimos dias, são algo que não pode ser ignorado: 243 mortos em 45 dias, dos quais, segundo as Forças Conjuntas de Segurança (quer dizer, todo o aparelho repressivo) 228 são membros das organizações guerrilheiras, a maioria atingidos em suspeitos tiroteios.

Entretanto, essas mesmas organizações rebatem facilmente os comunicados oficiais. E explicam como e por que razão. Assim, lembram que é impossível que se produzam episódios do tipo «dez mortos em dois carros», pelo simples motivo dos seus membros jamais andarem concentrados em tais quantidades por uma elementar questão de estratégia. Esclarecem que esses extermínios em massa são, nada mais, do que respostas das Forças Armadas e de segurança, logo após receberem golpes dos guerrilheiros. Geralmente, os mortos que aparecem, não morreram em combate, mas foram assassinados friamente nos cárceres, como medida de retaliação. Uma prova disso: depois da explosão de um poderoso artefacto colocado na chefatura de polícia da província de Buenos Aires, apareceram, em menos de 96 horas, 51 cadáveres guerrilheiros «mortos em tiroteios com as tropas regulares».

Uma declaração dos «Montoneros», que junto com o E. R. P. Exército Revolucionário do Povo, e outras forças menores formam a O. L. A. Organização para a Libertação da Argentina, assinala que, neste caso, pelo menos 28 cadáveres eram de pessoas tiradas das prisões e, simplesmente, fuziladas. Nesses episódios estão ainda incluídas as explosões de veículos carregados de passageiros. Os comunicados oficiais dizem que os mortos seriam «guerrilheiros que transportavam explosivos». Entretanto, geralmente os cadáveres ficam de tal forma irreconheciveis que se torna difícil dizer se não sofreram torturas antes da sua hora final.

De qualquer maneira, as organizações guerrilheiras afirmam que têm provas segundo as quais, os «mortos em tiroteio» há muito já estavam detidos. Este seria o caso de 24 cadáveres crivados de balas que apareceram num rio, nove dos quais haviam perecido mais ou menos no mesmo dia em que apareceram fuzilados 30 presos políticos, em Pilar, há dois meses.

Por tudo isso, 243 mortos em 45 dias parece um número extremamente alto sem contar que os dados reais podem ser maiores para uma situação de «segurança controlada» ou de «extermínio da guerrilha», como pretendem as comunicações oficiais do Governo de Videla, tanto mais que as mesmas fontes admitem apenas 15 mortos e 4 feridos entre as tropas regulares, número muito baixo em comparação com os «subversivos» postos fora de combate.

ITALIANOS PROTESTAM

Tradicionalmente receptora de emigrantes, a Argentina tem, entre outros, um grande número de italianos e descendentes directos de emigrantes vindos da Itália, alguns dos quais integrados em organizações políticas que agora sofrem a repressão do regime de Videla. Esta foi a razão da realização, há dias, de uma conferência de Imprensa que alcançou grande repercussão em Itália, com a participação da Liga pelos Direitos e Liberdade do Povo, da Federação dos Trabalhadores Metalomecânicos e da CAFRA — Comité Antifascista contra a Repressão na Argentina, na qual foi denunciada a situação de italianos sequestrados e detidos pela junta militar, entre os quais se encontram Domingo Mena e a sua mulher, Ana Maria. Mena é dirigente do Partido Revolucionário dos Trabalhadores P. R. T., direcção política do E. R. P., e foi preso no mesmo dia em que as forças regulares mataram Mário Roberto Santucho, secretário-geral do P. R. T. e comandante supremo do E. R. P. Dado como morto, Mena foi reconhecido pela norte-americana Patrícia Erb, no quartel do Campo de Mayo, quando lá estava presa, depois de ter sido sequestrada em Buenos Aires, no passado dia 13 de Setembro. Na mesma conferência de Imprensa foram dados os nomes de mais 41 italianos actualmente presos e em risco de vida. Foi examinada a possibilidade de convocação do Tribunal Russell para estudar o assunto e dirigidas severas críticas à actuação da Embaixada de Itália na Argentina.

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

NICOLAU BREYNER no Zé Pintor

BALLET STAR DANCER'S

Todos os dias 2 sessões
Às 20.30 e 22.45

Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas

3.º MÊS ÊXITO!

A GRANDE REVISTA DO MOMENTO

«CADA COR SEU PALADAR»

com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA

A frente de um grande elenco - Lindas mulheres

Uma Revista para você se divertir e rir

M/acons. a m. 18 anos

P.S.O.E. reconhece Polisário

ARGEL, 22 (R. e «D.L.») O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) reconheceu a Frente Polisário que luta pela libertação do antigo Sara Ocidental e a expulsão dos exércitos ocupantes marroquino e mauritaniano.

Num comunicado emitido, ontem, em Argel, a seguir a conversações que se travaram em zonas libertadas do território, o PSOE exprimiu o seu apoio ao governo no exílio estabelecido pela Frente Polisario (Frente Popular de Libertação de Saguiat-el-Hamram e Rio de Oro), após a entrega do território, pela Espanha, a Marrocos e à Mauritânia, no princípio deste ano.

O PSOE reconhece a Frente Polisario como «único representante legítimo do povo do Sara Ocidental, apoia a proclamação da República Arabe Saraiana Democrática e apela a todas as forças democráticas e progressistas para se mostrarem solidárias com esta posição», diz o comunicado. A delegação Polisario foi chefiada pelo secretário-geral Mohamed Abdelaziz e a do PSOE pelo primeiro secretário do Partido, Felipe González.

A antiga potência colonizadora, a Espanha, entregou o território do Sara Ocidental a Marrocos e Mauritânia, nos termos de um acordo concluído em Madrid pelos três países a 14 de Novembro do ano passado violando assim determinações expressas da Organização das Nações Unidas e recomendações da OUA e desde então e em especial a partir da ocupação dos centros urbanos pelas tropas marroquinas, a Frente Polisario, que entretanto proclamou a independência, vem movendo uma intensa guerra de guerrilhas contra os dois exércitos ocupantes mas principalmente contra as tropas marroquinas que entraram maciçamente no Sahara. Essa guerra de guerrilhas já chegou, inclusive, às portas da capital mauritania. Ainda há alguns meses a Frente Polisário desencadeou um ataque sario desencadeou um ataque à Nouakechot.

A RASD (República Árabe Saraiana Democrática) foi entretanto reconhecida por vários países africanos e de outros continentes, nomeadamente Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

RODÉSIA: COMPASSO DE ESPERA

Smith ainda acredita em Kissinger

Dois políticos rodesianos da oposição declararam que o primeiro-ministro Ian Smith parece estar a congregar o apoio militar do Ocidente, na possibilidade de uma escalada ampla da actual guerra de guerrilha que se faz sentir na Rodésia.

Os dois dirigentes oposicionistas, em entrevistas separadas concedidas à U.P.I., comentavam uma afirmação feita por Smith, segundo a qual o secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, lhe teria dado a entender que a Rodésia receberia apoio militar dos Estados Unidos e de outros países do Ocidente caso os actuais esforços de paz se malograssem.

A Secretaria de Estado norte-americana emitiu um esclarecimento pouco depois de tomar conhecimento das afirmacões de Ian Smith, dizendo que estas constituiam um erro.

Pat Bashford, presidente do Partido do Centro, multirracial, que não está representado no Parlamento, comentando a asserção do actual chefe do Governo minoritário branco disse pensar que Smith está a prever uma escalada na actividade dos guerrilheiros, «o que sempre consideramos uma possibilidade».

«Se estivesse no lugar de Smith — acentuou — estaria também muito preocupado».

Jim Gibbs, presidente do partido da Rodésia, outro partido político extraparlamentar oposto ao actual Governo, considerou também como muito possível um aumento na actividade dos guerrilheiros.

Entretanto, o presidente da conferência de Genebra sobre o futuro da Rodésia, Ivor Richard, regressou a Londres para consulta, havendo dito estar certo de que será encontrada uma solução.

O diplomata britânico afirmou ser amistosa a atmosfera que tem rodeado as conversações. «Já foi feito muito trabalho importante» disse.

E acrescentou:

«Não creio que nenhum dos participantes pretenda o malogro das conversações. Toda a gente está a negociar a sério».

Ivor declarou estar confiante em que sejam vencidas as dificuldades sobre a marcação de uma data para a independência de uma data.

«Trata-se — disse — de encontrar simplesmente uma data de compromisso. Uma data que permita reconciliar as opiniões dos outros e das nossas».

Recorde-se, finalmente, que os dirigentes nacionalistas negros, nomeadamente Robert Mugabe e Joshua Nkomo, pretendem que a Rodésia seja entregue dentro de doze meses à sua população maioritária. Richard sugeriu um periodo de quinze meses para a entrega do poder à maioria negra.

•••

Tropas moçambicanas infligiram pesadas baixas a uma força rodesiana invasora, durante três dias de luta na zona sudoeste do país — afirma um comunicado militar do Governo moçambicano.

Durante os combates foram abatidos sete aviões rodesianos e destruidos diversos vaículos blindados e outro material — acrescenta o comunicado.

«Os invasores foram detidos por contra-ataques e sofreram pesadas baixas em homens e material, apesar da chegada de grande número de reforços provenientes da Rodésia».

PATRICIA HEARST LIBERTADA

Patricia Hearst, filha do magnata da Imprensa americana Randolph Hearst, saiu ontem da cadeia pela calada da noite, horas antes da sua aguardada libertação sob fiança por uma juiz federal de San Francisco.

Um funcionário do Centro Correccional Metropolitano, onde a herdeira, de 22 anos, passou grande parte do seu tempo desde a sua prisão, há catorze meses, disse que a jovem milionária tinha sido solta cerca da uma hora e que o Centro emitiria um comunicado mais tarde.

Estrangeiro

Sadat expõe as suas condições para um acordo de paz com Israel

NOVA IORQUE, 22 (ANOP, FP, R. e «DL») — O presidente Sadat do Egipto afirmou numa entrevista à «Time» estar preparado para assinar um acordo de paz no Médio Oriente que garantiria o acesso de Israel ao golfo de Aqaba. Para tal insistiria na retirada israelita dos territórios árabes ocupados e no estabelecimento dum Estado palestiniano na margem ocidental de Gaza. Sadat acrescentou que uma força da O. N. U. poderia estacionar ao longo da fronteira, no caso de Israel não confiar na sua palavra sobre o livre acesso ao golfo.

Sadat declarou ainda que o presidente eleito dos E. U. A., Jimmy Carter, devia tratar a questão do Médio Oriente numa base de prioridade. O dirigente egípcio afirmou ainda que depois do acordo com Israel, as relações entre os dois países teriam o mesmo carácter que as relações actuais entre os E. U. A. e a China.

Em resposta a declarações de Sadat, o primeiro-ministro israelita, Ytzhak Rabin, declarou em Jerusalém, dirigindo-se directamente a Sadat: «Se fala a sério quando profere a palavra paz, então negociemos. Se quiser conversações em Genebra, Israel está disposto a isso. Se o senhor e os seus colegas tiverem quaisquer outras propostas a fazer sobre o local dum encontro para um acordo de paz — façam-nas.»

Por seu lado, o dirigente líbio Muammar Gadhaffi, entrevistado para o jornal italiano «La Stampa», afirmou que os palestinianos agora preferem um Estado próprio na margem ocidental do Jordão ocupada por Israel e na faixa de Gaza, porque — no entender dele, Gadhaffi — acham que isso acabaria por levar à destruição de Israel. Gadhaffi disse na mesma entrevista que confia em Carter para a solução do problema do Médio Oriente devido ao facto de o presidente eleito dos E. U. A. ser um homem muito religioso.

Arnaud de Borchgrave escreve entretanto na revista «Newsweek» que os dirigentes árabes intensificaram os seus esforços para alcançar um acordo de paz no Médio Oriente que lhes permita concentrarem-se na modernização da economia dos seus países. Desta forma talvez a administração do presidente eleito Jimmy Carter tenha a melhor oportunidade para conseguir um acordo de paz entre Israel e os árabes — acrescenta o jornalista., na sequência de «recentes conversas com alguns importantes dirigentes árabes».

ANIVERSÁRIO DO LÍBANO

BEIRUTE, 22 (R) — O Líbano comemora hoje o 33.º aniversário da sua independência da França com tropas sírias mantendo a paz, após 19 meses de ruinosa guerra civil.

Nos termos de um mandato da Liga Árabe, o Exército sírio controla quase todo o país, após enviar ontem tropas, apoiadas por tanques, para os portos de Tripoli e Sidon.

O presidente Elias Sarkis aproveitou o aniversário da independência para lançar um apelo à unidade e auxílio internacional destinado a ajudar a refazer a abalada economia do Líbano.

Numa radiodifusão na véspera do dia da independência, na qual elogiou a força de paz da Liga Árabe, Sarkis declarou: «Precisamos agora ainda mais de segurança do que de pão.»

Brejnev chega hoje à capital romena

BUCARESTE, 22 — (R) — A Roménia tem uma grande recepção preparada para quando chegar hoje a Bucareste o líder do P.C.U.S. Leonid Brejnev, na sua primeira visita, há uma década.

O presidente Nicolau Ceausescu, estará no aeroporto de Otopeni, na capital, para receber Brejnev que deverá chegar de Moscovo às 15 horas (13 horas de Lisboa).

Espera-se que dezenas de milhares de pessoas aclamem o dirigente do Partido Soviético nas ruas, desde o aeroporto até ao centro da cidade, onde já flutuam, lado a lado, as bandeiras romena e soviética.

O jornal do Partido Comunista da Roménia «Seintehia» dedicava ontem quase metade da página da frente a uma biografia de Brejnev, de 69 anos, e prometia que Bucareste lhe proporcionaria uma recepção amigável e calorosa.

Crê-se que Brejnev, que visitou na semana passada a Jugoslávia, pretende consolidar os laços com os países comunistas da Europa numa altura de evolução geral na cena internacional.

É provável que Brejnev e Ceausescu procurem o que fontes romenas descreveram como «denominadores comuns», particularmente sobre as questões de política externa e medidas futuras em relação aos acordos de desarmamento com o Ocidente.

Qualquer que seja o consenso a que cheguem, deverá ser anunciado durante uma sessão da comissão consultiva, política da Aliança militar do bloco soviético, o Pacto de Varsóvia, que decorrerá em Bucareste na quinta e sexta-feira, após as conversações bilaterais.

Na frente bilateral, pensa-se que as conversações entre Brejnev e Ceausescu conduzirão a uma maior cooperação económica e técnica entre os dois países e, possivelmente, à compra de petróleo soviético pela Roménia.

Embora a Roménia seja um produtor de petróleo, não tem o suficiente para as suas necessidades e, presentemente, compra cerca de oito toneladas por ano aos países árabes a preços mundiais, que poderão, em breve, ser aumentados.

Sabe-se que os romenos também têm necessidade de novas reservas de carvão de coque para abastecer as suas indústrias em florescimento.

Londres esperançada em bons negócios com a Venezuela

LONDRES, 22 (ANOP e R) — O presidente Carlos Andres Perez da Venezuela inicia hoje dois dias de intensas conversações com o governo, industriais e banqueiros britânicos, cujos responsáveis esperam que trarão novos contratos no montante de milhões, para Inglaterra.

Perez chegou ontem proveniente de Roma, para a segunda etapa de uma visita a seis países europeus que o levará ainda a Portugal, Espanha, Suíça e União Soviética.

Estão previstas reuniões, com uma delegação dos industriais britânicos chefiada pelo secretário do Comércio, Edmund Dell, representantes de companhias britânicas para discutir a participação em porjectos de desenvolvimento na Venezuela e um grupo de banqueiros liderado por Gordon Richardson, governador do Banco de Inglaterra.

Mais tarde, conferenciará com o primeiro-ministro James Callaghan e deverá ser seu hóspede num jantar no número 10 de Downing Street.

Amanhã, Perez e sua mulher serão hóspedes do almoço oferecido pela Rainha Isabel no Palácio de Buckingham e num banquete na residência oficial do Lorde Maior de Londres, Sir Robin Gillett.

Perez concederá uma conferência de Imprensa na terça-feira à tarde e na quarta-feira de manhã, seguirá de avião para Moscovo.

Perez é acompanhado pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Assuntos Económicos Internacionais e Produção Básica.

Fontes afectas ao governo revelaram que a Inglaterra tem esperanças de que contratos no valor de centenas de milhões de libras em caminhos-de-ferro, aços, trânsito, citadino e indústria de extracção de petróleo do fundo marinho, sejam assinados em resultado desta visita.

Um porta-voz do Ministério dos Estrangeiros disse que um dos principais tópicos a discutir com os ministros do governo, os industriais e os banqueiros, deverá ser a participação da Inglaterra na modernização da Venezuela e no seu programa de desenvolvimento.

O informador afirmou que as firmas britânicas estão a tentar conseguir contratos para construírem o sistema de «metropolitano» de Caracas e um complexo siderúrgico em Zulia.

Por outro lado, membros do governo declararam que o governo tinha sido encorajado pelos recentes acordos assinados entre o governo venezuelano e a empresa estatal «British Leyland Automotiv Company» e os serviços do executivo dos transportes londrinos.

No domínio da discussão sobre o petróleo, já os pontos de vista do presidente venezuelano e dos dirigentes ingleses não serão coincidentes.

Fontes afectas ao presidente afirmam que Andres Perez exprimirá a opinião de que o petróleo desempenha um pequeno papel nas tendências globais inflacionárias com muita da culpa sendo atribuída ao aumento dos preços de artigos manufacturados, vendidos aos países em vias de desenvolvimento.

Funcionários britânicos indicaram já que tentarão conseguir o apoio do presidente para o ponto de vista defendido pela Grã-Bretanha de que um novo aumento do preço das rama paralisaria a recuperação da recessão económica mundial.

Contudo, fontes venezuelanas disseram que o presidente salientará que a inflação mundial já absorveu 32 por cento do valor das receitas do seu país com o petróleo desde o último aumento, e, assim, se justificam as exigências de preços mais elevados.

Carter visita Ford

WASHINGTON, 22 (R) — O presidente-eleito Jimmy Carter visita hoje o presidente Ford no Gabinete Oval da Casa Branca para uma primeira apreciação do cargo que ocupará.

Carter chegou a noite passada a Washington para dois dias de sessões com os membros da burocracia federal, contra quem dirigiu ataques durante a sua campanha vitoriosa para a presidência.

O seu secretário para a Imprensa, Jody Powell, afirmou não saber o que Carter e Ford discutiriam, mas notou que seria algo mais que uma visita de cortesia.

UM RELATÓRIO REVELA

A N.A.T.O. é uma desorganização

PARIS, 22 — (FP) — O ponto fraco da defesa ocidental reside na incompatibilidade dos equipamentos e dos armamentos em serviço nas Forças Armadas dos países-membros da Aliança Atlântica, segundo revelou o antigo secretário-geral-adjunto para as questões logísticas, Gardiner Tucker.

Num relatório de cinquenta páginas tornado público hoje pelo Instituto Atlântico para os Assuntos Internacionais, Gardiner Tucker, que ocupou as suas funções no seio da Aliança até Março deste ano, retrata esta Organização como uma Torre de Babel. O exemplo mais perfeito da desorganização ali reinante é a inexistência de um processo comum de identificação dos aviões militares.

Assim, durante um exercício recente, diz o relatório, muitos aparelhos da N. A. T. O. foram «destruídos», revelando-se depois que metade dos aviões tinham sido «abatidos» pelas forças aliadas. Em vez de melhorar, esta situação parece tender a agravar-se ainda mais. Sete membros da Aliança estão em vésperas de equipar as suas Forças Armadas com novos sistemas de comunicação. Estão em estudo actualmente seis sistemas. Entre estes, não há dois que possam funcionar sem ser por intermédio de um terceiro e nenhum deles será compatível com o «sistema de comunicação integrado da N. A. T. O.».

Reina igualmente a anarquia mais completa no domínio dos armamentos e dos equipamentos dos aeroportos. Na maior parte dos casos, é impossível a um avião militar de um país aliado atestar os seus reservatórios e substituir as suas munições num aeroporto que não seja do seu país. Disto resulta, segundo o relatório do antigo secretário-geral-adjunto, que embora quantitativamente a relação de forças entre o Ocidente e o Leste não ponha o Ocidente numa posição de fraqueza, em termos de eficácia este relativo equilíbrio constitui uma preocupação constante para a N. A. T. O. Esta situação explica-se por um certo número de factores históricos que, segundo Gardiner Tucker, condicionaram a tradicional estratégia articulada à volta da dissuasão nuclear. Foi posto em segundo lugar o problema das forças convencionais e aconteceu que neste intervalo de tempo os Exércitos dos países membros da N. A. T. O. se organizaram no sentido de uma defesa nacional independente. Além disso, a N. A. T. O. encorajou os Estados membros a desenvolverem a sua capacidade industrial de defesa sem ter em conta as mínimas condições de coordenação. Esta política traduz-se hoje, segundo o ex-secretário-geral-adjunto, numa ruinosa dispersão de esforços que é imperioso corrigir.

Governo espanhol organiza o referendo

MADRID, 22 (ANOP e R) — Com a mais tensa semana da era pós-Franco já passada, o Governo do rei Juan Carlos pode hoje calmamente encarar a próxima tarefa a organização de um referendo sobre a reforma democrática.

O problema a ser submetido aos 19 milhões de votantes, em meados do mês que vem é se eles aprovam a substituição do sistema de partido único vigente durante a chefia do generalíssimo Francisco Franco, por um sistema parlamentar estilo ocidental, baseado no sufrágio universal.

O Governo deixou entrever o espírito com o qual encara a consulta ao país, ao revelar o «slogan» sob o qual conduzirá a sua campanha: «conheça bem o assunto e vote». Sob o regime de Franco, os votantes nos referendos só podiam votar a favor.

Segundo as previsões gerais, as alterações constitucionais deverão ser aprovadas por esmagadora maioria ainda que os partidos de esquerda tenham ameaçado boicotar o referendo, a menos que o Governo tome medidas imediatas para ampliar mais as liberdades políticas.

O referendo será seguido, seis meses depois pelas primeiras eleições gerais livres em Espanha, em mais de 40 anos.

O gabinete do primeiro-ministro Adolfo Suarez preparou-se para organizar o referendo, depois de ter ultrapassado três testes cruciais em oito dias.

Uma concentração maciça de direitistas comemorando, no sábado o aniversário da morte de Franco, pôs fim ao período crítico.

Contrariamente aos manifestos receios gerais, a concentração decorreu sem grandes manifestações de violência e a multidão de 100 000 pessoas, foi muito inferior ao que os promotores da cerimónia esperavam.

SUAREZ VISITA PORTUGAL

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, que se desloca na próxima quarta-feira a Lisboa para um encontro com o seu homólogo português, Mário Soares, poderá vir a ser recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Os meios oficiais de Madrid admitem essa probabilidade. A concretizar-se, reforçar-se-ão a importância e o significado da visita do chefe do Governo espanhol no nosso país.

Entre os temas a abordar no encontro Soares-Suarez figuram a indicação vem ainda dos meios oficiais espanhóis: em Lisboa ainda não foram divulgados promenores sobre a agenda problemas de interesse comum, nomeadamente os que se referem à NATO, à próxima Conferência de Segurança Europeia, em Belgrado, e o caso das indemnizações a pagar aos espanhóis, residentes em Portugal e que perderam os seus bens após o 25 de Abril, cujas negociações prosseguem. Pode ser igualmente discutida a questão do Pacto Ibérico.

decorama
tecidos modernos
...diferentes

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DOS T.L.P. (PORTO)

MOÇÃO

Considerando a assistência médico-medicamentosa um direito assegurado pela Constituição a todos os Trabalhadores Portugueses;
Considerando a assistência prestada pela nossa Caixa de Previdência um direito adquirido pelos Trabalhadores e não um previlégio, como alguns pretendem fazer crer;
— Considerando que as conquistas dos Trabalhadores são direitos irreversíveis consagrados na Constituição;
— Considerando as condições da Previdência Nacional não corresponderem às necessidades actuais dos Trabalhadores Portugueses;

OS TRABALHADORES DOS TELEFONES DE LISBOA E PORTO (-T.L.P.-) DO PORTO, REUNIDOS EM PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 76 DECIDEM:

1. — Não permitir que qualquer direito adquirido na sua Caixa de Previdência lhes seja retirado.
2. Exigir do Governo que o sistema de assistência praticado pela Caixa de Previdência dos T.L.P. se mantenha até a criação do Serviço Nacional de Saúde.
3. — Exigir do Governo o cumprimento do Despacho emitido pelo Ministério dos Assuntos Sociais em 29 de Setembro de 1976.
4. — Não dar este assunto por encerrado, ficando os respectivos Sindicatos responsáveis pela marcação dum Plenário logo que se verifique o não cumprimento da Lei, a fim de estudar formas de luta adequadas.
5. — Exigir do Governo a rápida criação do Serviço Nacional de Saúde que corresponda às exigências dos problemas de saúde existentes no país, com a participação dos órgãos representativos dos Trabalhadores Portugueses.
6. Exigir do Governo medidas enérgicas para que o patronato sabotador pague as suas dívidas à Previdência.
7. Não se solidarizarem com a greve decretada no Plenário da Comissão de Trabalhadores de Lisboa.
8.

Presidente da República
Assembleia da República
Primeiro-Ministro
Ministro dos Assuntos Sociais
Ministro dos Transportes e Comunicações
Comissão Constitucional

Porto, 18 de Novembro de 1976

Sindicato dos Telefonistas do Norte
Delegados do Sindicato dos Escritórios do Porto
Delegados do Sindicato dos Cobradores do Porto
Delegados do Sindicato dos Técnicos de Desenho do Norte
Delegados do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte
Delegados do Sindicato dos Motoristas do Porto
Comissão de Trabalhadores dos T.L.P. Porto

Nacional

"FILHOS DE ALJUSTREL"

Crónicas da banda, sangue e "esperanto"

«Ninguém digo escritores, tratou de ti como devia, Aljustrel. Por exemplo, Brito Camacho e Aquilino Ribeiro, apenas te pegaram pela rama. E, vocês, gente explorada da minha terra, Ti Carloto, Zé Menina e Veste-Saias, entre outros, bem mereciam ter sido vistos por um Manuel da Fonseca, ou mais ainda», escreve Francisco Rasquinho, na abertura do seu livro de crónicas «Filhos de Aljustrel», ora vindo a lume, o qual, para além do mais, pretende ser com o produto da sua venda, um primeiro passo para o renascimento da filarmónica daquela vila sul-alentejana que, há anos, se extinguiu por falta de apoio oficial.

«Desabafo de alma, não propriamente uma obra literária», lhe chama o seu autor, operário mineiro, antes de emigrar para a Bélgica, nos princípios da década de sessenta, após um longo cativeiro nas cadeias fascistas. Conheci-o nessa altura: eu e o seu filho mais novo, Olavo, éramos então prefeitos num colégio da capital, onde nos davam por honorário «sopas», dormida e trezentos escudos por mês. Foi numa tarde do Outono de 1959 que o fomos esperar nas imediações do Aljube. Chovia e os cabelos de Francisco Rasquinho estavam já precocemente embranquecidos pela dureza do cativeiro.

«O sangue tingiu de vermelho as pedras da calçada, na vila portuguesa de Aljustrel, quando balas disparadas pela Guarda Republicana contra um grupo de mineiros que exigiam a libertação de dois camaradas presos pela polícia política de Salazar, fez dois mortos entre os manifestantes» difundida por uma emissora clandestina, a notícia era uma correspondência de Francisco Rasquinho. Estava-se num período de intensa repressão, e embora apenas movida por suspeitas, a P. I. D. E. não lhe perdoou.

«Filhos de Aljustrel», crónicas de presença. Histórias da Banda «ensaiada pelo mestre Agostinho, que nos primeiros ensaios até cortou o cabelo à escovinha, para se poder arrepelar à vontade, tantas eram as enormidades praticadas pelos músicos principiantes». Painel de fomes, de sangue, de lutas. Em que também o «Esperanto», outra das grandes paixões de Francisco Rasquinho, toma a forma de saga e de comprometimento internacionalista, «como contributo para um mundo mais justo».

MANUEL GERALDO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL) e a que se refere o processo 8/58656, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de S. Salvador, concelho de Beja de uma linha aérea a 15 kV com 1031 m. do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 24 da Zona Industrial de Beja ao Bairro das Saibreiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Novembro de 1976

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58685, arquivo 11 023, para o estabelecimento nas freguesias de S. João Baptista e St.º Agostinho, concelho de Moura, de uma linha aérea a 30 kV com 558 metros do poste n.º 11 da linha Subestação de Moura-Subestação de Amareleja ao posto de transformação da Quinta da Cristina de Gaspar Negreiros Camacho Crujo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Novembro de 1976

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

"AUTO TÁXIS MARTINS CORREIA, LIMITADA"

17.º Cartório Notarial de Lisboa

Por [illegible] de Novembro [illegible] 69 A de fls. 5vo a fls [illegible] António Martins Correia [illegible] Parte da [illegible] alterado o pacto [illegible] dos artigos PRIMEIRO [illegible] que passaram [illegible] redacção seguinte: Primeiro — A sociedade continua a adoptar a denominação «AUTO TAXIS MARTINS CORREIA, LIMITADA» fica com a sua sede em Casal da Cambra, na Rua Marquês de Pombal, Vivenda Adelaide, em Ada Beja, freguesia de Belas, concelho de Sintra durará por tempo indeterminado contando-se o seu início desde a data da sua constituição que foi em vinte e três de Maio de mil novecentos e sessenta e sete. TERCEIRO — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado nos diversos valores sociais e corresponde a soma de três quotas, uma de DOZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS do sócio António dos Santos Silva, outra de DOZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS da sócia Carminda da Assunção Francisco Silva e uma de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS da sócia Adelaide da Conceição Natário Ferreira. QUARTO — A gerência, dispensada de causão, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios António dos Santos Silva e Adelaide da Conceição Natário Ferreira, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, podendo assim qualquer deles, assinar letras, cheques e outros títulos mercantis, alienar viaturas, autorizar a sua saída para o estrangeiro, e passar procurações de gerência e de representação social.

PARÁGRAFO ÚNICO — É expressamente proibido aos gerentes assinar actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, e letras de favor.

Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em duas folhas vai conforme ao original assim como a parte fotocopiada e nada contém em contrário do que fica fotocopiado e certificado achando-se na escritura devidamente ressalvadas as entrelinhas as rasuras e as palavras emendadas.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial 17 de Novembro de 1976

O Ajudante do Cartório
Manuel Pereira

PLENÁRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Terça-feira, 15 horas

CANTINA VELHA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Pela defesa da Gestão Democrática !
Não à selecção ! — Não aos «numerus clausus» !
Pelo Direito ao Ensino !

TODOS AO PLENÁRIO

Ária do Ens. Médio e Superior de Lisboa

PUB

COOPERATIVA CODIPROAL SUPERMERCADOS — SELF-SERVICE

Informam que brevemente surgirá o esforço da sua gestão.

Éramos 18 passamos a ser 50. Em gestão dos trabalhadores através da ocupação; na rua Luciano Cordeiro, 56 e 60, abriremos o que podemos também apelidar as nossas legítimas instalações.

Depois de uma longa luta contra os nossos exploradores e outras forças incluindo a actual Direcção do Sindicato do Comércio, mostraremos a todos os que duvidam dos trabalhadores, que terão de contar connosco, apesar de tudo, abriremos um as instalações para trabalhadores, e lá não terão lugar os que duvidam da sua força e Honestidade. Lá se poderão encontrar secções de Self-Service, Pronto a Comer e Supermercado com as suas respectivas secções.

Temos também serviço de casamentos e baptizados.

Seremos os trabalhadores ao serviço de trabalhadores; brevemente anunciaremos a sua inauguração. Até breve Camaradas Amigos e Companheiros.

Continuaremos sempre na rua Luciano Cordeiro 109, local da ocupação com justa causa.

Geral

CRIADA A "CANCIONEIRO 76"

Cooperativa de artistas vai percorrer o País

Levar a toda a gente música, poesia e canções de qualidade, assegurando, simultaneamente, uma maior regularidade susceptível de habituar o grande público a um tal género de espectáculos eis o objectivo do «Cancioneiro 76», organização cooperativa de artistas, na sua maioria cantores, que vai actuar em Lisboa e no resto do País.

O primeiro espectáculo, terá lugar já na próxima quarta-feira dia 24, no Teatro Adoque (ao Martim Moniz), pelos 21 e 45, com a presença do grupo «Outubro», Carlos Paredes, Adriano Correia de Oliveira e José Letria. No dia 27, à mesma hora prevê-se a realização de espectáculo identico (incluindo a presença de Fernando Farinha), no Palácio de Cristal, no Porto.

Outros espectáculos, em Lisboa, sempre no Adoque, e às quartas-feiras, terão lugar nos dias 29 de Novembro e 6 de Dezembro próximos, prevendo-se, além dos nomes citados, as presenças de José Barata Moura, Samuel, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Luísa Basto, José Viana, Ary dos Santos, etc...

Entretanto, estão já a ser organizados espectáculos de fim de ano em várias cidades, além de um programa mais elaborado e regular, por todo o País, a partir do próximo ano.

Aveiro beneficiará do apoio à pesca nacional

AVEIRO, 22 — A Secretaria de Estado das Pescas pretende dotar o porto desta cidade de uma capacidade produtiva de gelo na ordem das 30 toneladas diárias, projecto que poderá passar a ser posto em prática a partir da próxima Primavera. O modelo a aplicar nestas circunstâncias será provavelmente o norueguês, podendo a estrutura do fabrico vir a ser transplantada para o futuro porto, cuja construção, no concelho de Ilhavo, se prevê seja concluída nos próximos quatro anos.

Estas indicações foram adiantadas pelo secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, na visita que durante dois dias fez a este distrito, na semana finda, e em parte contempladas com o aval do Estado que o Conselho de Ministros decidiu dotar, até 380 mil contos, a Docapesca para a construção e conservação de estruturas elementares do frio, não só nesta cidade como na Póvoa de Varzim, em Sesimbra, Fuzeta, Vila Real de Santo António e Portimão, bem como para a instalação de entrepostos em Matosinhos, Olhão, Figueira da Foz e Peniche.

Relativamente a Aveiro a Secretária de Estado das Pescas vai atribuir um subsídio para a remodelação de determinados tipos de rede que têm sido utilizados na ria, em declarado prejuízo para a fauna em desenvolvimento. A questão foi levantada ao eng.º Pedro Coelho, no segundo dia da sua visita a este distrito, em reunião com pescadores e armadores. Aquele responsável governamental, após ser-lhe referido que o uso de tais redes está proibido por lei, concordou em atribuir um subsídio para a remodelação de tais tipos de pesca, bem como em aceitar o aluguer de contentores para solucionar provisoriamente a falta de gelo em Aveiro.

A ORDEM ANUNCIOU

Nova Lei Orgânica para os tribunais

Estão em curso os estudos da nova lei orgânica dos tribunais — revelou o conselheiro Arala Chaves, presidente da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais no decorrer da primeira sessão de uma série de colóquios promovidos por aquela Associação sob o tema «Organização Judiciária e Advocacia».

O deputado do P. S. José Luís Nunes foi o orador desta primeira palestra, tendo afirmado a certa altura, o que causou polémica: «A justiça aplicada pelos tribunais como órgãos de soberania antes do 25 de Abril, reduzia-se a uma mera subjugação do direito ao facto, entendido este como a resultante, no direito público privado, de formas de instrução que, nem por serem dominadas por princípios jurídicos diferentes, deixavam de ter um intenso elo de subordinação à «razão de Estado».

Depois de acentuar que «só o Estado democrático é um Estado forte», o dr. José Luís Nunes classificou o Movimento de 25 de Abril como um movimento libertador que «procurou assumir na sua plena intenção, o conceito de Estado democrático e o primado da lei, entendida como norma jurídica orientada numa base axiológica, e nunca como mera realidade formal, possível integradora de um imperativo de força».

A encerrar a sessão, houve um debate entre o orador e os advogados e juízes presentes, tendo sido focada especialmente a controversa questão da dependência ou não da magistratura em relação ao poder político anterior ao 25 de Abril, o problema dos tribunais populares e os critérios da aplicação da lei.

FIM DA "VERGONHA NACIONAL"?

Cal Brandão suspende despejos em Vila do Conde

PORTO, 22 — Após uma visita-relâmpago efectuada no passado sábado a Vila do Conde, o dr. Cal Brandão, governador Civil do Porto, decidiu suspender as ordens de despejo que impendiam sobre cerca de duas centenas de famílias que vivem em humílimas condições numa das muitas «ilhas» daquela vila piscatória. Até nova ordem, as ordens de despejo ficam suspensas, enquanto o próprio dr. Cal Brandão adiantou envidar esforços no sentido das pessoas abrangidas pela «medida» virem a ser alojadas em casas com melhores condições.

Além daquela «missão especial» Cal Brandão e os funcionários e responsáveis que o acompanhavam inteiraram-se de outros problemas relativos àquela vila na foz do Ave, designadamente das obras relativas ao Porto e dos melhores em curso no bairro de Caxinas, perto de Vila do Conde. Mas foi, sobretudo, a suspensão dos despejos, quando a própria Assembleia da República, motivada para cancelar tão clara «vergonha nacional» que eles representam, ainda se não pronunciou, que ficou desta visita-surpresa de Cal Brandão àquela vila.

Entretanto, o ministro da Habitação, Urbanismo e Construção autorizou a adjudicação de empreitadas no montante de 258 mil e 700 contos para a construção de 607 fogos em Ponte D'Anta (Espinho), Arancária (Vila Real) e Peniche, enquanto o Fundo de Fomento de Habitação, a Caixa Geral de Depósitos e a Empresa JAC (Trabalhos e Arquitectura) vão celebrar um contrato de desenvolvimento para habitação respeitante à construção de 40 casas a construir em Évora (Horta de Azeda), no valor de 21500 contos.

Além daquelas empreitadas e perspectivas de contrato o M.H.U. divulgou os subsídios concedidos no âmbito do S.A.A.L., contemplando a Câmara Municipal de Oeiras com um reforço financeiro destinado à Associação de Moradores de Portugal Novo-Falagerire, a CM do Porto para dotação da Associação de Moradores de Contumil, a Cooperativa de Habitação Económica da Curraleira, e ainda a Associação de Moradores «28 de Setembro», de Lagos e a Associação de Moradores da Lapa (Porto).

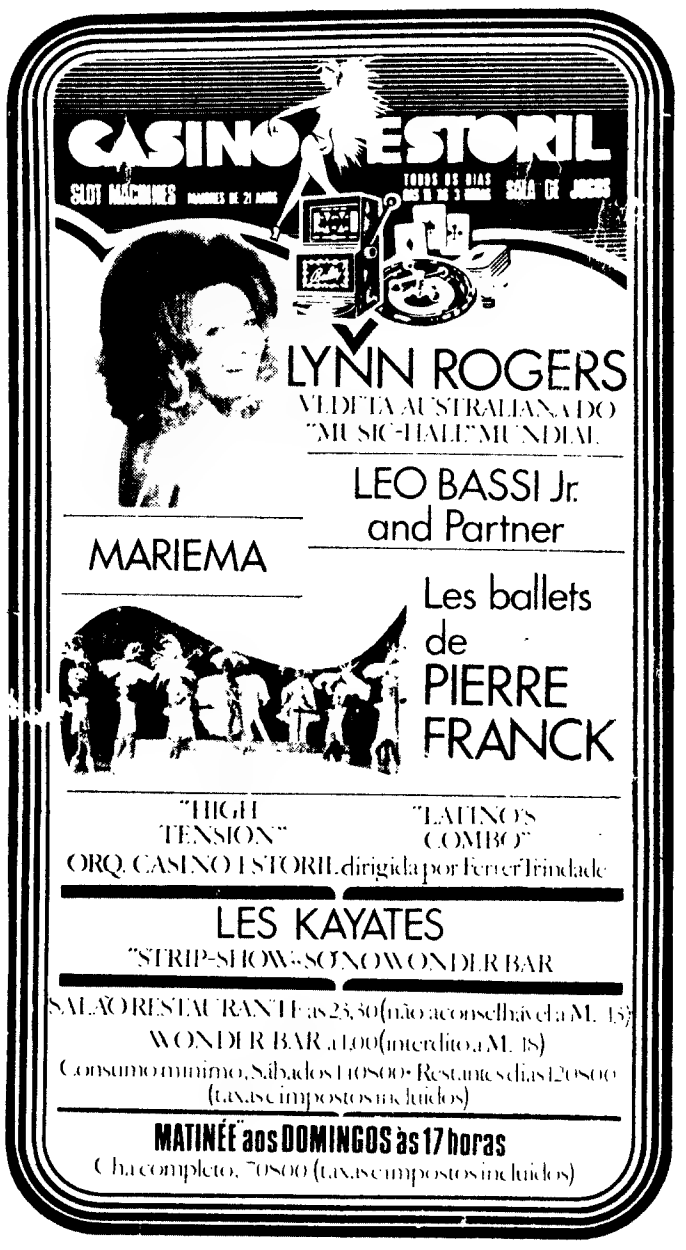
Num total que ultrapassa os 82 mil contos, das actividades daquele Ministério salienta-se ainda aquela verba destinada à concessão de comparticipações que abrangem as diversas câmaras municipais do País.

"Coopersol" reforça

COIMBRA, 22 — Pequenos agricultores e rendeiros apoiados por assalariados rurais, uniram as suas terras em Adões, aldeia da Bairrada, entre Coimbra e a Mealhada e decidiram lançar as bases «Coopersol», nova cooperativa de exploração agrícola.

Vítima de uma política agrária que durante anos esteve ao serviço dos interesses dos grandes proprietários e do grande capital, impedida de fazer uso do desenvolvimento tecnológico agrícola por ser uma região de minifúndio e da pequena propriedade, a região da Bairrada conta agora com uma nova cooperativa, na sequência da criação da Cobar (Cooperativa de Produção Agro-Pecuária), em Barcouço, localidade que fica a cinco quilómetros de Adões, que constituiu, juntamente com a Unicampo, cooperativa também agro-pecuária instalada em Ourentã (Cantanhede), o «surto» precursor do movimento cooperativista e a melhor distri-Centro.

Com o levantamento da «Coopersol», que adianta a sua disposição de transformar em searas e hortas cerca de quatro hectares de terra onde predomina a vinha.



INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES
(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA A COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO) — EMP. HENRY TONY

TODAS AS NOITES, às 21.30

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos

HEIDI, PEDRO, AVÔ
ALP E YUKI

• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S
E CAMPOS FILHOS»
1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL

ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

• ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
• QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas
• DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18 horas
• PARA TODOS •

(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinées» abrem às 11 horas

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
DOMINGOS SÓ ÀS 18 H

MODERNISMO E ARTE NEGRO-AFRICANA NO MUSEU DE ETNOLOGIA

Exposição organizada pela Secretaria de Estado da Cultura, Museu de Etnologia, Fundação Calouste Gulbenkian com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ABERTO DIARIAMENTE DAS 16 ÀS 21 HORAS
AO SÁBADO ENCERRA ÀS 22 HORAS
FECHA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
AV. ILHA DA MADEIRA — RESTELO

Televisão

Hoje

Jean Gabin

I PROGRAMA

18.32 **Janela Grande**. Esta «Janela Grande», debruça-se hoje sobre um tema muito actual o «Petróleo».
18.55 **Abre-te Sésamo**. Infantil.
19.30 **Bolero de Ravel**. Pela Orquestra Sinfónica de Los Angeles dirigida pelo Maestro Zubin Mehta.
20.00 **Teledesporto**.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.05 **O Sentido das Formas** — No Mundo da Escultura. Programa apresentado pelo dr. Ferreira de Almeida.
21.30 **Esclarecimento Eleitoral**.
21.45 **Evocação de Jean Gabin. «A Grande Ilusão»** (La Grande Ilusion). Realização de Jean Renoir. Intérpretes: Jean Gabin, Pierre Fresnay, Erich von Stroheim, M. Dalio, Carette, Modot, Jean Dasté, Sylvain Itkine, Dita Parlo.

1916-17. Diversos oficiais franceses estão detidos num campo de prisioneiros alemão.

23.40 **Telejornal** — 2.ª edição.
24.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**.
21.00 **TV Jazz**. «Pork Pie» com Charlie Mariano (Sax-alto e Sax-soprano); Jasper Van't Hof (piano eléctrico); Jean François Jenny-Clarke (Contra-baixo); Philipe Catherine (guitarra-eléctrica) e Aldo Romano (Bateria). Realização de Pedro Martins.
21.45 **Esclarecimento Eleitoral**.
21.55 **Fogo no Ruhr**. Documentário sobre a vida nesta região alemã. Aspectos económicos e sociais.
22.50 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Diário das Fábulas e os Ratos Ratolas; **19.00**: Peço a Palavra. Crianças meditam sobre algumas causas que podem torná-las felizes e infelizes. **19.25**: O inglês a sorrir; **19.55**: Fila-Quinzenário teatral; **20.20**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Momento Político — Programada Secretaria de Estado da Comunicação; «Detective Aristocrata — Testemunho Imprevisto; **22.10**: Esclarecimento eleitoral; **22.25**: Programa da direcção de Informação. Responde o P. S.; **23.30**: Telejornal — 2.ª edição; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e Telejornal. **21.00**: Documentário. **21.50**: Esclarecimento Eleitoral; **22.00**: Lembranças de Green; **22.55**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

DEIXA LÁ A REFORMA AGRÁRIA, VEM AÍ BACALHAU COM GRELOS...

Na longa jornada de domingo, algumas rubricas deveriam ser aqui mencionadas. Estou a lembrar-me daquele documentário sobre a vida e costumes do açor, verdadeiro pirata do ar — mas em tempo de tantos piratas, de tantas aves de rapina, que mal tem esquecer-se a gente de uma...

Estou a lembrar-me do filme soviético «A Polaca de Oginski». Passada durante a guerra que o nazismo moveu à U. R. S. S., a história dirige-se aos jovens, já que a figura central é um pioneiro, combatente ao lado dos guerrilheiros soviéticos cuja acção foi decisiva para retardar a progressão das tropas hitlerianas. Não é um filme de apologia da violência: é um filme onde o amor do seu povo, a devoção à Pátria, a lealdade do poder socialista temperam o ânimo juvenil para os grandes embates. Está mais que visto: a óptica dos manipuladores ingleses nossos conhecidos, o pequeno herói não passaria de um perigoso agente do KGB disfarçado de criança, enquanto os invasores alemães seriam os autênticos defensores da liberdade...

Estou a lembrar-me, para terminar rapidamente a lista, daquele episódio das **«Vidas Perdidas»** que, a cada passo, nos deixa maravilhados com a arte de representar, com a reconstituição histórica, com o talento da realização televisual.

Outras questões, no entanto, nos preocupam. Vivemos num determinado país, num determinado tempo, não podemos evitar maior sensibilização a certos problemas.

DIGRESSÕES

Através do **Telejornal** soubemos notícias da digressão do Governo através do País. Soubemo-las através de uma entrevista com o Presidente do Conselho. Mais um ramilhete de flores banais, quando não murchas, que não justificava nenhuma urgência de entrevista.

Soubemos igualmente da digressão através do País, da Companhia Portuguesa de Ópera, com o fim de descentralizar a cultura operática.

Está certo. Eu até nem contesto a vantagem de o dr. Mário Soares ir, pessoalmente, de flor em flor que é como quem diz, de terra em terra. A deslocação da pesada máquina governamental, essa sim, acho-a totalmente desnecessária e só explicado ao nível da propaganda eleitoral. Assim, com os dinheiros do País, se paga a propaganda eleitoral partidária, de forma indirecta.

Em todo o caso, acho que devia presidir um mínimo de preocupações de poupança. Como à duzia é mais barato (para respeitar à velha expressão ianque) já agora o Governo e a Companhia da Ópera podiam viajar em conjunto e, em conjunto, actuar.

A verdade é que quer um, quer noutro, a garganta não falta. Uma ópera de trabalho colectivo, por que não? Se me permitem uma sugestão, ela aqui vai: **o baile de máscaras**, de Verdi.

A ópera não é fácil. Longe disso. Mas há que andar depressa, enquanto as máscaras não caem completamente.

O ROL DO DR BARRETO

Ora a rubrica inegavelmente mais importante aqui está: o **Momento Político**, com o dr. António Barreto. Depois do **Telejornal** com a duração de uma hora, foram mais 40 minutos de parlatório. Quem foi que disse, quem foi, que terminaram as torturas da Santa Inquisição? Terminaram só se foi para cederem o lugar às torturas da Santa Televisão...

Como se sabe, o dr. Barreto acumulou há pouco as pastas do Comércio com as da Agricultura. O dr. Barreto apareceu-nos a falar como uma autêntica metralhadora. Chegou a atingir rajadas de 180 palavras por minuto. Durante 40 minutos. E na vertigem da metralhagem veio o bacalhau, o açúcar, a batata, o arroz, os silos, o peixe, os vermes de trigo, as câmaras frigoríficas, o mercado abastecedor, os empréstimos dos países amigos, a inflação que não foi assim tão grande, a falta de barcos, a especulação, o açambarcamento, a fiscalização, as multas, os subsídios, o milho, as rações, os milhões de contos, a greve do pão «que foi um insucessos», a cortiça importada, os salários isto os salários aquilo os salários não sei quantos, a água, a electricidade, o grande consumo, os desperdícios, as donas de casa — pare com isso, dr. Barreto, pare com isso que ficamos chalupas!

E afinal tantas coisas que o dr. Barreto esqueceu de mencionar! Para só apontar algumas: a cultura dos gerânios, os horários dos comboios, as marés, os reis de Portugal, o número premiado da lotaria, o preço da gravata, as casas de chá mais conhecidas de Lisboa, as regras da etiqueta nos jantares com criados de libré, as cores do Arco-Iris, as anedotas do Bocage, as medidas ideais dos manequins, os deuses mitológicos, os números da tábua de Pitágoras, os nomes de todos os actores do **Sandokan**, etc., etc.

Resumindo: que charla tão, tão incompleta...

FALAR PARA CALAR

No auto de Gil Vicente, há as intervenções dos judeus agiotas que falam, falam, falam, falam de ninharias para esconder, para ocultar deles próprios os escombros da sua consciência. Sempre que um homem fala de mais, tem alguma coisa a ocultar ou a esquecer. Disse-o Freud.

Com a presença de António Barreto à Televisão, as pessoas esperavam que ele se explicasse quanto à Reforma Agrária. Tanto mais num tempo como o nosso em que se adensam os perigos contra a maior conquista dos trabalhadores portugueses e em que os portugueses mais conscientes se interrogam — e interrogam — quanto ao destino da Reforma Agrária.

Pela Reforma Agrária, o dr. Barreto passou apenas de raspão. E para quê? Para realçar o esforço dos trabalhadores? Para referir o seu espírito de sacrifício? Para se congratular com os seus êxitos? Nem pensar! O dr. Barreto tratou do caso para recordar bem que a produção não foi tão grande quanto se terá afirmado e a desilusão e patati e patatá...

O PRINCIPAL E O ACESSÓRIO

Sim. Era da Reforma Agrária que o povo português esperava que o dr. Barreto, mandatado pelo Governo do dr. Soares, lhe viesse falar. Dessa Reforma Agrária sobre a qual tão violentamente a Televisão silencia. Tão violentamente, quer dizer, tão provocatoriamente — como se neste momento não se estivesse a passar nada...

Dou de barato que a produção de cereais não seja tão volumosa quanto se disse. Mais tonelada, menos tonelada, tanto faz. Restaria ainda saber até onde a produção de trigo poderia ir caso o poder dos trabalhadores tivesse por si o poder do Estado. Adiante...

Mas a Reforma Agrária não é só a produção de cereais, de cortiça, de pecuária. A Reforma Agrária é o combate à exploração do homem pelo homem, a conquista do direito à dignidade humana, o passo em frente na liberdade com a criação de novas formas de relações sociais. A Reforma Agrária é, igualmente, a eliminação do desemprego.

Ora as medidas tomadas à responsabilidade do dr. Barreto não tendem a reforçar essas novas formas de relação: tendem a suprimi-las. Não respeitam a dignidade dos trabalhadores: ofendem-na. Não combatem o desemprego, provocam-no, como já temos exemplo no ataque à «Margem Esquerda».

Disso evitou falar o dr. Barreto. Mais: o dr. Barreto veio na realidade criar uma segunda frente, desviar as atenções do essencial, para o acessório. Aos milhões de portugueses que se interrogam e se inquietam com o destino da Reforma Agrária, que o mesmo é dizer: com o destino da nossa Revolução, como responde o dr. Barreto? Muito simplesmente, acena-lhes com a promessa do bacalhau para a época do Natal...

O processo é antigo e não cheira muito bem. Não merecíamos, trinta meses após o 25 de Abril, vê-lo usado com tamanha desenvoltura.

Quando se diz, como disse o dr. Barreto, que «não se faz demagogia com o pão que o povo come» já se está a cair na demagogia. Quarenta minutos de demagogia, doutor, é demasiado. De demagogia e de esquecimento dos trabalhadores. Para o dr. Barreto, os trabalhadores é como se não existissem. Para ele, não somos um País de trabalhadores: somos um País de glutões e de comilões.

Estará este homem mesmo convencido de que há desperdícios de comida nas casas dos trabalhadores? Que raio de País é que existe na cabeça deste homem?

Assim, temos que falou muito o dr. Barreto. Mas o mais importante não foi o que disse, mas sim o que não disse.

Que não teve a coragem de dizer.

6.º MÊS ÚLTIMAS
HOJE, ÀS 20.30 e 22.30
DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» ÀS 16 H.
4.ª Feira, descanso da companhia
N. Ac. Men. 18 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA -- CENTRO CULTURAL
APRESENTA O SEU 11.º ESPECTÁCULO
5.ª FEIRA — DIA 25 — ÀS 21.30 HORAS
O MURO
inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de JOSÉ GOMES FERREIRA
DIÁRIAMENTE às 21.30 horas
DOMINGO «MATINÉE» só às 18 horas
PREÇO ÚNICO — 40$00
CONDIÇÕES ESPECIAIS
Praça Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

INSTALADO NA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS COM A SUA NOVA COMPANHIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS
CONTACTAR: HENRY TONY NO CIRCO OU ATRAVÉS DO TELEF. 291 10 62

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

Acerto de calendário para o nacional de andebol: Porto, 37-Académico de Viseu, 7 e Desportivo da Póvoa, 17-Desportivo de Portugal, 21.

. Belenenses e Mora Swift Roermond (da Holanda) defrontam-se no pavilhão do Liceu D. Pedro V, ao fim da tarde do próximo dia 4 de Dezembro, em jogo dos oitavos-de-final da «Taça da Europa» de andebol de sete. As campeãs portuguesas deslocam-se depois à cidade de Roermond para o jogo da segunda «mão», que está marcado para o dia 11 de Dezembro.

ATLETISMO

Enquanto o benfiquista Hélder Jesus vence a «Meia Maratona da Nazaré» (à frente de 344 concorrentes e perante 20 mil pessoas), o «leão» Carlos Lopes arrebata, em França (Bordéus) o lugar cimeiro no «Cross Internacional Sud-Ouest», com 13 segundos de avanço do concorreste imediato (o francês Gonzalez).

Por seu lado, o benfiquista Anacleto Pinto foi 5.º em Grenoble (França).

AUTOMOBILISMO

«O I Autocross Internacional das Oliveiras», destinado a veículos automóveis de cilindrada até 1300 cc (divididos em várias classes) terá lugar no próximo dia 1 de Dezembro, na pista das Oliveiras. O programa das provas é o seguinte: na manhã de 1, treinos para todas as categorias e, à tarde, início das provas, em duas «mangas» de 10 voltas cada, correndo as classes 3 e 4 juntas com uma única classificação. A primeira prova será até 435 cc., a segunda de 435 a 602, a terceira de 602 a 1000, e a quarta de 1001 a 1300.

Estarão em disputa 18 taças e algumas dezenas de prémios, numa prova devidamente regulamentada e oficializada.

BASQUETEBOL

Para o nacional basquetebolístico, vários jogos efectuados na Zona Norte: Académico-Académica, 110-63; Ginásio Figueirense-Vasco da Gama, 88-62; Gaia-Sangalhos, 73-79; F.C. Porto-C.D.U.P., 79-54; Sangalhos-F.C. Porto, 92-65; Académico-Gaia, 123-53; C.D.U.P.-G. Figueirense, 70-92; Vasco da Gama-Académico, 73-49. Na Zona Sul: Cuf-Queluz, 55-96; Nacional-C. Quebradense, 69-68; Algés-Sporting, 75-88; Barreirense-Benfica, 103-80; Sporting-Barreirense, 103-72; Queluz-Algés, 60-53; Benfica-Nacional, 90-55; C. Quebradense-CUF, não se realizou.

Nomes e marcadores no jogo mais credenciado:

Sporting: Hélder (18), Nelson (24), Carlos Sousa (9), Rui Pinheiro (14), Sobreiro (19), Mário Albuquerque (4), Tomané (12), Carlos Lisboa (5) e Encarnação.

Barreirense: Minhava (21), Morgado (8), Gameiro (6), Moura (18), Álvaro (16), Carreira (3), Freire, Aurélio, Macedo e Jorge Paulo.

CICLISMO

Mais uma colectividade ingressa no rol das praticantes de ciclismo: o Académico de Espinho, que está já a formar representações para concorrer a provas oficiais.

Setúbal ganhou em Honduras

O Vitória de Setúbal continua a somar êxitos na sua passeata por longes terras: agora foi mais um triunfo (2-1) em S. Salvador, a credenciar a turma portuguesa de muitos aplausos e um fio de jogo intencional e bem alicerçado nos valores com que Fernando Vaz pode contar.

No Cuscucian (S. Salvador) a turma sadina formou deste modo: Vaz; Carlos Cardoso, Narciso, Sabu e Caíca; Jaime Graça, Tomé e Vagner (Quim); Mirobaldo (Mike), Arcanjo (Lito) e Jacinto João.

Os sadinos, que estiveram a perder (0-1) mudaram o sinal do marcador final: 2-1, com tentos portugueses de Lito e Jaime Graça.

Finalmente, ontem, em Tegucigalpa (Honduras) o Vitória de Setúbal assinou o seu 4.º triunfo consecutivo: 1-0 ao Olímpia, com golo marcado por Arcanjo. A turma setubalense formou: Vaz (José Martins); Cardoso, Narciso, Sabú (Santos) e Caíca; Jaime Graça, Tomé e Quim; Mike Bakic (Vagner) Arcanjo (Carvalho) e Jacinto João (Lito).

ÁRBITROS

Na Comisssão Distrital de Árbitros de Aveiro reuniu-se, no sábado, o elenco da Comissão Central. Num plenário que teve intervenção de representantes de 11 comissões distritais (Aveiro, Braga, Guarda, Coimbra, Leiria, Porto, Castelo Branco, Viseu, Viana do Castelo, Portalegre e Vila Real) foi largamente discutido o contencioso existente entre os juízes de campo e a actual direcção federativa.

GUIMARÃES

O inglês Martin (23 anos), antigo jogador do Liverpool que tem estado ao serviço dos canadianos do Toronto, encontra-se a treinar em Guimarães, tendo-se oferecido para firmar contrato até Abril, mês em que retorna ao futebol das Américas. Ainda de Guimarães, uma nota de pesar pelo falecimento do veterano guarda-redes Ricoca, um futebolista que, na década de 30, chegou a atingir notoriedade no desporto local.

JUNIORES

Em jogo antecipado do campeonato nacional de juniores, o Olhanense foi a casa do Ferreirense vencer (1-0). Recorda-se que o «team» batido estava a saborear o gosto do nulo logrado uma semana antes na Luz, face ao Benfica (de Ângelo) em proeza que era inédita nos últimos quatro campeonatos.

A F. I. F. A. resolveu afastar Portugal do «mundial» de juniores, a realizar na Tunísia, em Junho de 1977.

LEIRIA

Um espanhol (Miguel Bertral) é o substituto do português Fernando Pinto, no comando tecnico do União de Leiria.

VISEU

Alteração súbita na vida tranquila do Viseu e Benfica: a contratação de António Simões e Malta da Silva, dois «internacionais» de renome, provoca, no clube visiense (a disputar a 3.ª divisão portuguesa) um movimento de extraordinária curiosidade.

Simões encontrava-se livre de qualquer contrato, enquanto Malta da Silva («preso» ao Benfica) ainda esta temporada não vestira oficialmente a camisola do clube da Luz, provavelmente em consequência de não se encontrar nas boas graças de quem tem por missão escolher os intérpretes de cada espectáculo. Daí que o defesa angolano tenha sido cedido ao Viseu e Benfica apenas pelo valor de metade do seu ordenado mensal, já que o grémio da Luz suporta, por si, a outra metade do vencimento e, ainda, o preço despendido com «luvas» para assinatura do contrato, documento rubricado há dois meses.

Tanto o centro-campista Simões (actualmente como deputado do C. D. S., na Legislativa) como o lateral-central Malta da Silva ficam a treinar em Lisboa, apenas deixando a capital rumo ao Viseu e Benfica na véspera dos jogos em que tiverem de intervir.

Livramento: estreia em branco

Livramento estreou-se no Sporting, perante 4000 mil espectadores que queriam ver os «leões» (desta feita já com Júlio Rendeiro) a levarem de vencida o parceiro de «Show». Só que o Oeiras (convidado «verde» para o debate do «maior do Mundo» em Alvalade, não esteve pelos ajustes: e o Sporting (batido por 1-3) teve festa a meio pau. Registemos quem jogou e marcou: Sporting — Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho, Chana (1), Livramento, Carlos Alberto, Jorge e Garrido. Oeiras — José Pereira Rosado I, Rosado II, Carvalho (3), Salema, Cristóvão e José Pereira

Juízes de hóquei contra integração

A Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins, «apoiando a posição de todos os seus colegas do futebol no repúdio de certas manobras, entre elas a integração em organismos federativos», torna pública a seguinte moção:

«Considerando que:

«1. Aproveitando a transformação verificada a nível das cúpulas do nosso desporto, algumas entidades, nomeadamente Federações e Associações de várias modalidades, estão a querer regressar a um passado de triste recordação certas conquistas bem democráticas que os árbitros já adquiriram;

«2. Tal processo, para além de antidemocrático, até à anticonstitucional.

«3. Um dos pontos-base já reivindicados por árbitros da maioria das modalidades foi um «não» à integração.

«4. Tal desejo desses organismos é, sobretudo, continuar a não defender os árbitros que tudo dão às modalidades (no desejo de seu incremento) então se deixam cegar com «clubites».

«5. A grande preocupação dessesorganismos é quererem formar elencos directivos para a corporação dos árbitros, sem dialogarem ou consultarem, na altura própria, os mais interessados (esses mesmos àrbitros) explicando tais porquês.

«6. Têm sido os árbitros de futebol (declaradamente) os primeiros a serem perseguidos com tais processos antidemocráticos e anticonstitucionais.

«Propõem os árbitros de Hóquei em Patins da Zona de Lisboa que:

De imediato:

«1. Seja comunicado à «Central» de Futebol todo o seu apoio na defesa dos pontos de vista que defendam a sua autonomia da Federação, continuando subordinada à Direcção-Geral dos Desportos ou a qualquer outro órgão Estatal.

«2. Seja dado dado conhecimento às restantes Comissões Distritais de Árbitros de Hóquei em Patins de tal moção para, na primeira reunião que efectuaraem, a apoiarem, se assim o entenderem, como reforço de uma decisão já tomada em Junho de 1976, a nível nacional.

«3. Seja, pela Comissão Central de Árbitros, dado conhecimento desta Moção ao Secretário de Estado dos Desportos, Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Patinagem e Associações de Patinagem.

«4. Seja, pela Comissão Central de Árbitros, dado conhecimento às restantes Comissões Distritais de Árbitros de Hóquei em Patins de tal moção para, na primeira reunião que efectuarem, a apoiarem, se assim o entenderem, como reforço de uma decisão já tomada em Junho de 1976, a nível nacional.

Centrais de Árbitros do país para, se assim o entenderem, apoiarem a posição que a Comissão Central de Futebol mantém com a Federação da mesma modalidade.

«5. Que esta moção seja dada a conhecer a todos os órgãos de Comunicação Social, para a sua divulgação.

«II — A médio prazo:

«1. Em caso de necessidade, se solicite uma reunião com todos os sectores da arbitragem, a fim de se vincularem a repudiar qualquer tipo de integração nas respectivas Federações.

«2. Se solicite das entidades oficiais a criação de um órgão específico que superintenda todos os sectores da arbitragem e fique integrado no Instituto Nacional do Desporto, ainda em formação.

«3. Este órgão, entre todas as atribuições que lhe sejam conferidas, assegure aos árbitros o direito de eleger e mosseus próprios dirigentes.»

Mundial de andebol está à porta

A selecção portuguesa que, de 26 do corrente a 1 de Dezembro, disputa em Portugal a fase de apuramento do grupo C do campeonato do Mundo de andebol, encontra-se em estágio num dos hotéis de Cascais. Sob orientacão dos técnicos Adelino Moura e Ângelo Pintado, os seleccionados têm sido sujeitos a uma intensiva preparação.

Encontram-se concentrados os seguintes seleccionados: Carlos Silva, Diamantino, Carrasco, Franco, Vasco, Hernâni, Costa, João Gonçalves, José Manuel, Ferreira, Espadinha, Adão, Sousa, Jorge, Nuno Morais e José Manuel.

Além de Portugal, participam no grupo C do campeonato do Mundo de Andebol, as representações da Holanda, Bélgica, Inglaterra, Finlândia, Ilhas Faroe, Suíça e Luxemburgo.

Com a realização em Portugal desta fase do mundial, a Federação Portuguesa de Andebol procurou divulgar a modalidade e proporcionar um contacto internacional que servirá de incentivo, aproveitando ainda a presença entre os portugueses de técnicos e de árbitros estrangeiros para efectuar colóquios.

Entretanto, em virtude do número de países, o grupo C do campeonato mundial de andebol foi dividido em duas séries. Série «A»: Portugal, Holanda, Bélgica e Inglaterra (que efectuarão jogos em Lisboa, Cascais e Leiria); Série «B», Finlândia, Ilhas Faro e Suíça e Luxemburgo (com jogos no Porto, Aveiro, Guimarães, Funchal).

Os dois primeiros de cada série disputarão a fase final (quatro primeiros lugares) em Lisboa, enquanto que os restantes jogarão em Faro para apuramento dos restantes lugares.

TOTOBOLA

BOLETIM COM 13

Benfica - Guimarães	1
Belenenses - Portimonen.	1
Boavista - Leixões	X
Académico - Montijo	1
Estoril - Porto	1
Braga - Atlético	1
Varzim - Sporting	2
U. Lamas - Salgueiros	1
Régua - Espinho	1
E. Portalegre - Feirense	1
União de Leiria - Covilhã	X
Marítimo - Alcochetense	1
Juventude - Farense	1

Se tem automóvel ESTE ANUNCIO É IMPORTANTE PARA SI

COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Nós cuidamos do seu automóvel e oferecemos por 1.000$00 ou 1.500$00 os seguintes serviços:

- *Lavagem completa estrada (para verificação de todos os orgãos à vista).*
- *Lavagem exterior do motor.*
- *Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.*
- *Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.*
- *Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culasse.*
- *Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.*
- *Reaperto de todos os contactos eléctricos.*
- *Afinar regimen de carga e regulador de voltagem.*
- *Focagem de faróis à altura indicada na Fábrica.*
- *Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.*
- *Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.*
- *Ajustar o sector de direcção.*
- *Desmontar e montar as rodas e limpar travões.*
- *Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.*
- *Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.*
- *Limpar filtro da bomba de gasolina.*
- *Limpar filtro de ar do carburador.*
- *Aperto Geral.*
- *Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.*
- *Lubrificação geral.*
- *Experiência na estrada*
- *Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessarias, incluindo preco e prazo para os trabalhos a efectuar.*

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES

APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL - A Rua Artilharia Um, 105-A Tel. 68 3131

LISBOA - 1

COTAL - B. Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 1057

LISBOA - 3

Desporto

Varzim: o 1.º golo de Horácio

Nacionais de futebol

Sporting: como se cada hora fosse a última

Pode afoitamente dizer-se que a grande surpresa da ronda nove do campeonato mais apetecido dentro do futebol português residiu na dianteira varzinista, ao marcar três tentos à superdefesa sportinguista, até agora pouco menos que intransponível. Porém, a superior réplica dos homens do Lumiar levou pela frente o entusiasmo dos alu nos de António Teixeira, assim, o Sporting permanece invicto e, o que é mais notório, vai arredando (paulatinamente) a concorrência.

Ontem, foi o F. C. Porto que tornou a esbarrar, ficando a sete pontos do topo do torneio, em posição que o seu «plantel», o dinheiro nele investido e o **peso** (financeiro, especialmente) despendido com o conjunto técnico jamais faziam imaginar. É, sem dúvida, um tremendo balde de água fria que destrói as mais belas noites de sonho dos adeptos e dirigentes **portistas**: o que (porém) encontra rapidamente razão lógica na fraquíssima produtividade global dos comandados por José Maria Pedroto que, à semelhança da história antiga, continuam entregues ao Deus dará, com futebolistas em péssima forma dentro do campo e outros (quem sabe se na plenitude das possibilidades) a serem arredados por caprichos de quem indica a formação, de quem ordena as tácticas, de quem não deu (até esta ronda do campeonato) o menor fio de ligação a uma torrente de autênticos **milionários**.

Pela frente do Porto (em contrapartida e para merecer vinte valores) esteve um Estoril Praia cheio de força e coragem, animicamente a cem por cento, coriáceo e hercúleo, dono de inultrapassavel vontade todo ele, de alto a baixo, imbuído de uma ideia esquemática que, planificada a longa distância por António Medeiros (fruto da obervação de vários «desastre» de **portistas** ou de falhanços graves de alguns **azuis-brancos** «milagrosamente» catapultados para a «selecção federativa») redundou em cheio, mais longe não chegando porque José Torres, zombando de quem o preteriu, ainda teve duas bolas sobre a rede superior, em instantes onde o Porto já balbuciava monossílabos e arrastava as pernas.

Enquanto o Benfica tinha sérias dificuldades para saltar sobre os discípulos de Fernando Caiado, o Boavista abria as portas ao costumado **hiperferrolho** de Meirim, para quem os empates somados a nulos são outros tantos triunfos. Como o Académico se conseguiu desenvencilhar do Montijo e o Portimnonense, embora à custa de grande esforço belenense, retirou do Restelo vergado à derrota, temos que o Atlético (normalmente batido por Mário Lino e seus rapazes) tomba cada vez mais no sopé classificativo, agora à beira de um fosso que nada de bom prognostica.

É isto: as posições definem-se. Sporting e Benfica (o trivial...) esgrimem por sua dona. Académico (de Juca) e Estoril (de Medeiros) parecem galgos em procura de petisco europeu. Varzim (sem estrelas), Braga (com recém-vindos) e Porto (com vedetas a mais) vivem lado a lado: coisa inacreditável de prever, aqui há poucas semanas. Boavista defede os pergaminhos, aos altos e baixos. Belenenses sacode a pouca sorte. Guimarães e Leixões jogam o seu campeonato. Portimonense, Montijo e (especialmente) Atlético metem-se por atalhos desperdiçando a boa estrada.

Tudo isto enquanto o Beira-Mar (de Eusébio) e o Vitória de Setúbal (com a bússula de Fernando Vaz) procuram portos diferentes e, lá pelo Norte, outro Porto (o grande cotado antes do erguer da cancela) é hoje o espelho e a imagem sem distorções da pobre, esquálida e amarfanhada «selecção de Pedroto e dos Federativo»: ao mesmo tempo que o relógio vai marcando o ritmo de um Sporting empertigado e feliz, que vive cada hora como se fosse a última da sua galopada para o trono.

N. de S.

"FESTAS" DA PÓVOA NA JUBA DE "LEÕES"

António de Matos

Uma avassaladora maré humana invadiu a Póvoa de Varzim, empurrada pela expectativa criada pelo cartaz de «líder» invicto do campeonato. O Sol colaborou no programa, podendo computar-se em cerca de 25 mil o número de romeiros, que deixaram nas bilheteiras («dia do Clube» incluído) 1 400 contos. «Dia de S. Miguel» para os carteiristas, que efectuaram uma rendosa «batida» ás carteiras e algibeiras dos incautos, as quais, depois de devidamente esvaziadas do conteúdo útil, foram arremessadas para debaixo dos automóveis. Uma delas, por sinal foi para debaixo do nosso carro. Um Polícia, chamado a intervir, abriu os braços num gesto largo, para dimensionar o comprimento das carteiras já encontradas, que encostadas umas às outras, ocupavam cerca de um metro de comprido...

Vamos lá ao jogo. Sete golos, com diferentes alternativas, valem por todo um comentário. Emoção ás carradas está visto. Festas e Fonseca ajudaram os «leões» a marcar o golo, de abertura, o primeiro hesitando o suficiente para permitir o remate à vontade de Keita e o segundo adiantando-se fora de tempo, ficando sem outra hipótese que não fosse repelir atabalhoadamente o couro que Manuel Fernandes rebateu para o sítio. Futebol é bola na rede. Manuel Fernandes cumpriu o seu dever. Mas Keita foi «malandro», pelo menos matreiro, ao simular que rematava, ao demorar, enganando aquela gente toda.

Estava o «líder» a gozar dos rendimentos quando o Varzim empatou. Jarbas lembrou-se de rematar de longe, Conhé não esperava aquilo, largou a bola e Horácio pôs as equipas empatadas.

Com a igualdade, os «leões» encolheram as garras. Os poveiros aproveitaram para fazer «peitaça» e passaram das ameaças a «vias de facto», quando Jarbas se encheu de brios, «engatando» um daqueles golos que até os adversários aplaudem, numa belíssima mudança de pés, culminada com um estouro que pôs Conhé «knock-out». Conhé e não só. Todo o Sporting ficou aturdido meio abúlico e hemiplégico. Só a defesa bulia. Perdão, o ataque ainda fez um golo, mas anulado (e bem) porque Manuel Fernandes «roubou» a bola das mãos de Fonseca, e isso não se faz nas barbas do árbitro.

Bom: até ao intervalo, mandou o Varzim. Entretanto, o Sporting foi ensaiando o seu reportório para, trocar Manoel com Manuel Fernandes e adiantar mais um pedaço o médio Fraguito logo se vendo que o brasileiro levava vantagem a Festas nos lances de bola pelo ar. Isto serve como apontamento de reportagem e desmente a propalada inoperância do britânico lá no banco de comando.

Com o chá do intervalo, o inglês deu a volta ao comportamento do Sporting. Médios mais na frente, maior vigor nas arremetidas ao arco de Fonseca. Manuel castigou algum esbanjamento anterior com o golo do empate: Fonseca saiu mal da baliza, entretido que estava a polir os seus «galões» de internacional A.

Manoel: fora de jogo anula o remate final

O Varzim não aceitou facilmente que o Sporting lhe tirasse das mãos o brinquedo sonhado, e por seu turno o lisboeta dispôs-se a não admitir que uma equipa recém-promovida à I Divisão lhe fizesse o ninho na «leonina» juba. Vai daí o jogo ganhou uma velocidade diabólica, um ritmo mesmo a calhar para o futebol linear e desataviado dos «leões» que, como se calculará, têm mais técnica, mais velocidade e mais «pernas» que os poveiros. A situação, para o Varzim complicou-se sobretudo a partir da saída de Marco Aurélio: António Teixeira pretendeu reforçar o seu ataque com a entrada de Ibraim, mas enfraqueceu o «miolo» da equipa, onde o brasileiro estava congeminando com muita argúcia a armação e o enlace do futebol atacante dos varzinistas.

Empalideceu a «estrela» poveira. Para cúmulo, Festas decidiu rematar de cabeça à própria baliza, e, com uma tal precisão, que Fonseca só tirou a bola das malhas lá no fundo. Ficou Festas de cabeça perdida e nunca mais a encontrou. Dois minutos depois o «stopper» da Póvoa decidiu **assinalar um** «off-side» quando Fraguito meteu a bola em Manuel Fernandes. O árbitro não sancionou a ingerência do defesa poveiro na sua autoridade e deixou prosseguir o lance, que Manuel Fernandes converteu no golo da tranquilidade leonina. Certa a decisão do árbitro: Mandou ele e mandou mesmo bem, porque a jogada foi perfeitamente legal.

Mesmo assim, a turma da Póvoa ainda arranjou forças para incomodar mais um pedaço a serenidade do «líder». Laranjeira falhou um corte e Horácio atirou com força lá para dentro, reduzindo a vantagem leonina à expressão tangencial. Ficou um quarto de hora para a queima dos últimos cartuchos: empolgante, com situações repartidas de possível golo, uma de Manoel e outra de João, esta motivando a Conhé uma das grandes defesas da sessão. Quando o árbitro, cumprindo (e bem) o seu dever encerrou a festa, ficou-se com a impressão que o triunfo lisboeta foi, de facto, a solução certa, dentro de um grande espectáculo, em que as vedetas foram do lado do vencedor (que não fez substituições) Baltasar, Manuel Fernandes e Fraguito, e, entre os vencidos, Albino, Eliseu, Jarbas e João, este o melhor dos poveiros.

FIGURAS

Estádio do Varzim. Árbitro: Mário Luís, de Santarém.

Varzim: Fonseca; Cacheira, Festas, Albino e Leopoldo Lima Pereira, Eliseu, Marrafá, Marco Aurélio (Ibraim) e João; Jarbas e Horácio.

Sporting: Conhé; Vítor Gomes, Laranjeira, José Mendes e Inácio; Walter, Fraguito e Baltasar; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

Ao intervalo: 2-1. Por ordem marcaram os golos; Manuel Fernandes, Horácio; Jarbas; Manoel; Festas (P.B.) Manuel Fernandes e Horácio. Cartão amarelo para Baltasar.

Belenenses suspira de alívio

JOÃO FERREIRA

Antes do jogo principiar perguntámos a Artur Jorge se seria desta que o Belenenses ganhava no seu campo: «Tem de ser!» respondeu o jogador «azul». O «tem de ser» parecia a palavra de ordem transmitida à equipa e, realmente, para «ter de ser» o Belenenses entrou a jogar com muita aplicação, demonstrando vontade de resolver «aquilo» o mais depressa possível.

Mas, a partir do 1.º golo, marcado por Amaral com uma certa cumplicidade da defesa algarvia, o Belenenses foi descendo, descendo, até atingir o fraco nível a que nos habituou este ano, vindo ao de cima todas as carências de uma turma a precisar de reformas como de pão para a boca. A defensiva mostra intranquilidade, mal um homem de camisola diferente se aproxima: quando apanha a bola despacha-a logo para o mais longe possível e, só em períodos de grande descanso, os laterais se afoitam a viajar até ao meio campo contrário. Os homens do ataque e da linha média (?), preocupados em entregar a bola em boas condições, levam-na mesmo aos pés dos companheiros, percorrendo caminho a mais. A má preparação técnica dos homens do Restelo é evidente: param deficientemente a bola, dominam-na com dificuldade, colocam-na mal em passes longos. Disto resulta que os jogadores andam aos pares, atrapalhando-se uns aos outros e dificultando tudo. O Belenenses vai mal (sim senhor) e oxalá que a vitória de anteontem não tenha feito adiar as soluções que se impõem e que os adeptos mais conscientes exigem.

Quanto ao Portimonense, colocado em desvantagem logo aos 6 minutos, também não jogou bem mas teve o mérito de nunca se ter dado por vencido, conseguindo equilibrar o jogo e o resultado (por duas vezes desfavorável) acabando por perder num lance infeliz de Sério que fez, nas próprias redes, o 3.º golo dos lisboetas. Um caso «Sério».

Quatro contra quatro: Silva Moraes desfeiteado

Temos para nós que o Portimonense fez mal em defender o 2-2, ainda por cima numa altura em que estava em condições físicas e morais para tentar a vitória. Reforçando a defesa, permitiu que o Belenenses descesse mais vezes ao seu meio campo e beneficiasse de uma série de pontapés de «canto», dum dos quais nasceu o lance do golo da vitória.

Resta-nos dizer que, embora jogando mal, o Belenenses foi um vencedor justo: a alguém ter que arrecadar os dois pontos, teria de ser a equipa da casa.

Sobre a arbitragem temos a dizer que, quanto a nós, Rosa Santos esteve impecável até ao «penalty» que assinalou (e muito bem) contra o Belenenses. Depois, não sabemos se por se ter sentido menos seguro da decisão tomada ou por influência da assistência, cometeu alguns erros na tentativa de «compensar» os donos da casa.

No aspecto disciplinar, teve duas falhas dignas de realce: mostrou cartões amarelos a Seidi e Sério por se adiantarem na barreira, quando da marcação de um livre indirecto contra o Portimonense, na sua grande área, quando os culpados eram os jogadores do Belenenses que, ao apito do árbitro, ficavam a pensar como deveriam marcar o castigo. Doutra vez permitiu que Gonzalez viesse lá do seu lugar a medir passos aos jogadores algarvios durante a marcação de um «livre» contra a equipa visitante.

BELENENSES: Melo, Sambinha, Quaresma, Luis Horta e Esmoriz; José Rocha, Amaral e Godinho; Isidro (Alfredo), Artur Jorge e Gonzalez.

PORTIMONENSE: Silva Morais, José Eduardo, Sério, Juvenal e Adolfo; Fernandes, Hélder, Peres (Airton) e Matine; Hilton e Sapinho (Seidi).

ÁRBITRO: Rosa Santos (Beja).

GOLOS: Amaral (6 e 45) Sério (74) pelo Belenenses; Helder (36) e Matine (de «penalty» aos 52), pelo Portimonense.

Desporto

SEM IMAGINAÇÃO NEM PULMÃO

O Benfica vulgariza-se

DANIEL REIS

. Um golo oferecido (no sentido exacto do termo) por um defesa vimaranense a Vítor Baptista ditou o resultado do jogo de ontem, no estádio da Luz onde o Benfica confirmou o que tem sido até aqui: uma equipa a caminho da vulgaridade. Sem pulmão e semimaginação até os seus melhores elementos se assemelham a jogadores de série.

Quanto ao pulmão, dá ideia que o grupo da Luz não o exercita como convém. Na hora de correr ao golo a velocidade é sempre uniforme (mas reduzida), as acelerações, que caracterizavam o grande Benfica, na hora da conquista, ficam, agora, limiitadas aos desejos e recordações dos adeptos. De imaginação, estamos conversados: a linha média recebe da defesa, o transporte é feito, geralmente, por Chalana ou José Luis, reramente em passes alongados de Toni e os extremos que tanto podia ser Artur, como Nelinho, como Nené ou Moinhos cruzam a bola, por alto para cima da baliza. Ontem, o guarda-redes Rodrigues ganhou, assim, milhentos lances com a colaboração de Torres, um defesa ágil e seguríssimo.

Assim, é impossivel marcar golos nos dias em que não hajа defesas desatentos ou que exagerem as facilidades proporcionadas por Nelinho, Nené, Baptista e Cia.

O único golo do Benfica-Vitória de Guimarães foi obtido quando decorria o 11.º minuto da segunda parte, já Moinhos rendera Nelinho sem que isso beneficiasse os actuais campeões nacionais. Ramalho tinha a bola perfeitamente controlada, parece que se preparava para atrasar a Rodrigues (teve aliás muito tempo para isso) mas tanto ameaçou e tanto demorou a fazê-lo que ao aplicar o toque à bola já Vítor Baptista estavaa meio caminho entre o defesa e o guarda-redes. Apanhar a bola e despachá-la para a rede, antes que Rodrigues fizesse um gesto, foi tarefa fácil de Vítor Baptista.

Por estranho que pareça, e apesar da elevada percentagem de lances carrilhada para a baliza dos visitantes não há mais pormenores a apontar quanro a perigo criado pelo ataque «encarnado». Para quem estava habituado a marcar golos sobre golos no estádio da Luz, os hábitos novos são desesperantes. Que o digam os milhares de adeptos benfiquistas! Aliás, os assobios que durante largos minutos varreram as bancadas da Luz, especialmente para rcar o desagregado com as frustrações atacantes e com as substituições ordenadas por Mortimore são significativos a este respeito.

Quanto ao Vitória, provou na Luz que tem uma bela equipa quer individual quer colectivamente. Depois do Boavista, talvez seja o «team» que mais à vontade defrontou os campeões no seu terreno. Faltou aos homens de Fernando Caiado um tanto de audácia e decisão no ataque para sairem da Luz com resultado pontual bem diferente desta derrota sofrida à custa de uma desatenção do defesa Ramalho.

Destaques individuais para Artur, Alhinho, José Luís e Chalana, no Benfica, e para Rodrigues, Alfredo, Torres, Pedroto e Almiro no Vitória.

Arbitragem correcta de Leitão Soares, de Leiria.

Equipas:

Benfica — Bento; Artur, Barros, Alhinho e Pietra; José Luís, (Shen) Toni («cap.») e Chana; Nené, Vítor Baptista e Nelinho (Moinhos).

V. Guimarães — Rodrigues; Alfredo, Ramalho, Torres («cap.») e Osvaldinho; F. Costa, Pedroto e Pedrinho; Almiro, Tito e Mário Ventura (Zequinha).

Batista: bola ofertada deu dois pontos ao Benfica

Porto à sobremesa de Medeiros

NEVES DE SOUSA

Espectáculo primoroso, o desse Estoril de chapéu alto e cartola que reduziu os **milionários** das Antas a um papel de simples assistentes atónitos. Uma bola no poste (Cepeda), duas «cabeças» beinando a rede superior (José Torres), todo um trabalho de «sapa» a meio do caminho: e, sobretudo, uma ordenação posicional simplesmente impecável que nem o disparo do **livre** portista a um poste (por Cubillas) rouba mérito para 20 valores.

Um lance inacreditável: «passe» de Ailton que Rui Paulino (a' debater-se com problema extrafutebol) tornou em golo visitante. Todavia, foi aí que se viu como António Medeiros traz os pupilos em ponto de rebuçado: desde o massagista Silva ao dirigente Lachever, toda a gente correu a apoiar o seu guardião na hora do golpe triste. Depois, impulsinado por uma mola, o Estoril atirou-se ao trabalho, recomeçando tudo de novo mas (se possível) com melhor fio de jogo. De tal modo que, quando o **velho magriço** se ergeu e, lá das alturas, desfeiteou o «melhor que Tibi» (o setubalense Joaquim Torres, preterido em selecções pelo suplente...) estava encontrado o sinal do espectáculo. Só que tardaria um pouco a fixar-se o marcador porque havia, no lado visitante, uma trintade valente (Ailton, Murça e Oliveira): mas, quando o portentoso golo de Oscar bateu à porta, toda a gente pegou no boletim e colocou logo o um no totobola.

Oscar: de Cabo Verde, com talento

Aliás, o cabo-verdiano mais não fez do que imitar Lato: vira lá nas Antas, o polaco fazer exactamente aquilo, meter a bola pela esquerda de Freitas e, em seguida, esperar o falhanço a corte e disparar o arcabuz. Zumba, no viveiro: **petardo** monumental sublinhara mais um **desastre** do angolano ex-Restelo ao serviço de Pedroto, o homem que fica na escada a ver o título nos céus.

Houve diferenças abismais nos dois blocos: Porto a soluçar (Tai e Celso, cansados pelo **entusiasmo** perante a Dinamarca, não podiam com um passarinho pelas pernas e, no restante, de Octávio a Teixeira, passando por Gomes e Cubillas, tudo estava nas algubeiras dos amarelos). No Estoril, pelo contrário, cada aluno de Medeiros parecia apostado em mostrar ao seleccionador como tem estado errado o seu «critério»: Fernando, Amilcar, João Carlos, Carlos Pereira, Óscar, José Torres e Eurico, se equipassem às riscas azuis ou de vermelho vivo, estariam no trono dos **astros**. O que não uqer dizer (é evidente) que a tarefa de Clésio e Quim, o apelo à potência de remate de Cepeda ou o entusiasmo de Quim, mais a labuta calma de Moia não merecessem, nesta hora de alto parabém para a turma de Alfredo Farinha, uma vénia rasgada, daquelas que saem sem intuitos palacianos.

Porto mais para baixo: onde nunca julgou morar. Estoril nas alturas: onde se começa a pensar montar casinha. E, perante um árbitro sem a menor falha (as botas amarelinhas de César Correia viram e julgaram bem tudo a um palmo do olhar) retiram os ricaços para a incubação, ficam os proletários de bem com a consciência, à beira de uma carequita de água-pé, que o salário não dá para mariscadas. De um lado, esteve um grupo de rapazes: no outro, uma equipa. Aqui está a diferença entre o que se promete e o que se faz. Entre o sonho e a realidade. Porto de esperança adiada: será para o ano, amigos?

Meirim merecia melhor

ABEL FERREIRA

. Aleluia, Meirim! Há sempre tempo de corrigir processos tácticos: provou-o, confiou nos jogadores para um outro tipo de «association» (bem ao contrário do antijogo) e os rapazes corresponderam. Apesar de muito jovens tiveram o «self-control» necessário para bem desempenharem um processo de jogo «novo» para eles.

No Leixões, há jogadores bastante hábeis que estão como peixe na água quando jogam ao ataque: e perdem qualidades, descontrolam-se, vulgarizam-se até à mediocridade quando «manobrados» para actuarem na defensiva, mesmo quando lhes surge terreno à frente para desbravar. Os processos que Meirim tem usado não «encaixam» nas características de um Frasco, de um Folha, de um Bailão. É uma alegria vê-los jogar do meio-campo para a frente, quando as suas intenções são mesmo de ataque. O Leixões (desta vez) teve guarda-redes, teve defesas, teve centro-campistas e teve avançados, cada qual em seu sector e todos a «funcionarem» — nas suas funções específicas. Defendeu quando devia a atacou igualmente quando devia, sem renúncias (pasme quem viu outros jogos e não esteve no Bessa) pressionando várias vezes, muitas vezes, o Boavista.

No minuto inaugural, Celso (que haveria de ser sempre tosco e conflituoso, o único a receber «amarelo») desperdiçou por falta de um mínimo de discernimento possibilidade de golo junto ao poste esquerdo da Beira. Pois, logo na jogada seguinte, um bonito lance de ataque do Leixões foi culminado com uma cabeça hábil de Folha ao centro de Fernando que levou Botelho contra o poste esquerdo a diminuir o pequeno buraco por onde a bola viajaria. Uma imagem de bom futebol.

O Leixões estava transfigurado, relativamente a outros jogos. A ganância (no bom sentido) da conquista da bola para a transformar no móbil da instabilidade defensiva dos «axadrezados», dominou o pensamento e o querer dos matosinhenses. O Boavista esteve em permanente intranquilidade. Quando os seus jogadores demoravam a desembaraçar-se

Botelho: um «internacional» em figura insólita

do estérico na progressão, logo o Leixões tinha oito e nove jogadores para o meio-campo: bola conquistada, o harmónio abria-se e os jogadores ficavam dispostos por todas as zonas do campo. Entreajuda defensiva e homogeneidade atacante. Folha (livre ao vento, foi um regalo a sua exibição), Frasco (de rolha destapada deixa perfume o seu futebol) e Bailão (de acção muito exigente, como alimentador de ataque e primeiro obstáculo a dominar quando o Leixões defendia) despejaram lances de bom futebol sobre o relvado bem tratado por Bessa, a que muitas vezes Zezé, Marcus e Fernando (este, e n saiou alguns «tiros» que empolaram as mãos de Botelho, uma qualidade que lhe era desconhecida) deram bom seguimento. Mas nota-se que o Leixões não está rotinado em jogar ao ataque: houve falhas que, com mais «ambientação» teriam sido evitadas. Ficou, pelo menos, a certeza de uma «intenção ofensiva». Para continuar? Veremos. Meirim não é homem de correr muitos riscos.

Wilson, que certamente contava com uma superdefensiva adversária, fez jogar a sua equipa em 4x3x3 fixo com (Mane no eixo) quando normalmente o brasileiro surge muito frequentemente no meio-campo, Celso, na direita, não fez nada de aproveitável e Albertino procurou tabelinhas com o brasileiro, invariavelmente desfeitas por um eficiente sector recuado leixonense que apenas uma vez, sem se desunir, foi dominado. A lentidão ecasional de movimentos, por parte de Adriano, deu «naquilo», o recurso à prisão de pernas a Mané, para Nogueira transformar de «penalty» o golo solitário do Boavista.

Jorge Gomes surgiu na 2.ª parte no lugrar de Mané e em dois lances seguidos, bem servido por Albertino, «reclamou» a presença de Benje. Sol de pouca dura, porém. Meio-campo a pá tico, só com um avançado e s clarecido (Albertino) e não houve maneira de o Boavista engrenar numa toada de jogo objectiva. Só o ex-leixonense e Botelho jogaram dentro das suas possibilidades. Aliás, o guardião teve uma falha fatal, que empalideceu uma exibição que seria impecável: foi no castigo apontado por Frasco para a cabeça de Folha, bola a colar-se às malhas quando Botelho estava a meio da viagem. Não foi só o guardião a errar, porque naquele local de perigo o jovem leixonense teria que ser vigiado por um dos «centrais». E estava sozinho...

Pode dizer-se com toda a propriedade que este terá sido o único empate «acidental» Meirim entre os sete que já registou por o Leixões jogou bastante mais do que o Boavista e merecia vencer.

Números

Enquanto a partida Setúbal-Beira Mar ficava adiada (os vitorianos encontram-se nas Américas, em excursão orientada pelo empresário Fausto Pires) os restantes jogos do nacional maior proporcionavam os desfechos seguintes: Benfica, 1-Guimarães, 0; Belenenses, 3-Portimonense, 2; Boavista, 1-Leixões, 1; Académico, 2-Montijo, 1; Estoril, 2-Porto, 1; Braga, 2-Atlético, 0 e Varzim, 3-Sporting, 4. No total: 23 tentos logrados por doze das 14 avançadas em actuação.

Pontuação neste momento, ressalvando o encontro Setúbal-Beira Mar (em atraso): 1.º Sporting, 17 pontos; 2.º Benfica, 12; 3.ºs Estoril e Académico de Coimbra, 11; 5.ºs Varzim, Porto e Braga, 10; 8.ºs. Setúbal e Boavista, 9; 10.º Belenenses, 8; 11.ºs Beira Mar, Guimarães e Leixões, 7; 14.ºs Portimonense e Montijo, 5; 16.º Atlético.

O campeonato é interrompido no próximo fim-de-semana para ocorrerem mais uma jornada da «Taça de Portugal», a primeira em que (finalmente) intervém clubes de plano cimeiro.

SEGUNDA

. Na 2.ª divisão, mais um caso insólito: por agressão ao árbitro Carlos Paranhos (de Coimbra) o encontro Paredes-Riopele foi suspenso aos 67 minutos, quando o resultado estava em branco.

Desfechos dos jogos na zona nortenha:

. Famalic-Lourosa, 1-0; G.Vic.-Penafiel, 1-1; U. Lamas-Salg., 2-0; Régua-Espin, 1-0; Vilan.-P. Ferreir, 0-3; Chaves-Vila Real, 2-1 E Tirsense-Fafe, 01.

Zona: Alba-Tor. Novas, 0-1; Sanjoan.-Marin, 0-0; U. Tomar-Portaleg., 2-1; U. Coimbra-Torrien, 2-1; Penic.-Caldas. 1-0; U. Sant.-Ac. Viseu, 0-1; E. Portal-Feirense, 1-0 E U. Leiria-Covilhã, 00.

Zona Sul: Odiv.-Esperanca, 1-0; Olhanense-Barreito, 1-0; Sintra-Évora, 3-0; Almada-Sesimbra, 0-0; Marítimo-Alcochete, 0-2, Juventude-Farense, 4-0 e Cuf-Oriental, 1-0

«Leaders» nos vários blocos: Fafe, Feirense e Marítimo

Geral

Congresso dos G.D.U.P.'s

Continuação da pág. 2

todo o País discutiram e aprovaram os textos que a partir de agora irão dirigir e organizar a sua actividade.

Como bases programáticas dos G. D. U. P. foram aprovadas a «Análise da situação política actual», o «Programa imediato de luta» e a «Natureza e objectivos do M. U. P.», bem como os estatutos da organização.

Com referência á análise da actual situação política o Congresso aprovou uma tese que começa por afirmar que «o M. U. P. aponta claramente a burguesia fascista, com expressão política mais conhecida no P. P. D. e C. D. S. e a direita militar, de Pires Veloso a Spínola e a Kaulza como os mais violentos inimigos da liberdade e das conquistas do povo trabalhador». A resolução condena também «a política de conciliação e cedências defendidas pelo P. S. e pelo P. C. P., mas sem cair no aventureirismo de aparência muito radical...»

A alternativa popular para a crise é definida como «a luta pela constituição de um Governo que se proponha solucionar os principais problemas do povo...que adopte as seguintes medidas essenciais: Nenhuma indemnização aos latifundiários e grandes capitalistas, avanço da Reforma Agrária; independência nas relações externas, fim das bases estrangeiras e das condições e chantagens imperialistas; política de intransigente defesa de amplas liberdades para o povo e de repressão para os fascistas». Ainda na mesma resolução considera-se com particular atenção as eleições para as autarquias e o Congresso dos Sindicatos para «mobilizar revolucinariamente os trabalhadores na defesa e alargamento das conquistas populares para uma alternativa do povo a caminho de uma sociedade nova a sociedade socialusta».

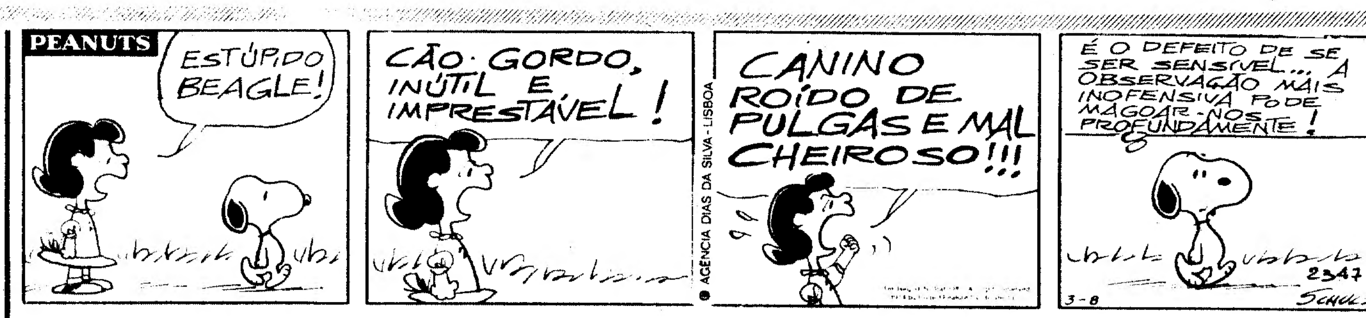
O programa imediato de luta aprovado, salienta, na sequência aliás do Relatório da C. N. P. U. P. ao Congresso, que alterações verificadas em Portugal depois do 25 de Abril não assumem aspecto irreversível, já que em muitas zonas do País a situação não está radicalmente alterada. Depois de criticar as posições do actual Governo, de salientar a importância do Movimento Popular, o documento aponta aquilo que é definido como os principais objectivos da luta do povo: luta contra a repressão, a escalada da direita e a ameaça fascista; luta contra a miséria, a exploração e a recuperação capitalista, a luta pela unidade dos trabalhadores e o reforço das suas organizações autónomas; a luta contra a divisão entre o Norte e o Sul; e, finalmente, a luta pela Independência Nacional.

A resolução sobre a natureza e os objectivos do M. U. P., define-o como «uma Frente Popular de Massas / Organização Política popular unitária e de massas, aberta a todos os antifascistas e revolucionários, com ou sem partido», salientando também que ele «não é uma frente de partidos, nem de um só partido... pertence unicamente ao povo trabalhador e não a qualquer força ou forças políticas partidárias».

Depois de definir os activistas e os seus direitos e deveres, os Estatutos consagram a organização do MUP — Congresso, Comissão Nacional de Unidade Popular e respectivo Secretariado, o Presidente, os Plenários Distritais, Concelhios e de Freguesia e os G. D. U. P.'s. DDepois de dedicarem um capítulo aos métodos de trabalho no seio do MUP, os Estatutos consagram a sua parte final ao capitulo das Finanças. Aqui, por iniciativa da U. D. P., foi aprovado um artigo que tira ao MUP toda a autonomia financeira, já que não admite a possibilidade de os activistas terem contribuições regulares.

Para o cargo de presidente, criado pelos Estatutos, ninguém foi eleito. Nos termos duma moção apresentada por Luís Moita, e aprovada por aclamação, somente o major Otelo reunia as condições necessárias para preencher o cargo.

COLISEU
Telef. 361997 Para todos
2.ª OLIMPÍADA DE CIRCO!
120 artistas em pista
2 parelhas de palhaços
Todas as noites às 21.30 h.
Quintas e sáb. matinée às 16 h.
Domingos e feriados 2 matinées às 14.30 e 17.15 h.



BURLÃO ITALIANO DE 25 MIL CONTOS DETIDO EM VISEU

Através de um comunicado distribuído à Imprensa, referente às ocorrências policiais registadas em todo o País ao longo da última semana, o Comando-Geral da P. S. P. regista a captura em Viseu, de um italiano acusado de ter passado um cheque sem cobertura de 15.700 contos, numa agência bancária daquela cidade.

Outras ocorrências: detido no Funchal, o presumível autor da morte de um homem com 80 anos e a detecção em Leiria, de três pistolas de guerra na posse de um jovem de raça cigana.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continenrtal o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina na Faixa Costeira a norte do Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Maxima 17,5º
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO
Minima 02,6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de Quadrantes Oeste; acentuado arrefecimento nocturno; fgmação de geada nas terras abrigadas; neblinas matinais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

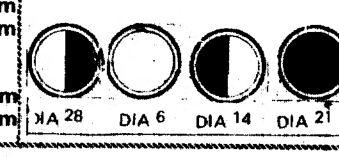
PORTO	6º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	6º
FARO	10º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.14	4,5 m	8.58	0,5 m
15.41	4,4 m	21.17	0,6 m
DIA 23			
4.00	4,5 m	9.43	0,6 m
16.28	4,3 m	22.00	0,8 m
DIA 24			
4.46	4,4 m	10.28	0,7 m
17.15	4,1 m	22.44	1,0 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.28
OCASO AS 17.19



BOLSA DE LISBOA

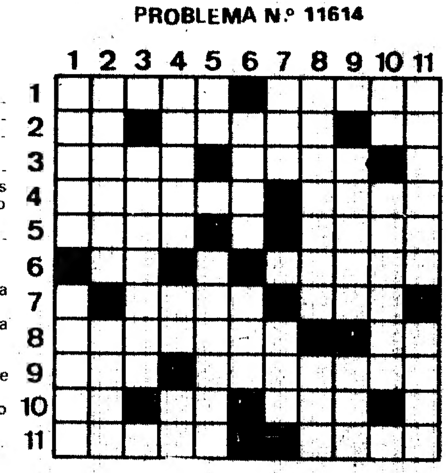
VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 2 3/4 %	—	275$	—
Cons. 3%	—	300$	—
Cons. 3 1/2 %	—	350$	—
Centenarios	—	800$	—
Tes. 5%	—	850$	—
Tes. 10%	500$	500$	505$
Extern. 1.ª s.	—	450$	—
Extern. 1.ª c.	—	450$	—
Extern. 3.ª s.	—	—	—
Extern. 3.ª c.	—	500$	—
Caut. 3 [illegible]	—	—	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6%	—	710$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	770$	—
C.P. 5 1/2 % 67	—	650$	—
C.P. 5 1/2 % 68	—	620$	—
C.P. 5 1/2 % 69	—	620$	—
Corr. 5 3/4 %	—	780$	—
Metr. 5 3/4 %	—	810$	—
Tur. 5 3/4 %	—	860$	—
C.P. 6 3/4 %	—	820$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5% 58	—	—	—
G. 5% 59	—	680$	—
G. 5% 62	—	670$	—
G. 5% 63	—	—	—
G. 5% 64	—	—	—
G. 5% 65	—	—	—
G. 6% 67	—	730$	—
G. 6% 69	—	720$	900$
G. 7%	—	850$	—
H.E.A.A. 5%	—	650$	—
H.E.C. 5%	—	—	620$
H.E.C. 6%	—	760$	—
H.E.D. 5%	—	740$	750$
H.E.D. 6%	—	700$	—
H.E.N.P. 5%	—	—	—
H.E.S.E. 5%	—	720$	—
H.E.S.E. 6%	—	620$	—
H.E.Z. 5% 57	—	750$	—
H.E.Zêz. 6%	—	620$	—
N. Elec. 5%	—	700$	—
N. Elec. 6%	—	6600$	—
Termoel. 5%	—	—	—
U.E.P. 5% 60	—	—	700$
U.E.P. 5% 63	—	780$	—
U.E.P. 6%	—	700$	—
U.E.P. 7%	—	700$	730$
DIVERSAS			
A.P.T. 5% 56	—	700$	—
A.P.T. 5% 58	—	670$	—
Lisnave 6%	—	750$	—
Nitratos 60	—	620$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	850$	—
Sacor 7%	—	825$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	750$	—
Sid. 5% 2.ª	—	620$	—
Sid. 5% 3.ª	—	620$	—
Sid. 5% 4.ª	—	620$	—
Sonel 5%	—	—	—
R. Fabril 67	—	710$	—
R. Fabril 68	—	710$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%			500$
Rev. 5% 57			
Rev. 5% 59-60			
Moçambique 5%			
Sonefe 5%			
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico			
F.I.D.E.S.			

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11614

HORIZONTAIS:

1 Pisar. Bradar.
2 Prefixo de privação. Branda. Contracção da preposição de com artigo definido.
3 Torno. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
4 Dividem em toros. Combina.
5 Ladrão do mar. Aqui.
6 Item. Pele curtida para usos industriais.
7 Nome de mulher. Vai para fora.
8 Ondulado. Alumínio (s.q.)
9 Curso de água natural e abundante. Saboroso.
10 O sono das crianças. Bário (s.q.). Suspiros.
11 Estamos. Limpo com água.



VERTICAIS:

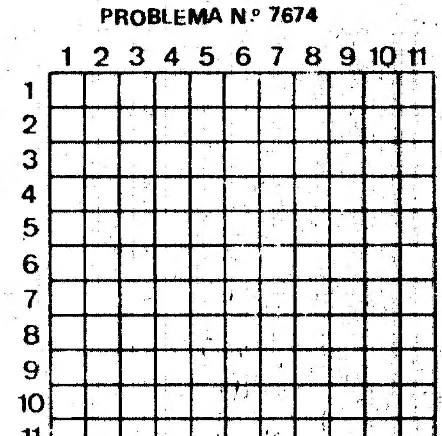
1 Assassinar. Cepos.
2 Cobri de nata. Naco.
3 Calculado.
4 Fruto silvestre. Vê. Boro (s.q.)
5 Batráquio. Armas, brancas, curtas mais largas e um pouco maiores que os punhais.
6 Gasta. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
7 Aqui está. Sufixo que designa abundância.
8 Jaquetas. Sinal ortográfico.
9 Artigo definido. Freguesia do concelho de Torres Novas. Guarneço de asas (inv.).
10 Preposição latina que designa movimento. Esteiros.
11 De Roma. Animal carnívoro semelhante a um cão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7674

VERTICAIS:

1 Orquídea indiana. Medida de comprimento da Índia, equivalente a uma polegada.
2 Cidade da Úmbria. Gorgulho tropical.
3 Em a. Espécie de andorinha. Basta.
4 Grande. Bondoso. Duas vezes.
5 Tramavas. Textualmente.
6 O mesmo que vestias. Ouro (s.q.). Campeão.
7 Sadias. Segure com amarra.
8 Ave da família dos láridas. Acredita. Oásis.
9 Sódio (s.q.). Lugar de contenda. Viração.
10 Furiosos. Basta.
11 Filha de Neptuno e amada por Júpiter (Mit). Cura.



HORIZONTAIS:

1 O Cupido irlandês. A cor azul.
2 Conduzira à força.
3 Sódio (s.q.). Transferi para outro dia. Grande ribeira da Ásia Russa.
4 Colera. Uma das Cíclades. Agarrei.
5 Indígenas brasileiros que vivem nos sertões do Pará. Planta têxtil do Ceará.
6 Anéis. Pernadas de sobreiro.
7 Amónio (s.q.) Assim seja.
8 Recusa. Transpira. Fruto da ateira.
9 Medida japonesa igual a dois decilitros. Bismuto (s.q.) Batráquio. Atmosfera.
10 Erupção cutânea, caracterizada pela produção de pequenas burbulhas ou pápulas, semelhante à que é produzida pelo contacto da urtiga.
11 Apologias. Corta com serra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11613

HORIZONTAIS

1 Camas. Raras.
2 Crua. TUDO.
3 Ien. Aer. Mor.
4 Adormecera.
5 Mio. Mês.
6 N.S. Aarau. NO.
7 As. Rer. Ton.
8 Ocaia. Abate.
9 Lamá. Isar.
10 Or. Grita. VA.
11 Ramo. Marrar.

VERTICAIS

1 CCI. Rn. Olor.
2 Area. Bacára.
3 MUNDO. Sam.
4 Aa. Ora. Iago.
5 Armara.
6 TEM. Ré. FIM.
7 Remata. Ta.
8 At. Céu. Biar.
9 Rumes. Ias.
10 Ador. Notava.
11 Sora. Onerar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7673

1 Olândia. Dó.
2 Cap. Ram. Bar.
3 Airar. Parco.
4 To. Cafa. Un.
5 Acinite.
6 Mac. Saina. As.
7 Chão. EO.
8 Mil. Acha.
9 Iara. Aru. Aer.
10 Anara. Cisne.
11 Ro. Aicar. Ss.

VERTICAIS

1 Calem. Mar.
2 Oaio. Aclaro.
3 Lar. Achima.
4 Ai. Ia.
5 Narciso. Aar.
6 Da. Ana. Ri.
7 Imprimi. Uch.
8 Asta. Ir.
9 Br. Esas.
10 Oaca. Acheno.
11 Cromos. Arar.

PROVÉRBIO Tudo no mundo tem fim

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-1
ATE AS 22 HORAS

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466); Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211).

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

GRAÇA
Monte, Rua Senhorado Monte, 3-A/B (Tel. 867842)

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (Tel. 790332)

MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Tel. 660913)

MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Bramcamp, 52-c (Tel. 43409)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Tel. 637070)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Tel. 773568)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

TURNO H-2
TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)

ALTO DE SÃO JOÃO
Zional, Rua Morais Soares, 58-C (Tel. 847708)

ALVALADE
Brasília, Avenida Rio de Janeiro 66 (Tel. 722368)

AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (à Avenida da República) (Tel. 772291)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)

BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)

BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)

ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593)

PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140, B/C (Tel. 720703/728395)

OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins (ao Matadouro (Tel. 553468)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita-Miraflores

ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 as 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. presidencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas

PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60 C (Tel. 2471785) Até às 24 horas

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 horas

PAREDE
Junqueiro, Até às 21 horas

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas

AMORERA
Amoreira, (Tel. 2622313/267314) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas e das 0 as 9

CASCAIS
Nova, Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Toda a noite; Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Até as 22 horas

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas

QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. Antonio C. Sá, 50-A (Tel. 957619)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D

MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Silva Júnior
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BAREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Celf. 2073443)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)

SESIMBRA
Loes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
Lisboa, R. dr Paulo Borba (Tel. 227600); Saião, Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Boavista, R. da Boavista, 601; Cosme, R. de Costa Cabral 584; S. Diniz, R. de S. Diniz, 428; Soeiro, R. de Santos Pousada /; Vitalia P. da Liberdade, 34; Antunes, R. do Bonjardim, 485; Pereiro, R. da Preciosa, 35

TODA A NOITE
Nacional, R. Senhora da Luz, 156, Foz; Alberto Ferreira, R. da Estação, 100; Antero de Quental, R. Antero de Quental, 520; Herculano, R. Alexandre Herculano, 384.

COIMBRA

S. José, Arcos do Jardim (Tel. 24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Tambores na Noite»

VARIEDADES
20.30 e 22.45 (18 anos
«Isto é que me Dói»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Amores entre Menores»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Kasamutra — a Arte de Amar Indiana»

LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Sabata»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes (13)
«Tarzan nas Minas do Rei Salomão»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Shampôo»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«A outra Faceta do Padrinho»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Os Inocentes de Mãos Sujas»

SATÉLITE
21.45 (18 anos)
«Easy Rider»

VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Rollerball»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Salão Elisabeth»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Um Amor como o Nosso»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Não há Azar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«A Injustiça da Justiça»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Um Detective Sem Importância»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.16 (18 anos)
«Rollerball»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Outubro»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Mafioso Rebelde»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sacco e Vanzetti»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«007 Agente Indecente»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Em nome do Povo Italiano»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Os Diabos Aliados»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Spartacus»

cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

HEIDI

a rapariga dos Alpes

um filme de Werner Jacob

Para todos

APOLO 70

T.763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)

VittorioGassman, AlessandroMomo Agostina Belli

PERFUME DE MULHER

4.ª semana

Um filme de Dino Risi

Hoje às 24,00 horas —

O CHATO

AVIS

T.47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
28.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA

T.776098 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou

SPARTACUS

3.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Grupo B (10 anos)

CINECENTRO

T.795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

«O filme sensação» Festival de Cannes 1976

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

A obra-prima de Nagisa Oshima

3.ª semana

Interdito a menores de 18 anos

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL

T.264996 17 e 21.15

Não acons. menores 13 anos

NÃO HÁ AZAR!

CASTIL

T.530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

5.ª Semana

UM AMOR COMO O NOSSO

(Un Amour comme le Notre)

Um filme de Andrée Marchand

(Este filme pode ser considerado pornográfico)

CONDES

T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE

c/ Annie Girardot

ECRÃ

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO

T.779095 14 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76

O IMPERIO DOS SENTIDOS

A obra-prima de Nagisa Oshima

Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos

DESEJO PERVERSO

c/ Lisa Bastoni-Lore Castel

IMPÉRIO

Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men 13 anos

Michael York/Susannah York Trevor Howars

A HONRA DO REGIMENTO

Um filme de Michael Anderson Colorido

2.ª semana

LONDRES

Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

A FLAUTA MÁGICA

Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

O ROLLS ROYCE AMARELO

c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Shariff

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

5.º mês de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. menores 13 anos

uma maravilha musical indiana

MILI

PATIE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JUSTINE E JULIETTE

A empresa considera

este filme como pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event chocantes

RESTELO

T.610375 AS 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

UM DIA DE CÃO

ROMA

Tel. 727778 As 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. manores 18 anos
CÉSAR ET ROSALIE
com Yves Montand, Romy Schneider
2.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15

Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em

IVANHOE

Um five de Richard Thorpe

Para todos

3.ª Semana

S. JORGE

Tel. 554153 15.00, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

O êxito continua!

UM VIOLINO NO TELHADO

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

um filme de Richard Fleischer

4.ª semana

Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. 774402 Às 15.00, 21.00

LUDWIG — REQUIEM POR UM REI VIRGEM
Um filme de Hans-Jurgen Syberberg
Grupo C (14 anos)
Às 19.00 (Int. men/18 anos)
O ÚLTIMO A RIR
Sexta e Sábado (19 e 20) às 00.30
NÚMERO DOIS
O último filme de Jean-Luc Godard

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 As 21.15

Int. a men. 18 anos

DECAMERON PROIBIDO

rádio

1.º Programa
16.00: Noticiário — Música Variada; **17.00**: Música Popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música Portuguesa; **19.00**: Falar de História; **19.35**: Música Variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: «Contraponto» Editorial: apontamento de Teatro; **00.00**: «Último Jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: «Música ca Noite».

2.º Programa
16.00: Intercâmbio Munsical: «Os concertos de Lugano de 1976» — gravações cedidas pela Rádio da Suíça Italiana. **16.40**: Sonata p/violino e Piano, de Leos Janacek; **17.00**: Quinzena Espanhola; **18.00**: O compositor Benjamin Britten: Suite p/violoncelo op. 80. Guia dos jovens Para a orquestra; **19.05**: Solos de Cravo: Suite Inglesa n.º 2 em lá menor. **19.35**: Quinteto em mi bemol maior, K. 452, para instrumentos de sopro e piano, de Mozart; **20.00**: Música sinfónica: Abertura para uma Festa Académica, op. 80, de Johannes Brahms. Concerto n.º 22 em lá menor p/violino e orquestra, de Giovanni Battista Viotti, pelo violinista Isaac Stern, «El Salon Mexico», de Aaron Copland; **21.00**: «O Canto e os seus intérpretes», Por Maria Helena de Freitas; **22.00**. Música de órgão: «Les Bergers», de Olivier Messiaen: Fantasia n.º 2 em lá menor, K. 608, de Mozart; **22.20**: Música sinfónica: **23.28**: Intercâmbio musical: «Os Concertos de Lugano de 1976» — gravações cedidas pela Rádio da Suíça Italiana; Requiem, para solistas, coro e orquestra, op. 89, de Dvorak; **01.00**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional — 294 m
16.00: Porto, «Variante» (continuação); **16.15**: Casos ao acaso; **16.40**: Mulher, agora e aqui; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.30**: Teatro em variante; **18.00**: «contacto», Antologia, contacto jazz: actualidade e PesQuiza, contacto rua e Fórmula 1; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: Hora Luterana; **24.00**: Nocturno; **00.15**: Pequena enciclopédia radiofónica; **00.30**: «Imprevisto»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local — 187,5 m
18.00: Entardecer; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); Noticiário; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão total em Estereofonia
19.00: Em órbita; **20.00** Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 368959*368197. Rosy Striptease sousse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **261461/164526/264596/ 264621/264945**

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

SOARES NO MINHO:

Pela cooperação entre poderes central e local

«Não foi para fazer discursos nem participar em sessões de boas-vindas mas contactar com as autoridades do distrito e ajudar a resolver ou impulsionar alguns problemas que requerem solução» — afirmou Mário Soares sábado à tarde em Braga, discursando na câmara local, no início de uma visita a várias localidades do distrito. O Primeiro-Ministro, que falava das próximas eleições para as autarquias, prometeu que elas serão «livres e sérias», referiu a necessidade de os municípios disfrutarem autonomia política e económica para encontrarem mais facilmente soluções para as carências locais de que estão mais directamente inteirados. na sequência, Soares reafirmaria a intenção que o actual Governo tem de «manter uma cooperação na igualdade e no respeito mútuos entre o poder central e o poder local».

O dia de sábado foi inteiramente ocupado com visitas a várias localidades do distrito. Soares viajou acompanhado dos secretários de Estado da Administração Local e do Urbanismo, Habitação e Construção, respectivamente Ferreira Lima e Eduardo Pereira. A digressão começou em Braga, passou depois por Celeirós, Famalicão e Barcelos. Soares e os outros membros do Governo deslocaram-se seguidamente a Esposende, onde almoçaram. De tarde, a comitiva esteve em Guimarães onde, depois duma visita a um complexo habitacional na cidade, houve uma reunião na Câmara Municipal com representantes das comissões administrativas dos municípios de Guimarães, Famalicão, Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto. Tratou-se de problemas dos respectivos concelhos.

A digressão foi assinalada por inúmeros contactos não só com empreendimentos locais de interesse para o desenvolvimento local e melhoria de condições de vida das populações, mas também com as próprias populações.

Soares regressou ontem a Lisboa.

Estranho mistério rodeia barco estrangeiro detido ao largo de Caminha

Estranho silêncio continua a rodear a intercepção pela Marinha de Guerra Portuguesa de um navio estrangeiro, com pavilhão malaio, que foi perseguido pela fragata «Augusto Castilho», desde o mar algarvio até à costa norte, junto de Caminha.

O caso ocorreu no passado dia 17, quando aquele navio-patrulha, da nossa Armada, deparou junto à ponta de S. Vicente (costa algarvia) com dois cargueiros estrangeiros ostentando o pavilhão da Malásia, e cujos movimentos levantaram fortes suspeitas. Mandados parar pelo navio português, os dois barcos puseram-se imediatamente em fuga, uma na direcção Norte, outro rumo ao Sul. Decidindo-se pela perseguição do cargueiro, que rumou para Norte, a «Augusto Castilho» conseguiu acercar-se, finalmente do barco, já ao largo de Caminha.

Entretanto, o comandante do citado navio, recusa mover-se do local para as necessárias averiguações), alegando avaria nas máquinas mantem o barco desde há dias no local, vigiado ainda pela fragata «Augusto Castilho». Tudo indica por outro lado ter havido no fim-de-semana, importantes contactos no Porto relacionados com o caso.

Admite-se ainda que o Estado-Maior da Armada — junto de quem esta manhã confirmamos os factos apontados — venha a tornar, muito em breve, um comunicado acerca da questão, que começa a gerar uma onda de boatos, dado o estranho silêncio mantido até agora, e a recusa do cargueiro malaio em deslocar-se para o porto de Leixões, com a desculpa de avaria.

Trabalhadores alentejanos defendem a Reforma Agrária

Continuação da pág. 1

mo de terra por expropriar, os trabalhadores não deveriam ceder um palmo de terra». No decorrer do seu discurso, o orador referiu-se ao facto do Governo ter acabado com a Comissão Paritária que colocava compulsivamente os trabalhadores desempregados nas herdades geridas pelos agrários.

José Souro, do Sindicato Agrícola de Beja, fez o ponto da situação relatando os acontecimentos ocorridos na «Margem Esquerda» e deixando bem claramente expresso que não era esta que estava em causa mas sim toda a Reforma Agrária.

A encerrar a série de intercenções, usou da palavra Manuel Vicente presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, que afirmou: «não aceitamos a entrega de reservas enquanto não forem expropriados os 500 000 hectares do Lobato, Manuel Vcicente acrescentou: «as forças da ordem certamente não utilizarão as armas contra o povo, pois alguns deles também têm pais, mães e irmãos que trabalham na Reforma Agrária».

O presidente do Sindicato de Évora disse, ainda, que os representantes dos trabalhadores estavam dispostos a discutir as «reservas» caso a caso mas que, se o Governo tentasse impô-las pela força das armas, eles saberiam encontrar as formas de luta mais oportunas.

Na concentração de Évora, foi aprovada uma longa moção que se debruça sobre a política do actual ministro da Agricultura que, de acordo com essa moção, «em poucos dias já deu provas de pretender fazer do M.A.P. um novo Ministério do dr. Cardia, apoiando as forças mais reaccionárias.»

●

PORTALEGRE, 22 — Milhares de pessoas, vindas de diversos pontos do distrito em camionetas, automóveis e tractores, concentraram-se nesta cidade a fim de participarem numa manifestação que teve lugar na Praça do Município sobre a Reforma Agrária. As intervenções e as moções tiveram por objectivo definir a posição dos presentes face à C. A. P. e à presença de forças militarizadas nas herdades ocupadas. No final foi lida uma moção do Sindicato Agrícola dos Trabalhadores, que foi enviada às entidades competentes, em que se protesta firmemente contra as duas últimas notas oficiosas do Ministério da Agricultura e Pescas, contra a presença da G. N. R. numa unidade de produção dó concelho de Serpa e contra «as manobras do C. D. S. que, na Assembleia da República, pretendeu fazer aprovar uma lei contra a Reforma Agrária».

Conselho Directivo de Letras pediu a demissão

«Na impossibilidade de cumprir o disposto no decreto, sem faltar ao programa pelo qual foi eleito, o Conselho Directivo viu-se obrigado a pedir a demissão, assegurando entretanto o funcionamento da Escola, e a consultar o corpo eleitoral sobre se deverá proceder ou não a novas eleições segundo os termos de decreto de gestão» revela em comunicado o Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa após fazer uma crítica e justificar o seu desacordo face ao decreto-lei que regulamenta a gestão do Ensino Superior.

Entre as críticas apontadas salienta-se «o excessivo predomínio atribuído aos professores doutorados e catedráticos que em muitos casos ficaram alheios à experiência adquirida depois do 25 de Abril de 1974».

TIRAGEM MÉDIA DIARIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

SECOL
VA A
LONDRES
DE
26 a 29 NOV.
POR
4.300$00
Contacte-nos pelos telef 324484 ou 369838
S E C O L
Agência de Viagens
Rua do Arsenal, 134

Vítimas do acidente de Alverca

Repousam no Lumiar os dois oficiais da F.A.P.

Foram ontem de manhã sepultados no cemitério do Lumiar os dois oficiais da Força Aérea que, conforme noticiamos, perderam a vida em Alverca, após o «Aviocar 212» em que se transportavam entre a Base Aérea de Tancos e o aeródromo da Portela, ter chegado com uma árvore na serra da Aguieira (Calhandriz), perto daquela vila ribatejana, despenhando-se e incenciando-se em seguida.

Os restos mortais dos pilotos aviadores da F.A.P., José Luís Lopo Tuna, casado, de 44 anos, natural de Coimbra, e do tenente-miliciano Amândio Jorge Marques de Almeida Cardoso, solteiro, de 27 anos, natural de Lobito (Angola) ficaram a partir de ontem sepultados no Lumiar, após o cortejo fúnebre ter saído da capela do Hospital Militar da Estrela, onde foi rezada missa de corpo presente.

No préstito incorporaram-se militares dos três ramos das Forças Armadas, e as derradeiras homenagens militares foram prestadas por antigos companheiros da F.A.P. daqueles pilotos.

Em representação do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Morais e Silva, que na véspera chegara dos Estados Unidos, encontrava-se o brigadeiro Costa, vendo-se ainda os comandantes de diversas bases militares do Sul. O tenente-coronel Ribeiro Cardoso, oficial da F.A.P., compareceu pelo Conselho da Revolução, enquanto o Presidente da República se fez representar pelo tenente-coronel Cortesão, da sua Casa Militar.

"Caso" Salgueiro Maia

Decisão final compete ao C.E.M.E.

Não está ainda definitivamente assente a futura colocação do capitão Salgueiro Maia soube a ANOP de fonte oficial.

Um comunicado do Estado-Maior do Exército, emitido sobre o assunto na passada semana, indicava que competia ao capitão Salgueiro Maia ser agora colocado no Comando Territorial Independente dos Açores, mas a fonte oficial contactada pela ANOP disse que, «dado o empolamento que foi dado ao assunto, é provavel que a colocação, da competência da direcção da Arma de Cavalaria, venha ainda a ser objecto de despacho do chefe do Estado-Maior do Exército».

Recorde-se que o capitão Salgueiro Maia se encontrava colocado na Escola Prática de Cavalaria (Santarém) e que, segundo as autoridades oficiais, lhe competia agora mudar de unanidade face à rotação legal dos militares do quadro permanente.

Contra o terrorismo

Vítimas das bombas apelam para Conselho da Revolução

Um grupo numeroso de vítimas do terrorismo no Norte do país, foi no último sábado, às 15.30, recebido pelo Conselho da Revolução. Na circunstância, o C.R. era representado pelo tenente-coronel Costa Neves, acompanhado pelo coronel Ramos da Polícia Judiciária Militar. Ao londo deste encontro, as vítimas manifestaram a sua preocupação face à libertação de alguns dos terroristas mais responsáveis.

Do grupo das vítimas, destacavam-se o padre Ângelo, pároco de A Ver-o-Mar, António Teixeira, de S. Martinho do Campo, Maria Adelaide Costa Gomes, viúva do operário vidreiro assassinado no Porto, José Pereira da Fonseca, do Sindicato dos Vidreiros (também atingido à bala) o escritor Egipto Gonçalves, em representação da Cooperativa «Árvore», Mário Alves, do sector agrícola do secretariado da União dos Sindicatos do Porto/Intersindical, o industrial portuense Américo Rodrigues Maio, arquitecto Lúcio Estrela Santos, Maria José Couto, professora primária, Isabel barca, professora do ciclo preparatório, eng. Franklim Ferreira, assistente da Faculdade de Engenharia do Portoo, Tereza Cruz, professora do ensino secundário, e Maria Helena Araújo, comerciante, além de representantes de vários sindicatos de Braga e da Livraria Vitor, da mesma cidade.

Ao Conselho da Revolução, aquelas vítimas do terrorismo expressaram as suas apreensões, nomeadamente pela libertação do capitalista Abílio de Oliveira, major Mota Freitas e o seu cunhado, também capitalista, Joaquim Ferreira Torres.

A libertação destes indivíduos foi dito pelas vítimas não só não se harmoniza com o objectivo essencial do desmantelamento das redes bombistas, como veio a constituir incentivo para novos ataques da direita reaccionária, patenteados no recente atentado contra o eng. Lopes Cardoso e na ofensiva fascista em várias escolas do Porto.

Ao Conselho da Revolução, viria a ser feito um apelo: que o C.R., como garante do regime democrático e do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito da Revolução do 25 de Abril, assegure as medidas indispensáveis na luta contra o terrorismo, arma da direita reaccionária, se destacam na defesa da democracia a caminho do Socialismo, amedrontando as populações e criando a desestabilização que permita aos saudosos do fascismo o regresso a 24 de Abril.

Nota à fome

QUE RESTOS...?

António Barreto, ministro da Agricultura e Pescas, afirmou ontem através da RTP, antes do concurso «O Gesto é Tudo», que se tornava necessário o aproveitamento «dos restos» das refeições para a confecção das refeições seguintes. A quem se dirigia o ministro? Talvez que às pessoas com meios. Pois à maioria da população trabalhadora não lhe sobram quaisquer «restos» para matar a fome no dia seguinte. Apelou o ministro para a economia das donas de casa: nada no lixo, tudo no prato. Só que a maioria das vezes não há absolutamente nada para pôr no lixo...

ÓLEO DE FÍGADO...

Ontem ficámos eufóricos, quando soubemos que alguns de nós iriamos ter uma «postinha» de bacalhau na consoada. Cozinhada dentro de um pano para não se desfiar. Cerca de dez mil toneladas gra cerca de seis milhões de bocas, é de começar a pensar nas «bichas». De qualquer maneira, estavamos todos contentes. Só que a certa altura, o sr. ministro assegurou que os «preços não iriam aumentar em cascata a partir de Janeiro», mas que aumentavam aqueles que tinham de aumentar. E aqui tivemos o primeiro sabor a bacalhau. A ...óleo de fígado de bacalhau.